

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PIBID PEDAGOGIA - CAMPUS JAGUARÃO
AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
COORDENADORA: PROF^a. DR^a. RACHEL FREITAS PEREIRA

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Durante os anos de 2018 e 2019, semestralmente, foram realizados encontros de avaliação do projeto. Nestes encontros cada escola realizava uma socialização das ações desenvolvidas durante o período, e ao final realizávamos uma conversa sobre as mesmas, e pensávamos em novas propostas para o semestre posterior. Abaixo as apresentações por escola.

No final do PIBID, em dezembro de 2019 enviamos às escolas parceiras do PIBID um questionário de avaliação acerca do PIBID/PEDAGOGIA. Abaixo constam alguns dos questionários que foram devolvidos pela comunidade de cada escola.

No mês de janeiro de 2019, também realizamos uma outra atividade de avaliação acerca da atuação dos bolsistas no PIBID. Cada bolsista de Iniciação à Docência escreveu um relatório sobre sua atuação no período de vigência da bolsa. Esta atividade também foi considerada na carga horária das atividades de janeiro de 2019.

Abaixo, apresento estas atividades de avaliação desenvolvidas.

1. QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO RESPONDIDAS PELA COMUNIDADE ESCOLAR



Tendo em vista o término do PIBID, gostaríamos de contar com a sua participação na avaliação do trabalho realizado pelo PIBID da Pedagogia UNIPAMPA, sob a coordenação da professora Rachel Freitas Pereira para que possamos vir a qualificar as nossas ações.

Por favor, as respostas poderão ser escritas no verso da folha.

Desde Já, agradecemos pela sua participação!

1. Nome da escola: Professora Verdina Roffo
2. Qual a sua função na escola? Professora
3. Qual a sua formação? Licenciatura Plena em Ciências Físicas e Matemáticas
4. Quanto tempo atua no magistério? 19 anos
5. Quanto tempo atua na escola? 5 anos
6. Sua turma recebeu pibidianos(as) da Pedagogia Unipampa? Sim
7. Como você avalia o projeto da Pedagogia PIBID/UNIPAMPA intitulado "As múltiplas linguagens na Educação Infantil"? Excelente, através de projetos trabalham várias atividades diferenciadas e estimulam os alunos
8. Como você avalia a atuação dos pibidianos(as) na sua turma/escola, com relação as intervenções pedagógicas realizadas com as crianças, responsabilidade, e relação com a comunidade escolar? Ótimo trabalhos das crianças muito dedicadas, responsáveis e interessadas em realizar as atividades
9. Você gostaria que o PIBID Pedagogia tivesse continuidade na sua escola? Por que? Sim porque a professora aprende muito com eles e trazida sua rotina.
10. Quais as contribuições que o PIBID Pedagogia trouxe à escola? - Incentivo a contação de histórias, respeito entre os alunos
11. Comentários e sugestões: inovações.

Deve continuar os pibidianos na escola.

Equipe do PIBID

Cláudia



Tendo em vista o término do PIBID, gostaríamos de contar com a sua participação na avaliação do trabalho realizado pelo PIBID da Pedagogia UNIPAMPA, sob a coordenação da professora Rachel Freitas Pereira para que possamos vir a qualificar as nossas ações.

Por favor, as respostas poderão ser escritas no verso da folha.

Desde Já, agradecemos pela sua participação!

1. Nome da escola: *ETES Jerdina Ruffo*
2. Qual a sua função na escola? *professora*
3. Qual a sua formação? *Magistério, Pedagogia*
4. Quanto tempo atua no magistério? *21 anos*
5. Quanto tempo atua na escola? *5 anos*
6. Sua turma recebeu pibidianos(as) da Pedagogia Unipampa? *sim*
7. Como você avalia o projeto da Pedagogia PIBID/UNIPAMPA intitulado "As múltiplas linguagens na Educação Infantil"? *ótimo, de grande valor nas escolas*
8. Como você avalia a atuação dos pibidianos(as) na sua turma/escola, com relação as intervenções pedagógicas realizadas com as crianças, responsabilidade, e relação com a comunidade escolar? *as intervenções foram muito sempre sendo trabalhada, de acordo com a proposta que estava*
9. Você gostaria que o PIBID Pedagogia tivesse continuidade na sua escola? Por que? *com certeza*
10. Quais as contribuições que o PIBID Pedagogia trouxe à escola?
11. Comentários e sugestões:

Equipe do PIBID



Tendo em vista o término do PIBID, gostaríamos de contar com a sua participação na avaliação do trabalho realizado pelo PIBID da Pedagogia UNIPAMPA, sob a coordenação da professora Rachel Freitas Pereira para que possamos vir a qualificar as nossas ações.

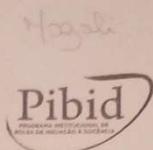
Por favor, as respostas poderão ser escritas no verso da folha.

Desde Já, agradecemos pela sua participação!

1. Nome da escola: EMEI. JERBINA RAFFO.
2. Qual a sua função na escola? PROFESSORA
3. Qual a sua formação? PEDAGOGA, MESTRANDA EM EDUCAÇÃO.
4. Quanto tempo atua no magistério? 13 ANOS
5. Quanto tempo atua na escola? 3 MESES
6. Sua turma recebeu pibidianos(as) da Pedagogia Unipampa? SIM.
7. Como você avalia o projeto da Pedagogia PIBID/UNIPAMPA intitulado "As múltiplas linguagens na Educação Infantil"? CONSIDERO DE EXTREMO VALOR NA MINHA SALA O TRABALHO FOI DE QUALIDADE E COERENTE A FAIXA ETÁRIA. NÃO SÓ PARA OS PIBIDIANOS, QUANTO PARA ESCOLA, QUE TENDE A GANHAR MAIS QUALIDADE NO ENSINO.
8. Como você avalia a atuação dos pibidianos(as) na sua turma/escola, com relação as intervenções pedagógicas realizadas com as crianças, responsabilidade, e relação com a comunidade escolar? A PIBIDIANA DESEMPENHOU UM TRABALHO LÚDICO E COERENTE A FAIXA ETÁRIA.
9. Você gostaria que o PIBID Pedagogia tivesse continuidade na sua escola? Por que? SIM. POIS ATRAVÉS DELE AS INOVAÇÕES SÃO DIÁRIAS.
10. Quais as contribuições que o PIBID Pedagogia trouxe à escola? QUANDO EU ENTREI O PIBID JÁ ESTAVA AQUI, PORÉM ACREDITO QUE TRAZA ESTÍMULO E
11. Comentários e sugestões: MOTIVAÇÃO.

APENAS DESEJO QUE O TRABALHO TENHA CONTINUIDADE.

Equipe do PIBID



Tendo em vista o término do PIBID, gostaríamos de contar com a sua participação na avaliação do trabalho realizado pelo PIBID da Pedagogia UNIPAMPA, sob a coordenação da professora Rachel Freitas Pereira para que possamos vir a qualificar as nossas ações.

Por favor, as respostas poderão ser escritas no verso da folha.

Desde Já, agradecemos pela sua participação!

1. Nome da escola: EMEI PROFª VERDINA RAFFO
2. Qual a sua função na escola? Professora
3. Qual a sua formação? magistério
4. Quanto tempo atua no magistério? 38 anos de carreira
5. Quanto tempo atua na escola? 4 anos.
6. Sua turma recebeu pibidianos(as) da Pedagogia Unipampa? sim, Pibidiana Karoline Gonçalves.
7. Como você avalia o projeto da Pedagogia PIBID/UNIPAMPA intitulado "As múltiplas linguagens na Educação Infantil"? Ótima iniciativa oferecida para a comunidade escolar abrangente na cidade.
8. Como você avalia a atuação dos pibidianos(as) na sua turma/escola, com relação as intervenções pedagógicas realizadas com as crianças, responsabilidade, e relação com a comunidade escolar? Ótima atuação, onde a mesma tem responsabilidade, competência e autonomia em relação com a turma que desenvolver o trabalho anual de 2019.
9. Você gostaria que o PIBID Pedagogia tivesse continuidade na sua escola? Por que? Sim, com certeza e muito essencial para as turmas, onde desempenham um papel primordial e essencial.
10. Quais as contribuições que o PIBID Pedagogia trouxe à escola? Aprendizagem, criatividade nas atividades propostas.
11. Comentários e sugestões:

Que continue, este projeto na EMEI no ano seguinte. Aprovado!
Parabéns, pela iniciativa proposta da Unipampa.

Equipe do PIBID



Tendo em vista o término do PIBID, gostaríamos de contar com a sua participação na avaliação do trabalho realizado pelo PIBID da Pedagogia UNIPAMPA, sob a coordenação da professora Rachel Freitas Pereira para que possamos vir a qualificar as nossas ações.

Por favor, as respostas poderão ser escritas no verso da folha.

Desde Já, agradecemos pela sua participação!

1. Nome da escola: E.H.E 1 Professora: Verdina Ruffo
2. Qual a sua função na escola? Professora
3. Qual a sua formação? Licenciatura em Pedagogia.
4. Quanto tempo atua no magistério? 7 anos
5. Quanto tempo atua na escola? 4 anos
6. Sua turma recebeu pibidianos(as) da Pedagogia Unipampa? Sim
7. Como você avalia o projeto da Pedagogia PIBID/UNIPAMPA intitulado "As múltiplas linguagens na Educação Infantil"? De forma muito boa, pois trás muitas novidades.
8. Como você avalia a atuação dos pibidianos(as) na sua turma/escola, com relação as intervenções pedagógicas realizadas com as crianças, responsabilidade, e relação com a comunidade escolar? Foi maravilhosa, as intervenções ocorreram com bastante participação das crianças, super se desenvolveram e já muitas boas atitudes com a comunidade escolar.
9. Você gostaria que o PIBID Pedagogia tivesse continuidade na sua escola? Por que? Sim. Porque contribuiu muito para o desenvolvimento das atividades em conjunto.
10. Quais as contribuições que o PIBID Pedagogia trouxe à escola? Muitas. Projetos novos, atividades novas.
11. Comentários e sugestões: Gestora muito se desse sequência.

Equipe do PIBID



Tendo em vista o término do PIBID, gostaríamos de contar com a sua participação na avaliação do trabalho realizado pelo PIBID da Pedagogia UNIPAMPA, sob a coordenação da professora Rachel Freitas Pereira para que possamos vir a qualificar as nossas ações.

Por favor, as respostas poderão ser escritas no verso da folha.

Desde Já, agradecemos pela sua participação!

1. Nome da escola:
CHEF. GENERAL ANTÔNIO DE SAMPAIO
2. Qual a sua função na escola?
VICE-DIREÇÃO
3. Qual a sua formação?
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA / PÓS EM EDUCAÇÃO
4. Quanto tempo atua no magistério?
VINTE E UM ANOS
5. Quanto tempo atua na escola?
VINTE E UM ANOS
6. Sua turma recebeu pibidianos(as) da Pedagogia Unipampa?
-
7. Como você avalia o projeto da Pedagogia PIBID/UNIPAMPA intitulado "As múltiplas linguagens na Educação Infantil"?
AVALIO COMO DE GRANDE CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, UMA VEZ QUE ESTIMULA A PARTICIPAÇÃO E POTENCIALIZA SUA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA OPORTUNIDADE DE LÍNGUA E EXPRESSÃO.
8. Como você avalia a atuação dos pibidianos(as) na sua turma/escola, com relação as intervenções pedagógicas realizadas com as crianças, responsabilidade, e relação com a comunidade escolar?
AVALIO COMO UM ÓTIMO TRABALHO. DIFERENCIA-DO E QUE SE PERCEBE GRANDE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS AO PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES PROPOSTAS.
9. Você gostaria que o PIBID Pedagogia tivesse continuidade na sua escola? Por que?
SIM. PELA CONTRIBUIÇÃO POSITIVA QUE VEM SOMANDO O TRABALHO DOS PROFESSORES.
10. Quais as contribuições que o PIBID Pedagogia trouxe à escola?
APOIO PEDAGÓGICO COM ATIVIDADES DIVERSIFICADAS E CRIATIVAS.
11. Comentários e sugestões:
SUGIRO A CONTINUAÇÃO DO TRABALHO EM NOSSA ESCOLA.

Equipe do PIBID

2. RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO DO PIBID – POR ESCOLA

- EMEI CASA DA CRIANÇA:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

PIBID

SUBPROJETO: PEDAGOGIA LICENCIATURA

NÚCLEO: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PROF^a. COORDENADORA: RACHEL FREITAS PEREIRA

PROF^a. SUPERVISORA: SILVANA SOUZA PERES DE OLIVEIRA

ACADÊMICA: MARINADELI G. S. RODRIGUES

JAGUARÃO, 2019

Neste texto, busco fazer uma análise reflexiva sobre os dezoito meses de aprendizagens, trocas de experiências, saberes e fazeres compartilhados dentro do espaço escolar na educação infantil por meio do PIBID.

Minha escolha pelo curso de Pedagogia aconteceu pelo seguinte motivo. Houve um período em que trabalhei em uma escola particular de educação infantil, não como professora, mas a proprietária pedia sempre para que eu ficasse com as turmas em um intervalo de tempo que durava meia hora, até que os professores chegassem para assumir a aula. Eu acabava transitando entre turmas de berçário, pré I e Pré II. Um dia percebi que ela me observava, foi então, que me disse que eu teria perfil para sala de aula. Acho que acreditei naquelas palavras. Acabei entrando para a Universidade e me matriculei no curso da Pedagogia, conforme as aulas iam acontecendo, percebia que realmente tinha me encontrado no Curso.

Eu já tinha ouvido falar sobre o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e havia ficado bem interessada. Procurei me inscrever assim que abriram as seleções para bolsistas, sendo selecionada.

A partir dessa experiência que o programa oportuniza aos graduandos, pude conhecer a realidade cotidiana do que ocorre no chão da escola, por meio do programa também foi possível levar para dentro da escola inovação das práticas pedagógicas através dos teóricos estudados. Essa experiência tem um impacto com certeza positivo na minha formação acadêmica. Os estudos prévios foram um suporte importantíssimo, porém, estar na sala de aula teve um significado ímpar, permitindo unir prática e teoria.

Nesse tempo em que atuei como Pibidiana, descobri que ter perfil para sala de aula era apenas o começo, pois para estar em sala de aula é necessário aprender a ser professor. E essa aprendizagem se deu no dia -a- dia, dentro da proposta do programa, começando com a observação da rotina da turma, após, partindo para a observação das especificidades,

necessidades individuais das crianças, aprendi a levar em consideração o contexto histórico de cada uma, o tempo de aprendizagem e principalmente a diversificar, usando muitos recursos lúdicos.

Essa versão do PIBID do qual participei, teve como foco principal trabalhar, “Histórias que encantam e linguagens que se entrelaçam”, nessa perspectiva, foi feito vários estudos sobre as múltiplas linguagens das crianças e as formas de propor situações de conhecimentos e aprendizagens na educação infantil.

No meu caso em específico fui agraciada com uma turma de berçário, onde o público alvo eram as crianças bem pequenas e uma turma de pré II, crianças pequenas.

Para mim foi um grande desafio trabalhar com duas turmas distintas, mais ainda com as crianças bem pequenas, no sentido de que é sempre delicado, e porque não dizer confuso, pensar no que propor para os bebês. A maioria das pessoas pode pensar que não há o que trabalhar pedagogicamente com os bebês, essa ideia é um equívoco, discorre até mesmo entre os já graduados, no entanto, o PIBID me proporcionou além da teoria, a prática, provando o contrário.

Há colegas, que chegam ao estágio obrigatório sem a menor noção de como realizar na prática o que aprenderam com os teóricos. É válido lembrar que não se faz teoria sem prática e nem prática sem teoria, por isso a importância de ambas. Ressalto que o PIBID, possibilita essa vivência importantíssima aos graduandos durante o Curso de Pedagogia.

Havia ainda, durante o programa, momentos de reflexão sobre o planejamento e a própria prática realizada, permitindo a auto-avaliação do que se fazia.

Fator que se mostrou bem significativo no ponto de vista da formação de um profissional reflexivo.

As constantes reuniões que ocorriam mediadas pela coordenadora de área, eram momentos de estudos e, permitiam trocas de ricas experiências entre os demais bolsistas das diferentes escolas em que atuavam dentro da comunidade. Nas reuniões se faziam presentes as supervisoras dos bolsistas de cada escola, que contribuíram muito relatando suas próprias experiências.

[...] “Mais que “falar sobre”, “estar com” aqueles que cotidianamente fazem a educação infantil acontecer.” [...] (OSTETTO, 2012, p.7), foi o que o PIBID me ofereceu, a oportunidade de troca com esses profissionais que já estão na escola, muitos deles há muito tempo. Enquanto eu graduanda, podia levar novas formas do fazer pedagógico para dentro da sala de aula, encontrava em contrapartida nas professoras titulares das turmas o suporte no sentido de como manter a atenção das crianças, como manter domínio da turma. Outro aspecto que me chamou muita atenção durante as práticas na escola foi, a questão de como manter a autoridade sem ser autoritária, e muitos podem pensar que essa conduta é tarefa fácil, porém, me atrevo a dizer que essa é uma conduta que nem todos os professores acabam mantendo, exatamente por questões adversas que envolvem os conflitos cotidianos da comunidade escolar, esse aspecto porém, foi possível ser observado, exatamente porque o programa permite essa aproximação do universo acadêmico por meio dos Pibidianos com os espaços educativos constituídos em creches e pré escolas. O que me faz pensar na necessidade da formação continuada em meu futuro como professora da educação infantil.

Ainda (OSTETTO, 2012, p. 107), os universitários precisam desse contato direto com a realidade da escola. Igualmente, as instituições de educação têm necessidade dessa aproximação com a Universidade. O Programa Institucional de Iniciação à Docência cumpre com esse papel, fazendo essa parceria acontecer num processo fecundo e plenamente rico de experiências que antecede os estágios obrigatórios dos graduandos, tornando o futuro estagiário muito mais seguro em sua atuação junto aos alunos.

Outro fator que foi bem significativo para mim, é que a (BNCC) Base Nacional Comum Curricular, esteve contemplada nos diversos estudos feitos pelo grupo, por meio do programa. Essa estrutura construída desde bem cedo em meu percurso acadêmico com certeza fará a diferença posteriormente, visto que, muitos colegas aprendem a trabalhar com a BNCC, lá nos estágios.

Acredito ser importante salientar a importância do programa na formação dos acadêmicos, no sentido da qualificação dos professores em formação, da consolidação de nossas convicções a partir das vivências e também na qualidade e responsabilidade com o que é proposto e desenvolvido com os alunos das escolas de educação infantil na comunidade.

Outra proposta bem interessante do programa são os momentos de formação, onde ocorre a socialização dos diferentes PIBIDS, como por exemplo, o INTRA-PIBID, as apresentações de relato de experiências no SIEPE e Humanístico, estas sem dúvida foram para mim situações que representaram desafios enormes, mas que servem de base para o futuro. São experiências que oportunizam um grau de amadurecimento, visto que esta nova versão do PIBID contemplou alunos do início do Curso da Pedagogia, no meu caso ainda sem muita experiência de escrita e com muita insegurança na oralidade.

Por fim, agradeço a oportunidade de convívio com as turmas creche IB e Pré-escolar II, com a coordenadora de área Rachel Freitas, sempre muito humana e correta, Silvana Peres, minha supervisora na escola, em uma das turmas também foi minha titular em sala de aula. Gostaria de ressaltar que o apoio dela para o desenvolvimento das atividades dentro da sala foi muito importante. Também gostaria de deixar registrado que as aprendizagens que dividi com os colegas também foram todas significativas nos mais diferentes aspectos. E que as vivências que originam agora este material reflexivo foram possibilitadas por meio da excelência e da qualidade do Programa Institucional de Iniciação à Docência, desenvolvido pela CAPES.

As cem linguagens da criança

“A criança é feita de cem.

A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar de jogar e de falar.

Cem sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.

Cem alegrias para cantar e compreender.

Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar.

A criança tem cem linguagens (e depois cem, cem, cem,) mas roubaram-lhe noventa e nove.

A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo.

Dizem-lhe:

de pensar sem as mãos de fazer sem a cabeça de escutar e de não falar de compreender sem alegrias de amar e de maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.

Dizem-lhe:

de descobrir um mundo que já existe e de cem roubaram-lhe noventa e nove. Dizem-lhe:

que o jogo e o trabalho a realidade e a fantasia a ciência e a imaginação o céu e a terra a razão e o sonho são coisas que não estão juntas. Dizem-lhe enfim: que as cem não existem.

“A criança diz: ao contrário, as cem existem.”

(Loris Malaguzzi)

LUCAS MONKS DOS SANTOS

EMEI CASA DA CRIANÇA

ARROIO GRANDE, 2020.

PIBID RELATO DE EXPERIÊNCIA

Quando eu soube sobre as inscrições para participar do PIBID, pude ver que ali seria uma oportunidade de aumentar muito conhecimento para uma melhor formação, eu já tinha trabalhado em escola a um ano e meio antes da abertura do edital, sabia como mais ou menos funcionava o ambiente, porém nunca tinha aplicado atividades, eu era um auxiliar.

Achei a inscrição um pouco complicada, pois não tinha currículo lattes e nem ao menos sabia como fazer, no começo tive dificuldades para acessá-lo então pedir ajuda a um colega no qual já tinha feito este processo.

Fui fazendo todos os processos necessários, quando finalmente tudo parecia estar pronto, a conta qual eu criei para o recebimento da bolsa tinha dado problema e eu tinha que resolver naquela manhã, pois a tarde era o último dia para entrega de todos os papéis, lembrome da correria para fazer tudo, ir ao banco, ser atendido e ir para Jaguarão entregar toda papelada, eu no caso resido no município de Arroio Grande, o que acabou dificultando em alguns momentos.

Na primeira reunião que tivemos, me lembro de estar ansioso para saber com quem eu iria trabalhar, como funcionária o programa, o que exatamente faríamos. Neste mesmo dia os houve a separação dos alunos por escola, onde foi feito pela maior colocação, os alunos com as

notas mais altas ficavam na escola do centro e os demais iam para as outras escolas, mas também havia a opção de pedir troca caso morasse muito longe de onde ficou.

Descobri que eu faria parte do grupo da Casa da Criança, com a supervisora Silvana Souza Peres e mais 10 colegas os quais atuariam junto comigo.

Eu não conhecia praticamente nada da cidade, por sorte, na mesma escola havia uma colega de minha cidade, qual me ajudou a chegar e por fim acabávamos sempre indo juntos.

Durante 4 semanas, fizemos observações em sala de aula, no primeiro ano, fiquei na turma do pré 1, com a professora Sinara pela manhã e Dilaine pela tarde, fui muito bem recepcionado e com o tempo fui conhecendo e me familiarizando com as turmas.

Nessas semanas também deveríamos ler o PPP (PROJETO POLITICO-PEDAGOGICO) da escola e também criar um texto de acordo com ele, foi postado fotos de todo ambiente escolar, dentro da sala de aula, do pátio, do refeitório, de todo o ambiente que houvesse participação das crianças.

Então ao passar estas semanas, deveríamos a começar a criar atividades e aplica-las de acordo com o que achávamos que mais os alunos tinham dificuldade na observação. Após a aplicação das atividades era necessário criar uma avaliação reflexiva, onde deveríamos postar fotos dos alunos realizando o mesmo, e dizer o que acertamos e o que poderíamos ter feito de diferente, é uma avaliação própria um reflexão de si mesmo para estar cada vez mais evoluindo durante a realização das tarefas.

Eu particularmente conversei com as professoras e perguntei o que elas gostarão que eu trabalhasse com elas, para não perder o fio condutor delas, então, a professora da manhã pediu para que fosse trabalhado formas e a da tarde numerais. Como eu não tinha aplicado nenhum plano escolar até o presente momento, pesquisei bastante na internet como aplicar as atividades e quais eram adequadas de acordo com a idade dos alunos, o começo foi um pouco difícil, eu ainda estava me adaptando com a turma e com a escola.

Sabia que seria difícil e o início não seria nada fácil, assim como já dizia Marcela Marques e Klinger Teodoro.

Todo início de carreira é difícil e com a docência não é diferente. Na maioria das vezes não sabemos o que nos espera no caminho que iremos percorrer na árdua tarefa docente, pois ser professor é deparar-se a cada dia com novas situações e experiências, independentemente do tempo de docência, sempre iremos encontrar situações novas. (P.400)

Sempre que entramos em uma nova etapa em nossas vidas, muitas vezes ficamos ansiosos, com medo, pois não sabemos o que esperar pela frente, com certeza esse foi um dos meus maiores desafios durante está jornada fazendo parte do PIBID, pois não sabia o que iria vir, como eu seria aceito na sala de aula, como os alunos iriam me ver, a todo tempo que estamos sendo observados e na sala de aula isso não é diferente e trabalhar com crianças é ainda maior o desafio pois elas vão nos ver como um exemplo, pois somos o professor deles e com isso nos que iremos transmitir o conhecimento, é nosso dever como professor da educação infantil torná-los desde cedo pessoas melhores, saber educar.

Com o passar do tempo o medo de ser visto como professor foi passando e com isso fui me sentindo mais à vontade para fazer as atividades, acabei criando um vínculo com os alunos e os mesmos criaram comigo, as professoras comentavam que os alunos questionavam durante e semana quando íamos novamente passar o dia com eles, pois sempre levávamos atividades que fossem divertidas e algumas vezes eram feitas na rua. Na rua era o lugar preferido dos alunos para fazer a atividade, ao meu ver eles se sentiam libertos, podiam realizar a atividade em um espaço muito maior e respirar ar fresco.

No dia das crianças do ano de 2018, a supervisora sugeriu que faríamos uma atividade em grupo, nos organizaríamos e veríamos o que íamos fazer, está atividade seria apresentada para todas as salas, então deveria ser algo que atraíssem todos, sejam os bebes até os alunos que já estão no pré 2.

Nosso grupo optou por fazer um teatro de fantoches fazendo a releitura da história da Chapeuzinho Vermelho.

Nesta história o lobo não era mal, ao contrário o lobo fazia o bem e seu único desejo era comer doces, então não havia nenhum lobo mal ao final, por fim os personagens ali mostrados por fantoches atiraram doces para que as crianças comessem juntos.

Está atividade em grupo foi muito muito significativa pois, compartilhar experiências e trabalhar em equipe agrega muito.

Nós pibidianos também participamos no ano de 2018 do natal realizado na escola, na data da festa a diretora da escola pediu para que fossemos auxiliar no que fosse necessário, neste dia houve brincadeiras, tinha uma cama elástica que era própria da escola e também muitas guloseimas para as crianças, ao final da festa houve a chegada do papai em uma caminhão do corpo de bombeiros, o qual se localizava a duas quadras da mesma. Lembro-me de todas as crianças curiosas com o barulho do caminhão, que vinha com a sirene ligada, anunciando a chegada do Papai Noel, isso foi uma surpresa para todas as crianças, já que nenhuma sabia da chegada do bom velhinho. Logo após chegar todas as crianças da escola ficaram volta do mesmo abraçando e querendo tirar fotos, enquanto as fotos eram tiradas o Papai Noel distribuía balas para todos os alunos, foi possível ver no rosto de cada criança a felicidade de estar tão próximo do mesmo.

O ano de 2019 já começou com mudanças, a escola mudou de lugar, onde ela se encontrava era um prédio muito pequeno e a espaço curto demais para que fosse uma escola, então a prefeitura colocou a escola em um outro prédio, qual ficou um pouco mais longe de onde a outra era localizada, com isso houve mudança de direção, muitos alunos saíram mas, muitos novos entraram.

Durante as férias nossas atividades foram leitura de livros e fazer fichamentos, todos os livros eram sobre a educação infantil como lidar e entender os alunos.

Em nossa primeira reunião, foi para decidir onde em quais turmas os pibidianos iriam atuar e quais dias poderiam ir, desta vez a observação será de duas semana, por já ter experiências anterior, então está observação irá para ser a professora e a turma, eu fiquei com a turma do pré 1 pela manhã e a turma da creche 1b tarde, que para mim iria ser um grande desafio, ficar com crianças tão pequenas, tive medo de sofrer algum tipo de preconceito dos pais, já que não é comum ter homem em sala de aula com alunos pequenos, conversei com a

supervisora e pedi para que eu fosse trocado, para uma turma em que os alunos fossem maior, então, ela pediu para mim testasse, fosse na observação para ver como seria e depois se eu não desse certo com a turma ela me trocaria.

A ideia de eu ficar na turma, nem que fosse por duas semanas me deixou tenso, realmente não saberia como iria ser, ao conhecer a turma vi que alguns deles eram menores do que eu pensava, nem ao menos falavam, não passava em minha cabeça nenhuma atividade que eu poderia aplicar a elas, já que eu não teria um retorno verbal ou lógico rápido, no qual eu era acostumado a trabalhar com os maiores.

Conheci ambas turmas, a do pré 1 pela manhã e da creche 1b tarde, fui muito bem recepcionado por ambas professoras, a turma do pré realmente era a faixa-etária dos alunos que eu já tinha trabalhado em outras oportunidades, já a turma da creche eu nunca havia tido contado, porém, a professora era uma pessoa muito motivadora e estava sempre muito disposta a ajudar em tudo e dar ideias do que pode trabalhar, nunca houve nenhuma reclamação dos pais por ter um homem em sala de aula, então após a observação resolvi ficar na turma e aceitar este desafio, já que seria uma ótima experiência para mim levar para minha formação.

Levei para eles diversas atividades, tais como: Sensor, degustação, reconhecimentos do animais por audição, gravuras, pude aprender que os bebês são capazes de realizar diversas tarefas, muito mais que eu tinha em minha imaginação, me adaptei tanto a turma e me senti tão à vontade que pedir para minha supervisora, que eu ficasse integralmente na turma da creche 1b, então eu ficaria manhã e tarde.

Eu não conhecia a professora da manhã, mas fui tão bem recepcionado quanto a tarde, a professora se chama Carla, é uma pessoa muito calma e tranquila, então foi muito bom trabalhar tanto manhã quanto tarde.

Tive mais facilidade em realizar determinadas atividades na turma da manhã, pois eram menos alunos, enquanto manhã havia 8, porém a média de ir era 7/6, a turma da tarde eram 12 alunos, para somente uma professora e uma estagiária, então em alguns casos eu fazia a atividade com os alunos separadamente em grupos, pegavam 3 a 4 e levava para rua ou outro ambiente dentro da escola.

Durante esses 18 meses de pibid, levamos as crianças duas vezes para a brinquedoteca, lugar que eles não tinham ido anteriormente, a brinquedoteca é repleta de brinquedos, fantoches, túneis e tudo mais para as crianças poderem brincar, eram levadas duas turmas por vez no micro-ônibus da unipampa, todos os pais deveriam assinar um termo de autorização para que os alunos pudessem ir. O dia que os alunos iriam a gente programava um piquenique com diversas comidas e sucos para que houvesse o momento do lanche, como iríamos cedo e voltaríamos quase na hora dos alunos irem embora, não era possível realizar as refeições na escola.

Está experiência foi fantástica, era incrível eles no meio de tantos aqueles brinquedos com o sorriso no rosto, alguns preferiam usar fantasias que lá tinham, outro brincavam com os fantoches, criavam suas próprias histórias. Tenho certeza que essas experiências não ficarão marcadas somente em nós pibidianos que pudemos ter o privilégio de trabalhar com estas crianças nesses ambientes, mas, também neles que tiveram a oportunidade que nem toda criança

tem de estar no meio de tantas brincadeiras e objetos com supervisão de professores e auxiliares para ajudá-los e tirar as dúvidas no que fosse preciso.

Teve momentos em que pensei em desistir, me sentia desanimado, cansado, a rotina de ter que viajar diariamente acabou me esgotando com o tempo, faculdade, trabalhos e realizar planos uma hora acabou me esgotando, mas isso mesmo assim optei por não desistir, pois já estava no fim.

No ano de 2019, houve o inapibid no mês de maio, onde viajamos para Bagé, a viagem foi meio conturbada pois, um dos ônibus estragou no caminho e iria acabar atrasando um pouco e para piorar o nosso motorista se perdeu no caminho, deveríamos estar lá perto das 9 horas e chegamos quase 11 horas. Este evento foi para apresentar juntos a outros núcleos do PIBID o trabalho que realizamos nas escolas e também conhecer o trabalho de outros cursos, durante esse evento foi possível ver a importância do PIBID no meio das escolas, os discentes realizam trabalhos incríveis, em todos os cursos, e isso é algo de muito valor, nós de pedagogia trabalhamos na hora da educação infantil, mas pude conhecer o curso de matemática que realizava trabalhos no IFsul e nas escolas, então não são atendidos somente crianças, mas também alunos de todas as idades.

Também foi produzido um trabalho para ser apresentado na semana acadêmica de pedagogia, escolhemos o tema *a importância do teatro na educação infantil*, com isso podemos trabalhar e compreender mais a atividade que aplicamos no dia das crianças no ano anterior.

A produção era um resumo trabalhado em cima de referências teóricas, na apresentação de trabalho, no qual realizei junto das colegas, Verônica e Joice, nosso objetivo foi mostrar a importância desta atividade na educação infantil, mostrar que o teatro pode trazer experiências únicas para as crianças.

A pedagogia do teatro abrange também o receptor na apreciação de espetáculos teatrais. Assim como o espectador frente ao espetáculo, o professor pode explorar os materiais de apoio educativo para transformar a ida ao teatro numa experiência significativa, através da mobilização do processo de apreciação e criação de seus alunos. (KOUDELA; SANTANA, p.153)

Durante nosso estudo sobre o tema, podemos notar a importância que isso levou para os alunos, pois, além de realizarmos a apresentação, também deixamos os alunos manusearem o material e usarem os fantoches para que pudessem apresentar a história novamente de acordo com o que entenderam e do jeito deles, isso nos trouxe um resultado imenso, já que os alunos eram de idades diferentes e todos conseguiram assimilar a história, cada um dos alunos que gostaria de apresentar a história, teve a oportunidade de fazer, um de cada jeito mas todos apresentaram.

Houve diversas reuniões e ensaios para apresentação deste trabalho, no fim acabou sendo muito elogiado pelos demais ali presentes, havia professores apresentando trabalho do mestrado, quais também se interessaram pelo tema.

No fim, concluímos após esse estudo que, é pertinente promover essas interações artísticas no âmbito educacional, devido aos desafios diários da docência poucas são as oportunidades de promoção à essas práticas motivadoras da aprendizagem.

Este mesmo trabalho também foi apresentado no 11º SIEPE em Santana do Livramento.

Ao final deste ano realizamos um último trabalho que foi realizar a apresentação em power point dos principais trabalho pibidiano de cada escola e mostra para os outros pibid do campus Jaguarão, com o curso de história, pedagogia e letras.

Foi muito gratificante fazer parte do pibid pedagogia, obtive muito aprendizados que vão me auxiliar durante minha formação, principalmente nos estágios, fiz muitas amizades dentro e fora da escola na qual atuei, conheci gente nova e tudo isso irei levar para toda minha vida.

Espero em outra oportunidade fazer parte de uma bolsa como está, vou sentir falta do ambiente escolar, ver os alunos no meio da semana, das reuniões, brincadeiras durante a viagem, obter novos aprendizados vendo o trabalho de outros colegas, apesar de alguns momentos ficar desgastante e corrido, por ter que fazer diversos trabalhos e também estudar para a faculdade, irei sentir muita falta.

Referências:

UMBELLINO, Marcela Marques, CIRÍACO, Klinger Teodoro. **“DORES, DILEMAS E DESCOBERTAS”**: DESAFIOS DE PROFESSORES INICIANTE NA CARREIRA DO MAGISTÉRIO .In: Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100 volume 27, p. 399-425 janeiro/abril. 2018.

KOUDELA, Ingrid Dormein; SANTANA, Arão Paranaguá. **Abordagens metodológicas do teatro na educação**. Ciências Humanas em Revista. São Luís, v.3,n2, dezembro.2005.

Relatório de Conclusão do Trabalho Realizado no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

Jaqueline da Silva e Silva

Coordenadora: Profª Drª Rachel Freitas Pereira

Supervisora: Profª Mª Silvana Souza Peres de Oliveira

Janeiro/2020

MINHA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DO PIBID: SUBPROJETO AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: HISTÓRIAS QUE ENCANTAM LINGUAGENS QUE SE ENTRELAÇAM.

Venho por meio desse relatório, discorrer sobre como foi a minha experiência como integrante do Pibid Pedagogia no subprojeto “As múltiplas linguagens na educação infantil: Histórias que encantam linguagens que se entrelaçam”. Quando eu ingressei no segundo semestre de pedagogia por meio de reopção de curso alguns alunos entraram na sala e falaram

sobre o Pibid e o pet, porém só quem estivesse no segundo semestre poderia ingressar nesses programas. Uma das minhas colegas conseguiu ingressar no Pibid e estava muito animada e queria muito que eu participasse. Quando abriu um novo edital e que eu poderia me inscrever, fui logo fazer, não foi fácil, vários documentos, o sistema não estava ajudando também. Então a minha colega me deu o contato da prof^a Rachel que não me conhecia pessoalmente, mas que prontamente me auxiliou para que eu concluísse a minha inscrição.

Quando tive a primeira reunião com a coordenadora Prof^a Rachel fui muito bem recebida ela me explicou como funcionava o trabalho, qual escola eu iria, quem seria minha supervisora e do que se tratava o subprojeto que tinha como foco a leitura na educação infantil, porém ao iniciar o trabalho nas escolas as atividades poderiam ser diversas, conforme o que a Base Comum Curricular prevê para cada faixa etária. Minha primeira tarefa no período das férias escolares foi fazer fichamentos de dois livros que seriam nossos referenciais teóricos juntamente com a Base Comum Curricular ao longo do ano. Como eu não tinha muita noção de como eram os fichamentos de que forma organizá-los tive o auxílio da minha supervisora que assim como a coordenadora estavam sempre dispostas para ajudar.

Posteriormente fui para a escola a qual eu iria fazer as intervenções pedagógicas, a escola a qual fui destinada chama-se Emei Casa da Criança, onde fui muito bem recebida por todos. A princípio os primeiros dias eram para fazermos a observação da sala, da professora e das crianças, a professora titular da turma me recebeu muito bem, em nenhum momento sentiu-se incomodada com a minha participação na aula, pelo contrário sempre me apoiou e me ajudava nas atividades que propunha, ao contrário do que afirma Yamin, Campos e Catanante 2016, que "entre os condicionantes desmotivadores do sentido da docência, as pibidianas citaram o parco comprometimento pedagógico de alguns profissionais que deveriam atuar como parceiros mediadores do seu processo de ensino-aprendizagem, mas não o fizeram." É triste saber que existem profissionais que não nos vem como aprendizes que também podem ensinar e que essa troca de conhecimento só acrescenta na formação de ambos.

Aos poucos fui conhecendo a rotina da sala, do que as crianças gostavam, para depois fazer os planos de intervenção que eram enviados para a supervisora corrigidos e retornados caso tivesse que refazer ou arrumar algo. Planejar as intervenções antes é muito importante tanto para mim como pibidiana como para as crianças, pois fica difícil fazer atividades de qualidade no momento da aula.

A experiência do Pibid indicou que é preciso um planejamento antecipado, mas não como algo engessado, porém flexível a mudanças. Aprendemos a ouvir as crianças. Seu envolvimento, participação e aprendizagens nos indicaram como prosseguir ou alterar nosso caminho. (Bolsista do 3º ano de Pedagogia, 2013 apud YAMIN, CAMPOS E CATANANTE, 2016, p.35)

Das intervenções que propus em aula gostei de todas porque cada atividade era única e tinha uma reação diferente das crianças. Na hora de planejar as intervenções sempre busquei atividades em que as crianças realmente participassem, fossem coautoras das mesmas, somente uma vez utilizei desenho pronto para pintarem, até porque não sou muito adepta aos desenhos prontos. As atividades de receita foram muito boas, as crianças ficavam curiosas e queriam manusear os ingredientes e a massa e eu sempre deixava porque a receita era pra ser feita com eles e não para eles.

As contações de história foram bem legais, a que as crianças mais gostaram foi a dos três porquinhos na versão urbana onde o lobo mau acabava preso, uma aluna ficou indignada dizia "coitadinho do lobo mau foi preso" ela ficou com pena do lobo mau. A história da menina bonita do laço de fita eles adoraram e no dia depois perguntei se lembravam da história e uma aluna me disse resumidamente a história e completou dizendo que ela era a menina bonita de laço de fita, apesar de ser branca se sentiu representada pela beleza e pelo laço de fita igual o da menina da história. Confesso que me surpreendi porque achei que não iriam lembrar da história.

Uma outra atividade que as crianças ficaram muito entusiasmadas, foi a história o submarino de Sofia, essa atividade foi elaborada por uma colega minha do pibid que me emprestou o livro, o submarino, e os peixes feitos de e.v.a num cartaz. As crianças ficaram fascinadas em entrar no submarino e adoraram o tubarão. Também fizemos um passeio com as crianças até a Unipampa e foi maravilhoso, confesso que fiquei um pouco preocupada em levar crianças tão pequenas no ônibus, mas a professora titular me tranquilizou dizendo que já haviam feito passeios assim e que era tranquilo. Ao chegar no pátio da faculdade as crianças foram direto para os brinquedos e pareciam não se cansar de tanto brincar. Fizemos um lanche e fomos para a brinquedoteca onde contei uma história com fantoches e deixei que eles criassem suas histórias com os fantoches. Posteriormente eles ficaram brincando com os jogos da sala. Na volta para a escola muitos voltaram dormindo de tão cansados.

A atividade de conscientização no trânsito foi ótima, eu fiz a faixa com a faixa de pedestre sinalizada, o semáforo que era eu com um t.n.t com os sinais verde, vermelho e amarelo, o carro a professora titular tinha e levou para compor a atividade e os pedestres que eram as crianças. Uma das crianças era o carro e outras duas os pedestres. Pra mim foi muito significativo trabalhar um tema importante de forma lúdica. Citei apenas algumas das inúmeras atividades realizadas que foram muito proveitosas e eu aprendi muito ao realiza-las.

O Pibid me oportunizou unir teoria e prática, algo muito questionado por mim porque penso que é necessário conhecer a realidade escolar, muitos de nós só iram conhecer a prática no estágio obrigatório.

O Pibid oportunizou às alunas o contato com a escola real e gerou articulação teoria-prática, enriquecendo as ações desencadeadas pelo curso de Pedagogia, que objetivam superar práticas de formação inicial descontextualizadas ainda vigentes (YAMIN, CAMPOS E CATANANTE, 2016, p.35)

Um dos meus maiores desafios e penso que é um desafio para todos os futuros professores é a questão da inclusão. Na minha turma tive um menino espectro autista, no início confesso que ficava muito incomodada com o fato de ele ficar correndo pela sala e não participar das atividades em sala. Não de forma tradicional digo isso, mas pensava que eu não estava me movimentando para incluí-lo, ai percebi que precisava conhecê-lo melhor. Conversei com a professora titular da turma e ela me explicou que era um conjunto de ações necessárias para que ocorresse a inclusão dele somente a escola não tem como dar conta sozinha. Esse menino passou a fazer acompanhamentos extraescolares especializados para o caso dele o que ajudou muito no seu desenvolvimento na escola. Particularmente quase todas as atividades que propus ele fez, claro no tempo dele e quando ele queria fazer, percebi que quando eu demonstrava como seria a atividade, ele ficava olhando e depois fazia sozinho, não gostava que o ajudasse. Consegui criar um vínculo com esse aluno o que é muito difícil em se tratando de

autismo. Não só com ele, mas com todos os alunos criei um vínculo, minha relação com eles era ótima.

Para além da sala de aula o Pibid me proporcionou experiências em universidades localizadas em outras cidades, como o Intapibid em Bagé que foi maravilhoso, pudemos dialogar com grupos de pibidianos de outras áreas como, por exemplo, das exatas. Foi muito boa essa troca de conhecimentos e saber como esses grupos estão desenvolvendo projetos nas escolas da sua região. Tivemos também um encontro durante a Semana Acadêmica de Pedagogia no campus Jaguarão, no qual apresentamos um relato de experiência e que tinha como mediador um professor da rede municipal que trabalha com educação especial e foi muito proveitosa a troca de experiências e também a aproximação de profissionais que serão nossos futuros colegas. Outra experiência que acrescentou muito na minha formação foi a participação do Siepe em Santana do Livramento, conhecer outra cidade, outro campus e apresentar trabalho com avaliadores só me deu mais segurança para continuar a formação acadêmica. Quando fui para o Siepe tive a sensação de vivenciar a mesma situação de pais com filhos que ensinam tudo e depois o filho voa, digo isso porque esse foi o primeiro evento que o grupo de pibidianos foi sozinho, mas seguros de que estávamos preparados para o desafio. Isso gerou uma autonomia a qual somos muito pouco estimulados quando estamos na educação básica.

A organização do pibid se deu da seguinte forma, duas vezes por semana eu ia a escola fazer as intervenções pedagógicas previamente planejadas e revisadas pela supervisora, a cada quinze dias, tínhamos reuniões com todos os colegas, a coordenadora e as supervisoras nas quais eram discutidos textos que nós já havíamos lido, durante a reunião era feita a ata que a cada reunião um pibidiano diferente fazia. Referente às intervenções depois de realiza-las elas eram registradas com fotos e também uma avaliação reflexiva.

Tal como afirma Ostetto (2017, p.21), os registros escritos são textos vivos, traduzem a experiência, oportunizam comunicação e troca, constituem espaços de construção de autorias, afirmando o papel do professor como narrador. Portanto, são caminhos férteis para a formação de professores num viés reflexivo, na medida em que "registrar é escrever sobre a prática, tecer memória da experiência com anotações que serão matéria de análise e reflexão." (GUIMARÃES, 2019, p.86)

A avaliação reflexiva foi muito importante para repensar a prática, o que deu certo, o que deu errado, o que faria diferente, foi significativo para mim e para as crianças, então essa reflexão ajudou a ir construindo as intervenções de acordo com a realidade das crianças, de como elas são, do que gostam e o que não gostam, do que precisam desenvolver nessa faixa etária, isso fez com que as crianças fossem o centro dos planejamentos como coautoras e não como meras receptoras de conhecimentos.

O campo da Pedagogia da Infância ou Pedagogia da Educação Infantil, que se constitui no Brasil desde o final da década de 90 do século XX, compromete-se com as ideias de participação e da ação das crianças na construção de conhecimentos sobre si mesmas e sobre o mundo. (ROCHA, 2001; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007). Quando o sujeito da aprendizagem é a criança de 0 a 6 anos, é importante considerar as possibilidades de ação, reação e agência social, no contraponto de uma visão de criança passiva, receptora e reprodutora. Trata-se de focalizar o interesse e a ação da criança para além do conteúdo ou do currículo prescrito. (GUIMARÃES, 2019, p.88)

Posso afirmar que depois de ter participado do pibid me sinto mais segura para quando eu for fazer o estágio obrigatório, claro serão crianças diferentes, professor e escola diferente, mas a base é a mesma.

No ano de 2013, 14 licenciandas matriculadas no 4º ano de Pedagogia eram bolsistas do Pibid, representando 50% da turma. Todas afirmaram, com unanimidade, a contribuição do programa “[...] na hora de planejar os trabalhos e desenvolver as atividades [...]” gerando “[...] segurança e desenvoltura na sala de aula e com os alunos” (Bolsista do 4º ano de Pedagogia, 2013). Para as pibidianas, o momento do estágio foi enfrentado com sentidos de empoderamento: “[...] já me sentia segura para atuar como docente; sentia-me docente, e não pibidiana” (Bolsista do 4º ano de Pedagogia, 2013). (YAMIN, CAMPOS, CATANANTE, 2016, p.38)

Confesso que antes de participar do pibid até comentava com as minhas colegas que eu tinha certeza que queria ser professora, porém não tinha certeza se queria trabalhar com a educação infantil, porque pensava ser muito difícil fazer atividades para crianças tão pequenas. O pibid transformou essa visão que eu tinha da educação infantil assim como afirma Barbosa 2010:

Muitas vezes, as pessoas pensam que os bebês tem pouca capacidade de atenção, de envolvimento, de curiosidade e por esse motivo não oferecem propostas de atividades para as crianças, ou, ao contrário, trocam as propostas a cada momento. Ora, quando temos efetivamente contato com os bebês e os observamos brincando sozinhos ou com outros bebês verificamos que eles ficam intrigados e envolvidos com uma tarefa e podem permanecer assim por muito tempo.

Através do Pibid eu me encantei pela educação infantil, aprendi muito com as crianças e acredito que elas comigo, foi uma troca de conhecimentos tanto minha com as crianças, bem como com a professora titular, a recreacionista, a supervisora, a coordenadora e o grupo de colegas pibidianos. Posso afirmar que com o conjunto de ações do Pibid me sinto preparada para seguir minha formação e a carreira docente. Quero aqui agradecer a oportunidade de ter participado desse programa, e espero que ele permaneça nas universidades para que muitos possam ter essa experiência maravilhosa que eu tive de aprender e conviver com pessoas e profissionais incríveis.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Maria Carmem. **Especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento- Perspectivas atuais. 17p. 2010.

GUIMARÃES, Daniela Oliveira. **Formação de professores de educação infantil e o Pibid**. Caderno de Pesquisa. V.49, n.174, p.76-99. São Paulo. 2019.

YAMIN, Giana Amaral, CAMPOS, Míria Izabel, CATANANTE, Bartolina Ramalho. **“Quero ser professora”: a construção de sentidos da docência por meio do Pibid**. Ver. Bras. Estud. Pedagog. V. 97, n. 245, p. 31-45. Brasília. 2016.

RELATÓRIO SOBRE EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Verônica Correa Vieira

Jaguarão/RS, janeiro de 2020.

Durante o período de bolsista do Pibid no ano de 2018 e 2019, realizei as minhas atividades pedagógicas na escola EMEI casa da Criança se localiza na Rua três de outubro Número: 170, Bairro: centro da cidade de Jaguarão está vinculada com a rede municipal. De acordo com o projeto político pedagógico da escola pude observar fontes importantes. Então a instituição funciona em turno integral, na parte da manhã: das 08h00min às 12h00min, Tarde: das 13: 30 às 17: 30.

Os alunos começam a comer os lanches da escola às 08h30min até às 16h00min, o primeiro é às 08h30min leite com chocolate, pão com margarina ou doce, 09h30min frutas para os alunos da creche IA, 11h15min almoço. Já na parte da tarde às 14h00min geralmente é frutas, arroz com leite, sagu, iogurte e suco natural, para finalizar às 16h00min a janta. A instituição tem um prédio com um pátio enorme, uma cozinha com refeitório, um banheiro para as meninas, um banheiro para os meninos, não possui biblioteca.

Na sala onde, iniciei as atividades pedagógicas foi na creche IA que possui cinco berços, quatro cadeiras de lancher, brinquedos adequados para a idade deles, uma televisão com DVD. Já a sala da creche IB possui brinquedos de plásticos, três cadeirinhas para realizarem as refeições e uma televisão com DVD é nessa sala que os alunos de turno integral fazem seus descansos após o almoço, onde é colocado colchonete no chão para eles.

A Sala do pré-escolar I e II só têm alguns armários estantes com brinquedos mesas e cadeiras, os alunos sentam em conjunto na II a única diferença e que cada um tem a sua classe individual. A faixa etária que atendem é de zero meses a cinco anos de idade, creche I (De 0 na 1 ano e 9 meses), creche II (de 1 ano e 10 meses a 3 anos), pré-escolar I (de 3 anos a 4 anos), pré-escolar II (de 4 a 5 anos). No momento está atuando oito professores, duas recepcionistas, cinco estagiários e três funcionários.

A Cinara Pereira é a professora titular da turma creche IA, formada em magistério e pedagogia seu cargo horário na instituição é de 20 horas semanais. Seus planejamentos são de acordo com a base BNCC. Na turma possui cinco alunos, Maria Clara com nove meses, Vicente com sete meses, Manuela com oito meses, Aurora com quatro meses, Valentim com dois meses e Bibiana de oito meses.

De acordo com a observação realizada na escola E.M.E.I. Casa da criança, no início da bolsa pude perceber a necessidade de propor conhecimentos aos bebês que vão ao encontro da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

A partir dos meus conhecimentos tive como objetivo propor aos bebês momentos e experiências diversificadas, trazendo pontos importantes para a aprendizagem como, por exemplo: sensações, sons, cores e formas.

Assim, a BNCC me proporcionou objetivos importantes para elaboração dos planejamentos pedagógicos. No Campo de Experiência “Traços, sons e formas a BNCC (BRASIL, 2017) propõe: Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilitando às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagem, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca”.

Nesse sentido, realizei os meus planejamentos de acordo com a BNCC e apliquei nos alunos. Mas, posso relatar que na hora da elaboração das atividades pedagógicas não tive muitas dificuldades, já na hora da prática as vezes me sentia um pouco perdida. Talvez por falta de conhecimento e prática, mas o tempo foi passando eu fui adquirindo cada vez mais prática com os bebês.

As intervenções pedagógicas que chamou mais atenção dos bebês no ano de 2019 foi o cesto de tesouro, explorando os sons dos animais, garrafas sensoriais e explorando os sabores das frutas. Assim atividade do cesto de tesouro, no qual levei um cesto com vários objetos em seu interior. Durante a atividade, coloquei todos os bebês sentados encima do tapete da sala de aula para mostrar o cesto. Feito isso, mostrei o cesto para os bebês e deixei eles explorarem todos objetos.

Assim que eles retiravam os objetos de dentro do cesto, relatava qual era o nome e o significado. Assim, cada um dos bebês explorou cada um dos objetos de dentro do cesto. Uns queriam colocar na boca, comidinha, passar no cabelo, etc. Nessa atividade também trabalhei a coordenação motora fina que teve os objetos para explorar. Nesse sentido, Wildner aborda o tema da seguinte forma:

O cesto de tesouros é uma abordagem pedagógica para a aprendizagem de crianças, que trata do brincar baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos. Cesto de tesouros com objetos não estruturados, frutas, verduras e temperos também serão proporcionados momentos de interação com diferentes objetos e materiais, proporcionando diferentes sensações de tato, olfato e paladar. Além de discutir a importância de um ambiente seguro e rico em desafios, a partir das necessidades dos bebês, onde a produção de conhecimento possa ser feita de uma forma que tenha sentido para a criança, (WILDNER, 2016)

Já a outra atividade que era “Explorando sons”, tendo os bebês conhecido imagens e sons de animais. Nesta atividade utilizei várias imagens de animais no palito de picolé e uma caixinha de som pequena. Assim, coloquei todos os bebês sentados no tapete da sala de aula e mencionei que iria mostrar vários animais no palito de picolé e que quando tivesse passando as imagens iria colocar o som da imagem mostrada e como o animal agia.

Após, mostrei uma imagem de cada vez, relatando o nome e mostrando com a caixinha de som como são os sons de cada animal e como agiam. Os bebês adoraram os sons, até mesmo tentavam fazer igual com suas bocas e agiam como os animais dos sons, por exemplo: imitando um cachorro quando eu mostrei a imagem e som do mesmo. Nesse sentido, Garske e Pedroso abordam o tema da seguinte forma:

Músicas, sons e movimentos estão presentes ao nosso redor o tempo todo, seja por objetivos do cotidiano, como um carro, um animal, uma conversa entre pessoas, ou por meio da música e da dança. E para uma criança, onde todas as situações constituem novidades, descobertas, adivinhações sobre o que ouvem e veem, este universo de sons e imagens é muito grandioso e ilhes dá ensejo de também produzirem seus sons, sua própria música e seu movimento. (GARSKE, PEDROSO, 2014, p. 04)

Também trabalhou-se as garrafas sensoriais. A atividade envolveu a audição, e a coordenação motora dos bebês. Na atividade utilizei várias garrafas grandes e cada uma tinha um objeto dentro como, por exemplo: clipes, areia, palito de picolé, etc.

No início da atividade, mostrei as garrafas para os bebês e falei o que havia dentro de cada uma das garrafas sensoriais. Após, mostrei para eles que podiam sacudir até sair som das garrafas. Entreguei uma garrafa para cada um dos bebês sacudirem e ouvir que som tinha os objetos dentro das garrafas.

Os bebês sacudiram tanto as garrafas que tentaram até dançar. Sendo assim, posso concluir que consegui alcançar os objetivos na atividade, devido ao fato de todos os bebês terem participado, desenvolvendo a audição e a coordenação motora, além de proporcionar um momento lúdico. Nesse sentido, Gabrielle Vasconcellos aborda o tema da seguinte forma:

Seguindo essa linha de pensamento, o método Montessori motiva a realização de atividades lúdicas para o desenvolvimento sensorial das crianças. Dentre as atividades educativas sensoriais têm-se as **garrafas sensoriais para bebês** – essas garrafas sensoriais são brinquedos artesanais que tem o objetivo de explorar a coordenação motora, a concentração e a percepção visual, sonora e tátil dos bebês. (VASCONCELLOS, 2014, p. 01)

A outra atividade que era degustaram dos alimentos com as mãos, trabalhou-se a exploração e degustação de sabores das frutas.

Nessa atividade utilizei uma toalha grande, tijelinas de plástico, uma faca e algumas frutas como manga, kiwi, mamão, abacaxi, melão, morango, abacate e outras. No início da atividade coloquei todos os bebês sentados nas cadeiras da mesa, onde mostrei as frutas e relatei os nomes de cada uma.

Feito isso, passei uma fruta de cada vez para os bebês poderem explorar com as mãos. Após a exploração, descasquei as frutas e cortei um pedaço de cada uma e coloquei em pratinhos

de plástico, passando uma fruta de cada vez para os bebês pegarem com as mãos e provar as frutas que mais gostassem.

No início da exploração, os bebês não queriam pegar as frutas com as mãos principalmente a fruta kiwi, mas insisti e mostrei para eles que era gostoso tocar nas cascas das frutas. Desta forma, um bebê de cada vez foi explorando e, até mesmo, mordendo as frutas com a casca. Após descasquei as frutas e dei um pedaço para os bebês degustarem.

Os bebês que mais comeram as frutas foram o Vicente e Manuela. O bebê Vicente comeu praticamente um pêssigo sozinho. Já a Manuela comeu pêssigo, um pedaço da manga, kiwi e pera. Os outros bebês não comeram muito, apenas um pedaço de cada fruta.

Posso concluir que essa atividade foi muito significativa para os bebês, eis que conheceram diferentes frutas, explorando e degustando com satisfação imensa. Nesse sentido, a escola ZumZumZum aborda o tema da seguinte forma:

A criança precisa se familiarizar com sabores e diferentes texturas, que vão muito além do leite materno. Oferecer frutas e verduras (amassadas e não liquidificadas) é dar a chance de conhecimento de um novo mundo pronto para a criança explorar e desenvolver sua autonomia. Ainda podemos citar a importância de acostumar a criança ao verdadeiro sabor dos alimentos, para que a necessidade de sal e açúcar seja reduzida desde os primeiros anos. (ZUMZUMZUM, 2019, p. 01)

Enfim, posso concluir que o Pibid da pedagogia me proporcionou momentos muito importante para minha formação pessoal e profissional. Como por exemplo a experiência de quase sendo a professora titular da turma com o maior prazer e satisfação possível, podendo adquirir muitos conhecimentos e aprendizagens como quase sendo a professora titular, principalmente quando eu estava aplicando as atividades com os bebês, sendo surpreendida com as atitudes e aprendizados apresentados.

Assim, fecho esse período de bolsista com a sensação de que fiz o possível para que tudo ocorresse muito bem. Muito obrigado a escola E.M.E.I. Casa da criança pela oportunidade de mostrar o meu trabalho.

Nesse sentido, Adriana Lima Monteiro aborda o tema da seguinte forma:

O estágio Supervisionado na Educação Infantil constituiu-se uma etapa de suma importância para a formação acadêmica e profissional dos futuros docentes, uma vez que essa vivência implica no processo de ser e tornar-se professor. (MONTEIRO, 2013, p. 23349)

O Pibid de pedagogia realmente é um ótimo programa pelo os fatos relatados em cima, sendo assim, o programa tinha que continuar no ano de 2020. Também para os outros alunos novos que ingressarem na universidade federal do pampa, terem a mesma experiência de professor numa sala de aula onde, vão adquirir aprendizagem como eu adquirir durante um ano e meio. Nesse sentido aborda o tema da seguinte forma:

O professor (a) como profissional do currículo significa estar além do que poderia significar uma referência a ele na acepção mais habitual de 'profissional do ensino'. O professor não só ensina a sua matéria ou atende à sua turma, ... mas integra o seu trabalho em um projeto formativo global do qual ele mesmo também faz parte; esta nova visão do professor (a) como profissional do currículo exige um novo repertório de competências profissionais que vão além de uma simples atitude positiva em relação à mudança e ao trabalho coletivo (ZABALZA, 1998, p.14).

Muito obrigada Pibid por deixar eu fazer parte desse programa tão importante para minha formação profissional. Também obrigada professora Silvana Souza Peres de Oliveira e Rachel Freitas Pereira pela as ajudas nos planejamentos. Amei ser bolsista do Pibid, espero profundamente que continue o programa, porque ele faz toda a diferença numa sala de aula.

REFERÊNCIA

GARSKE, Vanessa; PEDROSO, Mary Lúcia Konrath. **Som e movimento: a expressão corporal de alunos do berçário: II através do uso das mídias rádio, tv e vídeo.** Santa Maria, 2014 p. 01-16.

VASCONCELLOS, Gabrielle. **Garrafas sensoriais para bebês: uma atividade montessori.** São Paulo, 2014, p.01.

ZABALZA. **O conhecimento profissional dos professores e suas relações com estatística e probabilidade na educação infantil.** São Paulo, 1998,p.14.

ZUMZUM, Escola de educação infantil. A importância de incluir frutas e verduras no dia a dia das crianças. São Paulo, p.01.

WILDNER, Paulo. **Cesto do tesouros: aprendizagem e desenvolvimento nos bebês no berçário.** São Paulo, 2016, p.01

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA PIBID

SUBPROJETO: PEDAGOGIA LICENCIATURA

NÚCLEO: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PROF^a. COORDENADORA: RACHEL FREITAS PEREIRA

PROF^a. SUPERVISORA: Silvana Souza Peres de Oliveira

DISCENTE: Isadora Aléxia de Oliveira Santos

Jaguarão, 15 de janeiro de 2020.

O presente relatório foi realizado no ano de 2019 ao projeto intitulado pela Universidade Federal do Pampa, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência. O programa visa proporcionar a valorização do futuro dos docentes durante seu processo de formação. Tem como objetivo de promover o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira.

A escola em que atuei foi a EMEI Casa da Criança uma instituição vinculada à rede municipal de educação infantil de Jaguarão, localizada no bairro Centro da cidade. Durante o ano, trabalhei com duas turmas: Creche IB e Pré I. A turma Creche IB era orientada pela professora Carla formada em licenciatura de pedagogia, é concursada pelo município de Jaguarão e dá aula há 3 anos pela rede. Sendo a abordagem utilizada para ela de avaliação à observação e registro nos murais, realiza brincadeiras e gosta muito de trabalhar com o lúdico

e a coordenação motora ampla. No Pré I, a professora titular era a Celoína, já formada em licenciatura de pedagogia e professora do município há anos.

Ao integrar na escola, fui bem recebida e os primeiros dias de observação foram fundamentais para o desenvolvimento da realização das atividades. Entre este período pude analisar a dependência e limites dos alunos em cada sala de aula, conhecer os pais e a escola em si. Depois de transcorrido os dias de observação fizemos intervenções para exercer durante a semana em cada turma.

Para Pillet (2004), “da mesma forma que a escola, para realizar eficazmente seu trabalho, precisa estar em comunidade, esta não pode estar ausente da escola.” Por isso, é necessário estarem sempre em parceria buscando proporcionar o que a comunidade tende de beneficiar à instituição de ensino.

No PIBID planejamos atividades de acordo com a faixa etária de cada turma. Ao elaborar as intervenções devemos aprofundar os objetivos que justificam nossa escolha de trabalho ao exercer com as crianças. Devemos buscar e aperfeiçoar atividades significativas para o desenvolvimento social e cognitivo de cada criança, estabelecendo regras e limites. Após desenvolver a atividade devemos enviá-la para a supervisora corrigir e avistar se a intervenção está coerente ou não, se poderá ser realizada em cada sala de aula. Durante o ano de 2019 elaboramos diversas atividades e buscamos utilizar também, datas comemorativas para ampliar conhecimentos culturais entre os alunos. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, é na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida (BRASIL, 2017).

Entre as atividades realizadas, ressaltar a importância dos alunos desenvolverem sua autonomia, explorando a corporeidade e o lugar que ali se encontrava. Busquei utilizar materiais variados que segundo a Base Nacional Comum Curricular, os alunos se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com traços, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca (BRASIL, 2017).

Destaca-se minha primeira intervenção com a Creche IB sobre a descoberta de sons em que os materiais de cada objeto produziam sons diferentes e foi fundamental para os alunos conhecer, pois foram descobrindo cada som e solidarizando com eles. Já a primeira intervenção com a turma Pré I foi sobre a história do Brasil, em que trabalhei uma data comemorativa com a construção da Caravela de mão. Essa etapa foi de grande importância para a minha trajetória na educação básica, pois aprendi e desenvolvi grandes experiências em contato com profissionais da educação e com os alunos que pude conviver durante o ano.

Os primeiros anos de vida são muito importantes na constituição da criança, conforme afirma o prêmio Nobel, James Heckman. (YOUNG, 2016). A infância é a fase crítica para a formação de habilidades e capacidades e determinantes para os resultados do ciclo de vida, que se torna significativo na primeira infância.

[...] o desenvolvimento humano é poderoso gerador de equidade. Os investimentos na Primeira Infância conduzem a benefícios significativos em longo prazo, que reduzem a lacuna entre alta e baixa renda familiar. Investir em crianças novas em situação de desvantagem ‘promove justiça e equidade social e, ao mesmo tempo, promove produtividade na economia e na sociedade como um todo’ (YOUNG, 2016, p. 22)

Nessa fase da vida é quando se estruturam os aspectos físicos, sociais, emocionais, psicológicos e até culturais da criança. A proteção integral, com cuidados de saúde e higiene, assim como o acompanhamento educacional, são direitos fundamentais que devem ser garantidos às crianças pela família ou pela sociedade. Muitas famílias por dificuldades financeiras e até por reprodução cultural concede essa responsabilidade para outras pessoas, geralmente parentes, vizinhos ou até mesmo para a escola, no processo frequente de “circulação de criança”. (FONSECA, 1993). A circulação das crianças por outras residências como aponta esta autora, é um fenômeno frequente na realidade de muitas famílias nas classes populares.

No caso dos adultos é fundamental investir em processos de formação que valorizem o direito de cada criança ao respeito e à fala, que enfrentem imagens de infância caracterizadas pela negatividade no que diz respeito ao exercício da cidadania ativa, de concepções da criança enquanto cidadãos em desenvolvimento (MARSHALL, 1950), ou então enquanto cidadãos em espera ou aprendizes de cidadão (LISTER, 2007) ou então ainda enquanto semi-cidadãos (COHEN, 2003), que são tão persistentes nas relações entre adultos e crianças, concordando com (WYNESS; HARRISON; BUCHANAN, 2004, p. 84) quando afirmam que “[...] as crianças veem-se reconhecidas enquanto cidadãs na mesma altura em que deixam a Infância”.

Estar no PIBID foi uma oportunidade de relacionamento e conhecimento entre a teoria e a prática. Charlot (2006, p. 11) afirma que “[...] na verdade, aquilo que o prático opõe à teoria, não é, como ele acredita, sua prática, e sim seu discurso sobre sua prática. Ora esse discurso utiliza conceitos o mais das vezes não controlados, e frequentemente enraizados em uma teoria sem que ele o saiba.” Do mesmo modo, uma teoria só existe, pois é uma teoria sobre uma prática. Em muitas reuniões que realizamos com os demais bolsistas, estudamos e refletimos a Base Nacional Comum Curricular, e sempre busquei trabalhar e abordar seus conceitos e fundamentos na realização das atividades propostas.

Vigotski (2010) nos proporciona o conceito de vivência, que pode orientar os professores a entender os processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Segundo ele, não se pode entender o ambiente, ou o meio em que estamos inseridos, como se este existisse isolado da criança, mas estudá-lo em termos do que ele significa para ela, reforçando uma importante referência para a área.

A vivência é uma unidade na qual, por um lado, de modo indivisível, o meio, aquilo que se vivencia está representado – a vivência sempre se liga àquilo que está localizado fora da pessoa – e, por outro lado, está representado

como eu vivencio isso, ou seja, todas as particularidades da personalidade e todas as particularidades do meio são apresentadas na vivência, tanto aquilo que é retirado do meio, todos os elementos que possuem em relação com dada personalidade, todos os traços do seu caráter, traços constitucionais que possuem relação com dado acontecimento. Desta forma, na vivência, nós sempre lidamos com a união indivisível das particularidades da personalidade e das particularidades da situação representada na vivência. (VIGOTSKI, 2010, p. 686).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017).

A participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência proporcionou conhecimentos construídos e experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Acredito que o projeto abordado com o núcleo “as múltiplas linguagens na educação infantil” permitiu a experiência no processo de desenvolvimento das crianças durante o período da pré-escola. O contato com a realidade de uma escola pública me fez refletir sobre a importância da valorização das crianças dentro dela, pois é nela que o lema “cuidar e educar” faz a diferença no processo de autonomia e desenvolvimento dos alunos. Atuar dentro da escola foi um marco muito importante para mim, pois não possuía nenhum contato com a escola pública e dentro do ambiente escolar, pude aprender como me relacionar e agir diante certas ações.

Ao longo desse período obtive bons resultados na execução das atividades buscando realizar o que foi programado durante o ano letivo. Com o planejamento das intervenções procurei trabalhar dentro dos planos de aula, atividades em que os alunos se interessem, e junto ampliar o mundo de experiências, conhecimentos e habilidades. As atividades desenvolvidas durante o ano promoveu-nos a interação com o meio escolar, mostraram-nos os obstáculos que iremos enfrentar como futuros professores, além de aprendizagens realizadas com cada aluno.

O PIBID é um programa que possibilita ao bolsista a realização pessoal e crescimento profissional. Com tudo, ao introduzir-se nas escolas públicas brasileiras, se deparamos com a realidade social, cultural e política da nossa sociedade. Sendo assim, os conhecimentos adquiridos na universidade vão nos permitir associar as teorias desenvolvidas com a prática, as quais realizaram semanalmente nas escolas, de forma a potencializar a nossa atitude reflexiva, crítica e criativa.

REFERÊNCIAS

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09).

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Base Curricular Nacional. Resolução CNE nº 02/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. 2. ed. Brasília, DF: MEC, SEC, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **Quarta aula: a questão do meio na Pedologia.** Psicologia USP, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010.

LISTER, R. **Why citizenship: where, when and how children? Theoretical Inquiries on Law Berkeley**, v. 8, p. 693-718, 2007.

MARSHALL, T. H.; BOTTOMMORE, T. **Citizenship and Social Class.** London: Pluto Classic, 1950.

SARMENTO, M. J. (2000). **Os ofícios da criança. Vários (Prg.). Os mundos sociais e culturais da infância.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL – OS MUNDOS SOCIAIS E CULTURAIS DA INFÂNCIA. 2. 2000, Braga. Actas [...] Braga: IEC/Uminho, 2000. vol. II.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

FONSECA, Cláudia. **Criança, família e desigualdade social no Brasil.** In: RIZZINI, Irene (org.). **A criança no Brasil hoje: desafio para o terceiro milênio.** Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula, 1993. p.113-131. v. 1.

YOUNG, Mary. **Por que investir na primeira infância?** In: TERRA, Osmar (rel.). **Avanços do marco legal da primeira infância.** Brasília, DF: Centro de Estudos e Debates Estratégicos, 2016. p. 21-23. (Cadernos de Debates e Trabalhos, 1). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/altosestudios/pdf/obra-avancos-do-marco-legal-da-primeira-infancia>. Acesso em: 4 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAMPUS JAGUARÃO

Licenciatura em Pedagogia

PIBID PEDAGOGIA AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Discente: taís de Oliveira

ATIVIDADE À DISTÂNCIA REFERENTE A BOLSA DE JANEIRO DE 2020

1. Introdução

Toda experiência que vivemos tem sua primeira vez marcando nossa vida e moldando o nossa forma de agir e refletir sobre as coisas, mas a primeira vez ficará marcada e sempre levarei comigo a sensação de estar em sala, como o mediador(a) pela primeira vez, o frio na barriga, a insegurança do estar ou não estar pronta, foram muitas dúvidas no caminho, muitas conquistas e muito aprendizado.

Desfrutei da oportunidades que somente o programa de iniciação à docência(PIBID), poderia me proporcionar, neste meio tempo conheci docentes que acreditam que se podem fazer a diferença, que somos capazes de superar os obstáculos, com esperança, que vale a pena acreditar em si mesmo, sem se dar por vencido, que somos capazes de sempre mais de ir além. Com o (PIBID) tive minha primeira experiência em sala de aula em uma condição diferente da de aluno. Compartilharei aqui o primeiro momento que tive na escola e algumas atividades que foram marcantes neste percurso, etapa essa que, apesar de, em geral, ficar esquecida nas memórias, é muito notável no percurso da formação acadêmica.

2. A alteração entre ser aluno e ser professor

Não era uma quinta-feira comum, era meu primeiro dia em uma sala de aula a qual eu não entraria como aluna, minha mente borbilhava um turbilhão de anseios e expectativas, afinal nunca tinha me imaginado como professora. Era acadêmica do 1º

semestre do curso de Pedagogia, que escolhi esta área por saber que me estenderia muitos horizontes sem me limitar a apenas a docência. Mas iniciar e concluir uma faculdade exige mais do que expectativas e força de vontade. Mas precisava conhecer um mundo novo e desconhecido, o mundo profissional.

Algo que só foi possível graças a um projeto incrível que me deu essa oportunidade ímpar, através da qual pude, cessar dúvidas e adquirir experiência sobre a profissão logo no primeiro semestre do curso.

Enfim, chegou o tão aguardado dia. O meu maior receio era como seria lidar e trabalhar com crianças de 03 a 05 anos de idade, levando em consideração o fato de que eu nunca havia tido experiência nem sequer de cuidar de uma criança, seja no meio pessoal como no profissional. Isso me deixava cada vez mais apreensiva, mesmo tendo contato nas observações anteriores na escola a qual havia sido designada, sempre havia um medo de fazer algo errado ou equivocado, tive muito apoio tanto de minha supervisora quanto das docentes que atuavam em sala, quando enfim cheguei em sala e pude perceber que, a partir daquele momento, aqueles pequenos alunos também seriam meus pequenos alunos, me senti útil, os alunos sempre tão receptivos comigo me fazia sentir capaz de conseguir sempre melhorar a cada intervenção.

3. atividades e intervenções pedagógica

As primeiras aulas foram usadas como uma alternativa para conhecer melhor os alunos e como se comportam durante as atividade guiadas por mim atuando como pibidiana, trabalhando diversas brincadeiras de diferentes estilos. Foram realizadas atividades de contato corporal, como o pega-pega abraço que foi aplicado em uma das intervenções iniciais, nesta se escolhia um pegador que devia congelar os demais participantes da brincadeira através de um toque, e um salvador, este que ficava com a função de “descongelar” quem fosse “congelado” dando um abraço, de tal modo que quem fosse pego só poderia sair do lugar após receber o abraço do “salvador” que tinha como obrigação abraçar todos os participantes que

fossem pegos no jogo.

Usando de livros infantis que abordam a temática de gênero e igualdade, diversidade étnica, por exemplo, fazíamos, nós os pibidianos, das obras ponto de partida para o trabalho da temática das atividades, no formato em que, o conteúdo prático das aulas estariam vinculados às obras literárias.

Diferente desta anterior tive a oportunidade de desenvolver inúmeras atividades, porém uma que foi relevante em termos de respostas vindas dos alunos, aconteceu tendo como objetivo o incentivar e desenvolver o hábito de desenho, estimulando assim a fantasia das crianças.

-Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa.[...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social. (ALBINATI, 2009, p. 4).

Estimulando a coordenação da criança e a criatividade, a atividade foi desenvolvida com a narração da história "o que é que não é" ao longo da narração da história, foi-se indagando a eles os formatos dos personagens, como podemos refazê-los com os materiais levados a sala, materiais estes recicláveis(sucata), iniciou-se a atividade foram incentivados a adivinharem qual é o animal, como podemos vê-los de diferentes maneiras, a atividade consistia em construir, com os materiais levados em sala, os personagens, por exemplo: a centopeia com o rolo de papel puderam fazer o corpinho, a teia da aranha com o cordão e assim sucessivamente foram construindo. tal atividade foi muito bem recebida pelos alunos e muito bem executada, pude perceber o interesse nas perguntas e na euforia em utilizar os materiais recicláveis na construção de brinquedos nas atividades.

4. Influência do pibid pedagogia em minha formação

Acredito que quando entrei na Universidade, entrei simultaneamente em contato com o mundo da pesquisa, da reflexão e das discussões(sendo que até aquele momento não acreditava que poderia ter a capacidade de conhecimentos que obtive através do PIBID) acerca do conhecimento. Anteriormente me sentia perdido diante de tantas novidades naquele âmbito de ensino, contudo, com o decorrer do tempo consegui ir me adaptando à nova realidade e busquei participar das ações que ali estavam sendo oferecidas, assim, posso afirmar que:

a universidade é uma instituição educacional diferente da educação básica, por apresentar a possibilidade do desenvolvimento da pesquisa e da extensão juntamente com o ensino. Desta forma, ao ingressar na Universidade, o aluno depara-se com uma nova realidade, em relação ao que ele já vivenciou anteriormente em sua vida escolar. Por isso, é preciso despertar no acadêmico o interesse de se qualificar da melhor forma e, como parte imprescindível de sua formação, o discente deve participar efetivamente deste sistema, no qual ele tem liberdade de aprender, pesquisar e participar de projetos voltados para a comunidade. (ASSIS; BONIFÁCIO, 2011, p. 40).

A partir daí, a concepção de compreender a importância da interação com o universo acadêmico, bem como buscar nesse contexto qualificar-me aproveitando as possibilidades que estavam sendo proporcionadas. Foi neste sentido que surgiu o interesse de participar do PIBID, no ano de 2018, onde a experiência permanece até este momento. A escola onde ocorreu o programa contempla alunos do berçário ao pré II. A experiência no Programa me ajudou e a ainda ajuda, nas formas como penso em me impor como futura docente, e o fato de ter tido a oportunidade de estar presente na prática em conjunto com a teoria faz com que me sinta ainda mais segura para o estágio final ao fim do curso.

5. considerações finais

O primeiro dia na escola como pibidiana faz-se revelador, devido ao entrelaçado entre nossa expectativa, moldada em experiências anteriores da vivência escolar e os conhecimentos do mundo acadêmico relacionados com o ensino de pedagogia e ainda mais a realidade da escola pública brasileira, mais especificamente, da cidade de Jaguarão, Rio Grande do Sul.

Na complexidade de que fazemos parte, encontrei ao lado do que nos parece como desrespeito atitudes de gentileza e olhares atentos daqueles que buscam conhecimento, dos que buscam afeto e atenção e dos que não querem nos perder jamais, sentimento revelado pelo gesto de carregar nossas mochilas.

A cada momento pude concluir que tudo era reflexo de uma história cercada de descaso do país com a Educação, a escola a princípio era em um prédio pequeno que não abrigava os alunos adequadamente, logo mudou-se para um prédio um tanto quanto melhor, porém revelava o descaso das autoridades em sua intimidade, falta de segurança, pude perceber que a docência não é apenas flores, que é uma realidade bem diferente daquilo que imaginamos, tendo que lidar com muitas dificuldades na carreira, sendo estas envoltos afetivos de carinho e preocupação com aqueles pequenos que convivemos constantemente em sala, como a estrutura da instituição a qual fomos designados.

O retorno a esse cenário escolar, como pibidiana, reconfigurou-me por completo, pois enxergava em uma perspectiva bem diversa daquela de quando estudante do ensino básico. pude presenciar a busca pelo alimento; entre a indisciplina, também a busca de alguns pelo conhecimento. E também a minha própria busca, reconfigurada naquele espaço. Como será nossa perspectiva quando formos os professores? Espero que esse primeiro dia, somado às reflexões que nos possibilita, nunca nos escape à mente.

6. Referências:

ASSIS, Renata Machado de; BONIFÁCIO, Naiêssa Araújo. A formação docente na universidade: Ensino, pesquisa e extensão. Revista Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.1, n.3, p. 36-50, set/dez., 2011. Disponível em: . Acesso em: 27 jul. 2015

ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. Artes visuais. Artes II. Belo Horizonte.

2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

PIBID

SUBPROJETO: PEDAGOGIA LICENCIATURA

NÚCLEO: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

COORDENADORA: RACHEL FREITAS PEREIRA

SUPERVISORA: Silvana Souza Peres de Oliveira.

DISCENTE: Dóris Maria De Barros

Janeiro /2020

Texto Reflexivo sobre as intervenções do PIBID.

Meu nome é Dóris Maria Araújo de Barros residente em Arroio Grande, estudante de licenciatura em pedagogia campus Jaguarão. Em Julho de 2018 fui selecionada pelo PIBID Pedagogia, campus Jaguarão, pra ser bolsista e trabalhar na cidade de Jaguarão, na EMEI Casa da Criança. No começo foi uma mistura de euforia, frio na barriga e orgulho por ser selecionada. Em agosto de 2018 fui muito bem recebida pela direção, funcionários, professores e alunos da EMEI casa da criança, período no qual realizaria observação na turma de PRÉ II, turma na qual eu fazia as intervenções. Turma era composta 09 alunos pela manhã e 15 alunos pela tarde. Foi de fundamental importância o período de observação, onde pude conhecer a turma e a professora titular, a qual se dispôs a me auxiliar quando realizasse as intervenções.

A partir da minha observação, da escrita do relatório de observação e da orientação da minha orientadora professora Silvana Peres e da coordenadora Rachel Freitas, começou os planejamentos das atividades a serem realizadas por mim durante as intervenções no pré II, no decorrer das semanas pude perceber que é de fundamental importância os planejamentos, como explica Ostetto:

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso, não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador pensar, revisando, buscando novos significados para a sua prática docente (OSTETTO, 2000, p. 177)

Neste momento procurarei descrever e analisar algumas intervenções realizadas por mim na EMEI casa da criança na cidade de Jaguarão, procurando relaciona-las com as aprendizagens que adquiri até agora durante minha formação acadêmica no curso de Pedagogia, junto com teóricos, a Base comum Curricular Nacional e as DCNEIs estudado no PIBID.

Então comecei a realizar as intervenções na turma, como leitura de histórias infantis, atividades que aguçassem o interesse dos alunos, trabalhos manuais, teatro, jogos e brincadeiras onde era possível trabalhar o cognitivo, coordenação motora fina e ampla, entre outras.

Uma das intervenções que ficou muito presente foi a contação de história dos Três Porquinhos o qual usei o auxílio de fantoches, avental pedagógico, pedaços de madeira, de telha e de tijolo para que os alunos conhecessem o material do qual as casas dos três porquinhos eram feitas. Também a confecção de palitoques com os personagens da história. Primeiro eles escutaram a história com os fantoches e após eles fizeram a releitura da história com o auxílio do avental pedagógico e os fantoches que seriam colados no avental.

Releitura esta que foi ótima, pois houveram alunos que conseguiram recontar toda a história ao mesmo tempo em que brincavam com os fantoches.

Segundo Gomes (2001) quando o professor oferece para seus alunos diferentes tipos de materiais, como: lixas, tecidos, balões, caixas de ovo ou até mesmo objetos industriais, estará proporcionando a ampliação de seu crescimento criativo.

Durante as intervenções procurava escutar os alunos, saber o que gostavam, mas com certeza as atividades com movimento, no pátio eram as preferidas, onde eles possam correr, se exercitar, por exemplo, jogo com bola, por que eles são crianças e como crianças devem brincar e não ficar só na sala de aula, com uma rotina, assim eles aprende ao mesmo tempo em que brincam. Para Silva e Oliveira,

(...) os jogos e brincadeiras pedagógicas necessitam conciliar numa mesma atividade aprendizagem e diversão, pois, embora tenham uma finalidade lúdica não prescindem de trazer subjacente um ideal de aprendizagem. Isto é, o “jogo promove desenvolvimento porque está impregnado de aprendizagem. E isto ocorre porque os sujeitos, ao jogar, passam a lidar com regras que lhes permitem a compreensão do conjunto de conhecimentos veiculados socialmente”. (OLIVEIRA e SILVA. 2013, p. 9).

Em 2019, continuei a trabalhar na EMEI, casa da criança e com pré, porém em outro prédio, espaço mais amplo, salas de aulas individuais, bem melhor, mas mais afastada do centro da cidade.

Foram muitas intervenções boas, e os alunos muito participativos, as turmas eram bem mais numerosas. Gostavam de pintar com tinta guache com pincel ou mão, criar desenhos diferentes. Sempre fazia as intervenções com o auxílio de histórias relevante, com temas que sempre após pudesse ensinar algo sobre o cotidiano, exemplo: higiene bucal e corporal entre outras, pois é nessa fase de desenvolvimento que eles começam a realizar sua rotina diária e que levam pra vida.

Art. 4º - Criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Durante esse tempo em que fiz parte do PIBID Pedagogia tive muitas experiências boas, pude fazer parte do cotidiano de um espaço escolar, ver as coisas boas e as dificuldades do professor em sala de aula, da falta de material, mas também do amor que a maioria dos professores tem pela profissão e pelos alunos.

Pra mim quanto bolsista do PIBID/Pedagogia foi ter a certeza de que fiz a escolha certa quando resolvi fazer o curso de pedagogia. E também tive experiências fora da sala de aula que o PIBID me propiciou, como as reuniões de estudo junto com a supervisora e coordenadora, nas reuniões semanais onde discutíamos qual a melhor forma de fazer as intervenções, os temas e as propostas. Também poder participar do Intrapibid, do Siepe, participar das oficinas oferecidas por eles, poder conversar e discutir assuntos que diz respeito à educação com outros estudantes, de outras cidades, momentos muito proveitosos pra minha formação acadêmica.

Também considero como importante para minha formação acadêmica no curso de Pedagogia, ter a oportunidade de vivenciar a realidade do ensino público do município. Neste período recebi dos alunos as demonstrações de carinho e afeto, no pátio, durante as atividades e brinquedos livres ou dirigidos, sempre encontravam espaço para colher uma flor e me oferecer, vir sentar perto de mim e ficar contando algo deles, experiências que só se vive em um espaço escolar.

Tenho certeza de que os alunos aprenderam algo comigo, mas também tenho a certeza de que aprendi muito mais com eles. Cada vez que ouvia e observava um aluno relatando suas experiências, comentando sobre os assuntos que estavam sendo trabalhados, de que esta, com certeza é a minha escolha certa, e essa experiência “valeu a pena”. Como diz Paulo freire, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 1996.p.25).

Encerro meu período de estágio no PIBID satisfeito e feliz pelos resultados que obtive na escola e na sala de aula, satisfeito pela recepção e pelo convívio com as professoras titulares da sala de aula e com os alunos. Neste período vivenciei a realidade do que é ser professor numa escola de Educação Infantil.

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) a meu ver é suma importância e pra nossa formação docente assim como para as escolas, por que levamos dinâmicas diferentes para o cotidiano da escola, onde vemos algumas dificuldades pois alguns professores se acomodam e não seguem a estudar, se aperfeiçoar, estudar as reformas feitas em lei e continuam com a mesmo modo de ensino da década passada. Sem se dar conta que a educação esta sempre em movimento. Como fala AZEVEDO:

O que precisa ser compreendido pelos professores é que sua tarefa não é “igual” a das mães e babás, não porque esta não tenha importância, mas porque a tarefa docente tem um diferencial fundamental em relação às outras. Ou seja: os professores tem intencionalidade educativa definida em relação às crianças com as quais interagem e, para fazer isso de forma adequada, precisam de uma formação profissional que realmente os capacite para o exercício docente.

A autora diz que (...) que o trabalho de uma professora é simplesmente diferenciado e gratificante, pelo fato de ela cuidar da criança e ao mesmo tempo ter o dom de educar. E para que haja esse trabalho diferenciado, as mesmas necessitam de qualificação, ou seja, de uma formação profissional que realmente deixem elas apta ao exercício docente.

A autora fala também que, [...] se os professores deixarem de pensar no “ensino de conteúdos escolares” como a única coisa que dá sentido à sua função de professor, a dimensão do cuidado estará presente naturalmente, ou seja, grande parte dos educadores se preocupa diretamente com os conteúdos, mas sabemos que em uma escola não é só isso, e sim o cuidado para com as crianças, pois não adianta chegar encher a criança de conteúdo, e nem sequer perguntar como ela está, se tem alguma novidade para contar, ou seja, tentar saber sobre a vida criança, o que se passa com a mesma.

Referências:

AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. Implicações teórico-práticas do binômio cuidar-educar na formação de professores na educação infantil. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, n. 10, volume 2, p.159-179, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

GOMES, Paola Basso Menna Barreto. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre, Artmed, 2001.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil. 2000.

- EMEI VERDINA RAFFO:

UNIPAMPA

Universidade Federal Do Pampa

Tatiana Rodrigues de Rodrigues

Um Relato de Experiência PIBID: Delineando caminhos à docência.

Jaguarão – RS

2020

O presente texto tem por objetivo relatar as experiências por mim vividas, em uma turma de berçário na Educação Infantil, enquanto pibidiana do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) no período de setembro de 2019 a dezembro de 2020, na Escola Municipal Verdina Raffo.

Para descrever tais vivências durante este espaço de tempo, estabeleço como ponto de partida a introdução dos discentes de pedagogia ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Programa de estágio tão importante para nossa formação enquanto profissionais da educação. Tendo em vista o propósito deste em introduzir os alunos dos primeiros semestres dos cursos das áreas de licenciaturas, nas escolas para que sintam e entendam como é o dia a dia escolar, aliando teoria e prática a fim de constituírem-se professores com excelência e competência para atuarem na educação base do nosso país.

Ao afirmar a importância do PIBID na formação docente uso as palavras de Oliveira que nos que:

Compreendo que o PIBID, assim como outras etapas de formação docente, por se consolidar em atividades institucionais, sociais e relacionais entre indivíduos munidos de um mesmo propósito, constitui-se de conhecimentos potencialmente significativos em relação à docência (OLIVEIRA, 2017, p.916).

Como nosso projeto esteve voltado a educação dentro das escolas de Educação Infantil, ressalto aqui um dos diversos temas debatidos durante minha estadia neste subprojeto do curso de Pedagogia UNIPAMPA intitulado de “As Múltiplas Linguagens na Educação Infantil”, que foi o binômio cuidar/educar. Assunto de grande importância para quem está adentrando no universo educativo dessa etapa da educação básica.

Visto que, em se tratando, de seres tão pequenos é impossível pensar na dissociação desses dois processos ,ou seja, o cuidar e o educar. Mesmo nas atividades cotidianas em que

permeia o cuidado é possível trabalhar pedagogicamente, criando concepções significativas para o aprendizado dessas crianças.

E embora nosso país esteja marcado pelo cuidado dos desfavorecidos desde os tempos de colonização, e mesmo que a pouco tempo se debata sobre os termos cuidar/educar é possível ver que este conceito vem mudando através de estudos e pesquisas que ocorreram e ocorrem dentro da área educacional como em outras áreas que estudam o ser humano.

Azevedo (2007) afirma a dissociação do binômio cuidar/educar e a importância do papel do professor neste processo quando no diz:

Consideramos que a visão dicotômica de cuidar-educar é algo que pode ir se diluindo a partir da compreensão que o professor tenha não só do que é ensinar ou de como a criança constrói seu conhecimento, mas também da compreensão da qualidade de suas intervenções nas diversas situações vivenciadas pela crianças no dia-a-dia da instituição. (AZEVEDO, 2007,p.178).

Essa compreensão entre cuidado e educação é para mim a primeira regra a ser lembrada a fim de se fazer um bom trabalho dentro da Educação Infantil.

Assim como compreender a não dissociação do binômio acima citado, outro ponto significativo para minha formação enquanto estudante de pedagogia e principalmente durante meu trajeto dentro do PIBID, cujo foco se deteve na Educação Infantil, foi o de entender mais a fundo que crianças mesmo quando bebês têm maneiras de comunicação muito próprias e aprendem desde os primeiros contatos com o mundo que as cercam, principalmente por meio das interações e brincadeiras.

É através de balbúcio, choro, sorriso, tocar, pegar dentre outras formas de comunicação que os bebês e crianças bem pequenas expressam seus anseios, suas necessidades e precisam ser atendidos de maneira com que percebam essa correspondência vinda do adulto e dos pares que a rodeiam. Não ficando em um papel receptivo apenas, mas que possam contribuir para seu próprio crescimento.

Por acreditar nesta interação da criança com o meio em que vive e por ter sido criada em um lar onde criança é tratada com respeito e tem voz, é que evidencio minhas falas com as falas das autoras Melim e Almeida (2019). Visto que as palavras das autoras se dão em momentos no qual a maioria das vezes fizemos no modo automático, sem perceber a real necessidade de interação os bebês, o correto seria nesses momentos de cuidados pessoais dos bebês ter o cuidado de “interagir, priorizando as necessidades e as respostas dos bebês, verbalizando previamente todas as atividades pretendidas, possibilitando que a criança se prepare para o que vai lhe acontecer, de modo que também possa participar” (MELIM; ALMEIDA, 2019, p. 100).

Tendo eu exposto o binômio cuidado/educar e o entendimento que toda criança aprende mesmo que seja ela um bebê, não poderia eu deixar de citar aqui o comprometimento deste projeto, cuja coordenadora sempre embasou suas falas com grandes teóricos da área da educação, além de apresentar as leis que regem nosso regime educacional.

Leis que foram criadas tendo em conta os estudos e pesquisas, feitas em torno do que era preciso para que a educação atingisse uma significativa melhoria em questão de qualidade. E embora possamos enfrentar muitos problemas relacionados a parte financeira, que por sua vez atinge tanto a parte física quanto de pessoal das escolas, não se pode negar que por meio delas se há boas referências para que se faça um ótimo trabalho dentro da sala de aula.

Percorrido eu três semestres do curso enquanto pibidiana, pude aliar a aprendizagem adquirida nas cadeiras em que frequentei com os estudos que aconteceram nas reuniões do PIBID, acumulando assim mais saberes que foram usados por mim para melhoraria da atuação em sala de aula.

Durante esse período, pude constatar na cadeira de Políticas Públicas a importância das leis para que a educação de nosso país desse um salto gigantesco, visto que através delas foram criados documentos norteadores para todas as etapas que compõe a nossa educação.

Consubstanciando este aprendizado mais os estudos sobre leis vistos no PIBID, constatei do salto importante que foi incluir a Educação Infantil como uma das etapas da educação básica.

Ao longo de anos foram consolidando-se leis e ferramentas para que a Educação Infantil deixasse de ser vista como assistencialista e passasse a ser vista como a base da formação educativa do ser humano.

Entendo que as crianças têm mais facilidade de aprendizagem, é que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) traz em seu formato um novo olhar, abrangendo de maneira ampla e significativa e não mais fracionada a maneira como se vê o processo de aprendizagem e ensino de crianças pequenas.

Instituindo nela, encontramos direitos de aprendizagem contemplados pelos campos de experiências, permitindo aos professores realizar um trabalho mais assertivo no que se diz respeito ao crescimento de seus alunos em diversas áreas.

Outro ponto evidenciado não só pela BNCC, mas por outros documentos norteadores sobre a Educação Infantil é o de preceder e valorizar as diferentes culturas e de que crianças têm infância diferentes. Abrindo assim horizontes aos professores para que suas intervenções levem em consideração as realidades locais de seus alunos.

Entrando eu em conformidade com o que vêm sendo exposto pela BNCC (2017), é que faço uso de parte de seu texto para afirmar o que venho expondo nos parágrafos acima:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, concluiu, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BRASIL, 2017,p.36).

Após ter exposto três pontos que, para mim, se tornaram indispensáveis para a realização de um bom trabalho pedagógico, que são eles a não dissociação do cuidar/educar, crianças aprendem desde que nascem (conforme sua idade cronológica e entre interações com o meio em que vivem) e as leis que estão nos auxiliando a realizar nosso trabalho com qualidade, passo agora a descrever o local em que trabalhei neste tempo de pibidiana.

Fui selecionada para sala da creche 1, atende crianças de 0 a 2 anos, na EMEI Verdina Raffo. Embora não tivesse pretensão de escolher o local em que ocorreria o estágio me senti feliz ao poder estagiar nesta escola.

E embora não a conhecesse por dentro, já tinha ciência de que se tratava de uma escola bem pequena. Tendo assim um número reduzido de alunos, o que me deixou aliviada pois sabia que poderia ter minhas dúvidas sanadas tanto pela supervisora quanto pela coordenadora do projeto.

A estrutura física da escola é bem simples. Composta por 4 salas de aula, sendo que a maior delas é a da creche 1 onde ficam as crianças dessa turma em tempo integral e as que ficam no horário do meio dia na escola, entre 12:00 e 13:30. Também compõe o quadro físico da escola os banheiros e uma pequena dispensa, uma cozinha que serve também de refeitório, a sala da secretaria que comporta uma pequena biblioteca e o pátio da escola com brinquedos.

Analisando a infraestrutura da escola pude constatar que esta foi pensada pela visão de um adulto, sem o devido entendimento do que é um espaço voltado para crianças. As salas são compostas por janelas que não permitem que as crianças possam olhar para rua, são pequenas demais para que possam se moverem livremente, com exceção da sala da creche 1, e as tomadas de luz ficam ao alcance das mãos dos pequenos ocasionando um cuidado ainda maior por parte dos professores responsáveis.

Além destes aspectos, no pátio da escola não há uma área coberta para que as crianças possam brincar em dias de chuva e nem se quer há uma calçada ampla para que após os dias de chuva os professores possam levar as crianças para atividades ao ar livre. Ficando

essas crianças confinadas as suas salas de aulas por grandes períodos, visto que nosso inverno por vezes é bem chuvoso.

O aspecto físico é de suma importância para que as crianças tenham suas potencialidades cognitivas e físicas desenvolvidas com qualidade, afinal estes pequeninos precisam de desafios diários para tornarem-se pessoas autônomas e mais confiantes em si mesmas e em suas decisões.

Para tais afirmações exponho o que os autores Nascimento, Firme e Cunha (2015) nos relatam:

Na conquista de novas habilidades, ao mesmo tempo em que a criança se desenvolve ela é avaliada pelas suas expressões e atitudes liberadas. Todos os elementos do espaço que constituem o ambiente escolar, como cadeiras apropriadas, banheiros, e outros utensílios padronizados para as crianças são fundamentais para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem nas escolas d Educação Infantil(NASCIMENTO, FIRME; CUNHA, 2015.p. 4.973)

Outros aspectos também detiveram minha atenção, como as organizações das salas de aulas, dos poucos recursos didáticos presentes nas salas, mas o mais significativo foi a não exposição de livros nas salas de aula e sim numa pequena estante dentro da sala da secretaria.

Acredito que independente dos trabalhos feitos pelos estagiários seria de suma importância manter livros ao alcance das crianças e até mesmo outros tipos de suportes de textos como jornais, revistas enfim suportes de escrita que são indispensáveis para a introdução das crianças no mundo do letramento se assim posso dizer.

Sei que nem sempre a coordenação da escola consegue o que quer dos órgãos responsáveis, é sempre preciso escolher pelas prioridades mais urgentes como manter merenda, contas fixas e outras demandas deixando de fora das contas da escola a renovação do prédio, suportes didáticos que poderia dar um melhor atendimento a comunidade local, introduzir livros novos na escola e em maior quantidade entre outros aspectos. Mesmo com todas as dificuldades financeiras algumas coisas podem ser feitas com um pouco de imaginação e o trabalho com livros e outros suportes de escrita poderia ser atenuado com algum projeto em que a escola pode vir a realizar.

Um dos pontos chaves do projeto do PIBID o qual fiz parte foi em concentrar as intervenções nos livros, em atividades que estivessem ligadas ao ato de ler. A nossa coordenadora sempre esteve preocupada em nos mostrar a importância da leitura na vida das crianças e dos bebês, para que estes possam adquirir o gosto pela leitura.

Posso acrescentar que, além de livros a escola poderia ter jornais, revistas e outros suportes de gêneros textuais. Mesmo que não atualizados, servem também como suporte para que as crianças adentrem o mundo do letramento.

Acreditando nessa importância é que trago as falas das autoras Craidy e Kaercher (2001):

Por tanto, acredito que somente iremos formar crianças que gostem de ler e tenham uma relação prazerosa com a literatura se propiciarmos a elas, desde muito cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro e com o ato de ouvir e contar histórias, em primeiro lugar e, após, com o conteúdo desse objeto, a história propriamente dita – com seus textos e ilustrações.(CRAIDY;KAERCHER, 2001,p.82).

Seguindo adiante em meu relato, contarei agora sobre a relação em que estabeleci com as demais professoras e com meus alunos.

Não foi nada fácil adentrar a sala de aula, não por resistência da professora, mas imaginem o que é ter um estranho em sua sala de aula observando todos os seus movimentos como profissional da educação. Mas entendo que faz parte do processo esse constrangimento inicial.

Fui bem recebida por todos na escola. Desde a coordenadora até os auxiliares da escola, assim que cheguei no dia e horário combinados previamente fui levada até a sala em que fui designada para estagiar.

Meu papel no início deste projeto era o de observar o dia a dia da professora e de seus alunos em sala de aula, ver e analisar as práticas pedagógicas, se estas estavam de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) documento que traz os fundamentos educacionais adotados pela escola.

Minhas falas podem ser consideradas críticas demais para uma iniciante do curso de pedagogia, mas é preciso alertar para tais comportamentos da professora com seus alunos, ou a falta deles. Tenha este comportamento sendo desencadeado pelo esgotamento do trabalho contínuo com o berçário ou por outros fatores, é necessário que se fale das muitas vezes em que notei na professora uma disposição mais assistencialista do que de educadora.

Digo isto não para acusar, mas sim para fins de conhecimento próprio e de como a vida de um professor por vezes toma caminhos diferentes daqueles ao qual pensamos ser o ideal.

Alguns fatores que me levam na direção deste pensamento é o fato de muitas vezes a professora deixar um ou outro aluno dormirem a tarde toda, entendo que algumas crianças podem ter hábitos de dormirem tarde. Mas será que a repetição desta atitude, não atrapalha o desenvolvimento deste aluno? Explico minha preocupação porque como mãe sei que não se deve deixar crianças dormirem demais, afinal crianças necessitam de alimentação, de interagir com outras crianças, adultos e com o meio físico que o cercam.

Muitas vezes estes alunos chegavam dormindo e permaneciam dormindo a tarde toda, pulando as duas refeições servidas na escola. Me pergunto se não estou enganada, entretanto muitas vezes perguntei se não deveríamos acordar estas crianças e a resposta que recebia era que: “-Deixa que durmam, assim não estão incomodando”. E esta resposta por várias vezes me incomodou, ainda mais sabendo que a professora tem formação pedagógica.

Compreendi neste ano que nem sempre estaremos em conformidade com os colegas, e como meu papel aqui se restringia em aplicar as atividades pedagógicas previstas em nosso projeto de maneira alguma poderia interferir na maneira como a professora entendia que devia ser sua sala de aula.

Ao expor este relato, gostaria de afirmar que a professora não era uma “bruxa malvada” de um conto de fadas, mas estava nítido em suas ações o restrito comprometimento pedagógico para seus alunos.

Digo isto, porque toda atividade que envolvesse rua me era negado, e ou muitas vezes acabava por não acontecer por qualquer outro motivo.

Não venho através deste acusar a professora titular, mas em vista de sua formação fica difícil compreender tais ações.

Para afirmar teoricamente meus pensamentos acrescento a este texto as falas das autoras Melim e Almeida (2019) que tem como base de seus estudos a teórica Emmi Pikler, onde as mesmas relatam de maneira sucinta a importância de uma rotina, rotina aqui entendida como bem estar físico e psicológico, para o bebê ou a criança pequena desenvolverem-se de maneira adequada e saudável.

Além destas autoras incluo parte do texto do artigo dos autores Baptista e Barreto (2019) em que apontam os estudos realizados em referência a Educação Infantil, fracos lançando ao mercado de trabalho professores relapsos. Este fato, segundo os autores podem ocorrer por conta de a Educação Infantil estarem sob uma visão secundarista a vista de muitos.

Em contrapartida ao relato feito acima, a professora titular sempre foi pontual e nunca faltou ao serviço, esteve por várias vezes a frente da escola, quando lhe era solicitado pela coordenadora que ficasse em seu lugar. Uma pessoa que por várias vezes incluiu a sua turma, as crianças de outras turmas que porventura estivessem sem professores.

Já no que me diz respeito ao meu envolvimento com os alunos acredito ter conquistado o meu espaço junto a eles sem de maneira alguma tirar a vez da professora, sempre

os tratei como o devido respeito e carinho, isto sempre fez parte do meu ser e da minha visão sobre as crianças.

Acredito no respeito que devemos ter para com estes pequeninos, e após minha entrada na faculdade de Pedagogia venho a cada semestre reforçando este sentimento de carinho e respeito com as crianças.

Toda via, sei que carinho e respeito não são suficientes para estar em sala de aula, mas acredito ser um começo. Se estes fatores estiverem ligados a uma base teórica e a uma formação continuada, se houver compreensão do que é preciso para estar atuando em uma sala de aula. Acredito que posso então, realizar um bom trabalho, ser carinhosa não impede a possibilidade de atuar com responsabilidade de ensinar o respeito e a ser respeitado.

Por ser mãe de um filho diagnosticado com TEA e Esquizofrenia, pude notar que no caso esta escola não tem preparação para receber crianças com deficiências. Sejam elas físicas ou psíquicas, fica notável tal constatação tanto pelo quadro estrutural físico da escola quanto em relação a formação de professores, ou estagiários designados para tais tarefas.

Vejam bem, não culpo a escola, nem os professores, mas sim os órgãos competentes que por vezes não corresponde a demanda da escola. Impossibilitando assim, um atendimento de qualidade, para as crianças com deficiências que possam vir a estudar nesta EMEI.

Alio está minha preocupação as falas da autora Fernandes (2019) ao qual remete a descrença que a profissão professor vem sofrendo, ou a cobrança de estar em contínua formação, mas ao mesmo tempo não lhe é propiciado as devidas condições. Principalmente quando problema se concentra em receber a diversidade de crianças que não se enquadram na padronização de exigência feitas pela sociedade.

Todo este contexto tem me levado ao caminho de a partir deste tema promover meu TCC.

Para findar meu texto faço uma pergunta, qual o papel da escola de Educação Infantil? Embora eu tenha estudado para que serve, como funciona e a quem esta etapa da educação atende fica notório que apenas alguns profissionais se sobressaem ao cumprirem efetivamente seu papel de educador.

O que mais vi infelizmente em minha estadia dentro da escola foi o engessamento das crianças, para que se adequassem ao mundo dos adultos e não os adultos moldarem suas visões de mundo ao olhar de uma criança esquecendo-se a escola que a criança além da mente tem um corpo que urge por movimentar-se tão rapidamente quanto seus pensamentos.

Para essa afirmação evidencio as palavras dos autores Almeida e Madrid (2017), que diz o seguinte:

A escola deve ser entendida como um lugar de vivência, de aprendizagem e de experiências para as crianças e para os adultos que o acompanham. Com argumentos sobre a perspectiva da pedagogia escolar, temos a interpretação da escola como um lugar para movimentar-se, onde o movimento é visto como um princípio geral na configuração da escola. O movimento deve transformar-se numa parte construtiva da aprendizagem e da vivência na escola. A essa exigência estão ancorados conceitos de educação que não veem somente a aprendizagem cognitiva no processo de formação, como também aquela do sentido e do corpo. Sendo assim, a Educação Infantil deve oferecer experiências para cada fase da vida da criança, mas para isso precisamos conhecer e entender o desenvolvimento infantil e sua relação com a aprendizagem. (ALMEIDA;MADRID, 2017,p.7966)

Enfim, embora pareça que o meu texto tenha sido muito crítico quero deixar registrado a grande satisfação que tive em estagiar nesta escola que tão prontamente nos recebeu de braços abertos.

Agradeço em especial minha supervisora por ter sido uma companheira para todas as horas e principalmente para sanar as dúvidas que surgiram no caminho percorrido enquanto pibidana. Estendo meus agradecimentos a coordenadora do nosso projeto pelo dedicado apoio. E aos colegas de estágio que foram igualmente importantes para meu crescimento acadêmico.

Referências:

ALMEIDA, Izabelle Cristina de; MADRID, Silvia Christina de Oliveira. **O Corpo em movimento na Educação Infantil: análise da prática pedagógica na rede municipal de ensino de Ponta Grossa.** *EDUCERE*, XII Congresso Nacional de Educação. 2017.

AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. Implicações Teórico-Práticas do Binômio Cuidar-Educar na Formação de Professores de Educação Infantil. **Olhar do professor.** Ponta Grossa, 2007, vol.10, n.2, p. 159-179.

BAPTISTA, Mônica Correia; BARRETO, Ângela Rabelo. **Reflexões sobre a formação de docentes da e para a Educação Infantil.** *Revista Entreideias.* Salvador. 2019, v. 8, n. 2, p. 95-110, maio/ago.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2017

CRAIDY, Carmem M^a. E Por Falar Em Literatura. In: CRAIDY, Carmem M^a; KRAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: Pra que te quero?** (org.). Porto Alegre: Arned, 2001.

FERNANDES, Natália. **Infância e o Direito à Educação:** dos ditos aos interditos. *Revista Entreideias.* Salvador. 2019, v. 8, n. 2, p. 95-110, maio/ago.

MELIM, Ana Paula Gaspar; ALMEIDA, Ordália Alves. A abordagem de Emmi Pikler: **olhares sobre contextos educativos para bebês e crianças pequenas**. Revista Entreideias. Salvador. 2019, v. 8, n. 2, p. 95-110, maio/ago.

NASCIMENTO, Dayane da Costa do; FIRME Jamayka Lya Mendes; CUNHA. **O Espaço Físico da Educação Infantil**: um estudo em uma escola pública da cidade e Parnaíba – PI. *EDUCERE*, XII Congresso Nacional de Educação. 2015.

OLIVEIRA, Hélio Frank. **A Bagagem do Pibid para a Formação Inicial Docente e para a Construção Da Identidade Profissional**. *Trab. linguist. apl.* [online]. 2017, vol.56, n.3, p. 913-934

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

PIBID

SUBPROJETO: PEDAGOGIA LICENCIATURA

NÚCLEO: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PROF^a. COORDENADORA: RACHEL FREITAS PEREIRA

PROF^a. SUPERVISORA: ANA ELIZA MACHADO LOPES

DISCENTE: SHERON GARCIA GONÇALVES

Minha trajetória como pibidiana

A proposta de ingressar no programa PIBID foi desafiadora e ao mesmo tempo importante na minha trajetória acadêmica, pois com o passar do tempo pude ter certeza que está é a carreira profissional que eu quero seguir futuramente. Sei que nem todos momentos serão de vitórias, haverá ainda muitos momentos de tristeza, mas serão estes momentos que fazem com que tentemos superar a nós mesmos, sempre com o pensamento de querer fazer o melhor por nós e pelos nossos futuros alunos.

Depois de inscrita para a primeira seleção do programa em 2018, passaram-se alguns dias até que saísse o resultado final. No dia do resultado eu estava nervosa e ansiosa para saber se eu iria ser selecionada ou não, mas para minha surpresa quando saio a listagem dos alunos meu nome estava em 7º lugar fiquei muito feliz, pois eu não acreditava que conseguiria sair tão bem em uma colocação. Depois disso houve a primeira reunião em que foram distribuídos os bolsistas nas escolas que tiveram interesse em participar do programa, EMEI Casa da Criança, EMEF Sampaio e EMEI Verdina Raffo. Lembro-me que foram distribuídos 10 bolsistas para

cada escola, os 10 primeiros para a Casa da Criança, outros 10 para o Sampaio e os 10 restantes para a Verdina Raffo.

Em minha trajetória como pibidiana no primeiro momento ingressei na EMEI Casa da Criança onde atuei na turma do Pré II no turno da tarde, o primeiro mês na escola foi de observação da turma para que pudéssemos acompanhar a rotina dos alunos, para assim podermos futuramente montarmos nossas atividades. Permaneci na escola durante os primeiros 4 meses como bolsista (de agosto a dezembro de 2018). Esta escola situava-se no centro da cidade e atendia crianças de 0 a 5 anos, com turmas de Creche I E II e Pré I E II.

Estes primeiros meses foram difíceis e desafiantes, pois era necessário que eu planejasse alguma atividade que estivesse de acordo com o que a professora titular estava trabalhando e que ao mesmo tempo chamasse a atenção dos alunos em participarem. Existiam dias em que tudo que era planejado dava certo, mas em outros saía tudo errado. Pois quando ingressamos no programa era necessário que inseríssemos a literatura infantil no dia a dia das crianças. Eram nos dias em que tudo saía errado que eu repensava sobre tudo o que havia acontecido para tentar melhorar, sempre pensando em outras formas com as quais a atividade poderia ser aplicada.

Nesta turminha havia 1 professora e 1 estagiária, fazia-se presente uma estagiária porque havia um aluno que obtinha um laudo de autismo moderado na turma e nestes casos sempre há a necessidade de se ter mais alguém pra ajudar no trabalho.

No começo da minha atuação na turma trabalhar com este aluno era o que mais me deixava nervosa, apreensiva e triste as vezes. No começo existia momentos em que eu não sabia o que fazer para trabalhar com ele e isso me frustrava muito, era como se nada desse certo, pois ele não queria realizar as atividades e eu ainda não tinha entendimento do que fazer de diferente para fazer este aluno participar, ele não sentava na cadeira, ficava correndo dentro da sala de aula a todo momento, até com a professora titular ele não realizava as atividades, era muito difícil prender a sua atenção com alguma coisa. Mas, com o passar do tempo eu fui conseguindo criar um vínculo com ele e apesar das inúmeras dificuldades que encontrei ele foi começando a confiar em mim e aos poucos foi realizando as atividades com os demais colegas. Apesar das suas limitações este aluno era muito inteligente assim como os colegas.

No momento das atividades todos alunos participavam e se mostravam interessados em aprender cada vez mais, os momentos de contação de histórias eram os mais criativos, pois há cada história os alunos iam imaginando o que ia acontecer depois de cada imagem. Podia-se

perceber que todos já eram letrados e que vários deles conheciam alguns dos diversos portadores de escrita existentes.

As crianças aprendem constantemente, pois não é só no momento na sala de aula em que há o aprendizado. Na infância a aprendizagem está localizada em todos os instantes, na sala de aula, em casa, na rua, no contato com os adultos e com as demais crianças, etc...

Os bebês e as crianças pequenas estão construindo as primeiras aprendizagens e, em todas as situações aprendem: quando conversamos com eles e nos respondem com balbucios, quando trocamos suas fraldas eles nos auxiliam esticando suas pernas. Todas as vivências são educadoras nessa faixa etária. A criança nasce inscrita em um código natural e sociocultural. Na interação com o outro, nas inúmeras possibilidades que o outro lhe aponta, ela imprime as marcas do humano e constrói sentidos nas linguagens. Sentidos intimamente vinculados ao ato de brincar, criar, linguajar. (RITCHER; BARBOSA, 2010, p.91)

Todos os alunos desta turma eram muito inteligentes, independentes e me surpreendiam a cada encontro, eles conheciam os números, as cores e o alfabeto. Em seus trabalhos eles faziam questão de colocarem seus nomes. No momento das atividades, todos realizavam quaisquer práticas sem nenhuma dificuldade.

Os bebês e as crianças pequenas, em sua condição vital de serem simultaneamente dependentes dos cuidados do adulto e independentes em seus processos interativos no e com o mundo, rompem com a tradição de conceber e realizar o currículo como prescrição de objetivos e “conteúdos” a serem aprendidos. (RITCHER; BARBOSA, 2010, p.90)

Ao final do ano letivo, no último dia na escola foi realizada a festa de natal, com brinquedos, a chegada do Papai Noel e a entrega dos presentes a todo os alunos da escola e neste dia me despedi dos alunos.

No ano seguinte na última reunião antes de retornarmos para a sala de aula seria combinado com as supervisoras em quais dias e em que turno os bolsistas atuariam, isso sempre era feito para que as professoras titulares soubessem os dias de atuação dos seus pibidianos para uma melhor organização das atividades. Infelizmente fui informada que teria que trocar de escola, pois não haviam vagas para trabalhar no turno da tarde na EMEI Casa da Criança, é que existiam professores que não aceitavam bolsistas em suas turmas e as supervisoras respeitavam isso, distribuindo os pibidianos nas demais turmas existentes.

Na troca de escola fui enviada para a EMEI Verdina Raffo, localizada no bairro Bela Vista (bairro este bem afastado do centro da cidade). Esta outra escola têm uma estrutura física bem diferente da anterior e sua realidade social também é diferente. Escolhi novamente ficar com a turma do Pré II no turno da tarde. Eu não me vejo trabalhando em uma turma de berçário,

não tenho nenhum jeito com crianças bem pequenas. Acredito que futuramente se eu tiver esta experiência terei certeza se meu receio é verdadeiro ou não.

Minha nova sala de aula era pequena e estava comportando 12 alunos, eu e a professora titular. Nesta turma haviam 4 alunos que eram integrais na turma do Pré II (turno da manhã e tarde), estes alunos ficavam na escola todo o dia e no horário do almoço eles iam dormir com os demais alunos que ficavam na escola, segundo Rícher e Barbosa (2010, p. 29) “o tempo de escola têm se apropriado, cada vez mais, da infância. A escolarização com todo o seu aparato tem produzido maneiras de ser criança, aprisionando corpos e sequestrando mentes” refiro-me a esta citação da problematização de uma criança permanecer em turno integral na escola, visto a suma necessidade dos mesmos poderem ter momentos no âmbito familiar, que não seja somente para dormirem, o que geralmente ocorre quando a criança ingressa na escola as 8h matutina e sai as 17h30min vespertino, mas esse não é o foco aqui a ser tratado.

Voltando a minha inserção na EMEI Verdina Raffo, pude perceber que a proposta de trabalho era diferente da desenvolvida na EMEI anterior, pois apesar de meus planos de aula irem de encontro com o trabalho da professora titular, era necessário que eu adaptasse as atividades envolvendo também as datas comemorativas. Em certos momentos isso era uma tarefa simples e fácil, mas em outros momentos parece que o cérebro travava e as ideias não vinham e tudo se tornava bem difícil. Fazendo pesquisas, lendo um pouco e estudando tudo o que havia sido passado para leitura pela coordenadora do PIBID, é que as coisas iam fluindo e tudo começava a se encaixar.

As vezes existiram momentos de dúvidas em relação as atividades, pois eu precisava planejar tudo de uma forma simples e que contemplasse todas as demandas necessárias para aquele dia.

Em minha chegada na escola tudo era novo e diferente, mas pra minha surpresa todos os membros da escola e os alunos me acolheram muito bem e sempre estavam dispostos a ajudar. Em nossa sala de aula seguíamos uma rotina para uma melhor organização dos alunos. Chegávamos as 13:30 íamos para a sala de aula onde as crianças brincavam livremente, as 14:00 lavávamos as mãos, distribuimos as toalhas e nos organizávamos para ir ao refeitório lanche. Ao terminar o lanche retornávamos para a sala de aula para as atividades. Chegando perto da 16:00 arrumávamos tudo para lavar as mãos e ir jantar, após todos terminarem a janta, retornamos para a sala para escovar os dentes. Em alguns dias depois do jantar levávamos os alunos para brincarem na rua com os brinquedos da sala de aula ou realizávamos alguma

brincadeira em sala até os alunos irem embora. Cabe salientar que nos momentos de alimentação os alunos não eram obrigados a comer, eles comiam somente se tinham vontade.

Temos acompanhado e ouvido vozes sobre a educação das crianças, práticas e rotinas que, acreditam as professoras, servem para organizar as crianças para aprenderem a guardar os materiais, ou os brinquedos, andar em fila, escovar os dentes, ou dizer em coro, “boa tarde!”. Os currículos das escolas infantis, na sua grande maioria, têm se pautado pelas “rotinas” prescritivas e cristalizadas, em que até o brinquedo tem um dia da semana para ser contemplado. Quando se busca a proposta pedagógica, obtém-se uma listagem de ações que giram em torno da alimentação, higiene, descanso, entrada, saída, “trabalhinhos”, hora do conto, hora disso, hora daquilo. Atividades distribuídas ao longo do dia, na mesma sequência e horários, muitas vezes, com a mesma duração para todas as crianças. (RITCHER; BARBOSA, 2010, p.30)

No momento das atividades existiam dias em que tudo era bem complicado, pois haviam muitos alunos que não faziam as atividades de jeito nenhum e, assim ficava difícil de trabalhar, porque eles atrapalhavam aqueles que queriam fazer. Um dia levei para a escola um livro sobre o alfabeto e as letras grandes em formato bastão para ter conhecimento se os alunos identificavam-nas até mesmo a letra inicial do seus nomes, após essa atividade pude perceber que de uma turma de 12 alunos somente 5 sabiam e quando não lembravam via-se que eles se esforçavam para lembrar. Os demais, não sabiam e não demonstravam interesse em saber.

Na minha sala de aula minha nova professora titular era maravilhosa comigo, conversávamos sobre todas as atividades, compartilhávamos ideias, combinávamos de fazer atividades juntas e isso tudo me ensinou bastante a crescer em minha vida pessoal e profissional.

Existiram dois momentos bem importantes pra mim quando estava na escola. O primeiro foi quando fui trabalhar no dia do meu aniversário e as crianças não sabiam, eu levei um bolo para a escola para comermos juntos, mas deixei escondido, no final da tarde a professora contou a eles e foi um momento muito emocionante pois a crianças abriram um grande sorriso e vieram correndo me abraçar e me parabenizar. O segundo momento foi na feira de ciências, onde realizamos a experiência do filtro de água, na escola os pibidianos ficaram responsáveis por suas turmas e pelas experiências. Foram três dias ensaiando e aperfeiçoando o conhecimento sobre o experimento, para tudo ocorrer direitinho e os alunos não ficarem ansiosos na apresentação para um grande grupo. Este foi um momento de bastante nervosismo, pois eu nunca havia realizado algo com os alunos que tivesse que ser apresentado ao público, mas no dia da apresentação ocorreu tudo muito bem, pois as crianças participaram e explicaram toda a atividade sem a minha interferência como docente.

Nesta escola assim como na anterior houveram momentos em que eu não tinha mais ideias, mas aí eu ia lá e conversava com a professora titular e com as colegas de aula, e elas iam

me passando sugestões do que fazer. Ouvindo tudo isso e refletindo era que eu ia montando minhas atividades. Segundo Rinaldi (1995, p. 233) “os momentos da documentação pedagógica oferecem, tanto às crianças quanto aos adultos, momentos reais de democracia – democracia que tem suas origens no reconhecimento e na visualização das diferenças trazidas pelo diálogo. Isso é uma questão de valores e ética”

Os textos estudados no PIBID foram importantes e serviram de base para que pudéssemos compreender porque as coisas aconteciam de determinada forma. Na graduação eu estava fazendo uma disciplina de Didática e Organização Curricular na Educação Infantil que também contribui muito para os estudos sobre a educação infantil, pois a disciplina era composta de uma grande bagagem teórica que nos mostrava tudo o que diz respeito aos processos pelos quais a educação infantil passa.

Este ano de 2019 passou tão rápido que quando chegamos na formatura ainda não havia caído a ficha que toda aquela rotina estava chegando ao fim. Fiquei muito feliz com o trabalho que realizei na escola e sei que fiz o meu melhor dentro do que estava ao meu alcance. A palavra que define o ano de 2019 é “gratidão”, obrigada a escola pela oportunidade de trabalho e por todo apoio sem vocês nada disso seria possível, agradeço a professora titular por sempre me estender a mão e me incentivar a fazer cada vez melhor e é claro aos alunos pelo carinho, pelos abraços e beijos trocados. Esses momentos ficarão guardados em minhas memórias e em cada fotografia que tiramos juntos.

Eu gostaria de agradecer a coordenadora Rachel por todos os ensinamentos e pelo apoio em toda esta jornada, agradeço também as supervisoras Silvana da EMEI Casa da Criança e Ana Eliza da EMEI Verdina Raffo que me apoiaram sempre e me incentivaram a procurar melhorar sempre.

E, por último agradeço a Capes e todos aqueles que são responsáveis pelo PIBID que nos proporcionam participar deste programa que nos ensina tanto.

É uma pena não haver mais tempo para participar do programa, porque se houvesse a possibilidade de continuar por mais tempo eu continuaria sim, eu gostei muito do trabalho que realizei na escola e acredito que a escola sentirá nossa falta futuramente, pois há cada encontro nós levávamos a escola diferentes propostas metodológicas, e isso era muito bom, assim as crianças saíam daquela mesma proposta que era apresentada pelas professoras. Sabemos que aqueles professores que estão há muito tempo na rede de ensino já sabem mais o menos um

determinado padrão para aplicar suas atividades. Com a nossa presença isso ia mudando, nós íamos aprendendo com a professora e ela conosco, o aprendizado era contínuo, pois assim como as crianças nós também estamos aprendendo a todo instante,

Mas, se houver um momento para sugestões eu gostaria de pedir para que não acabassem com o PIBID e para que não haja um tempo pré-determinado para as pessoas participarem. Este programa é muito importante para todos aqueles que participam, para os alunos e para as escolas parceiras, ele traz momentos diversificados e atividades que envolvem todo o grupo participante.

Referências

DAHLBERG, Gunilla. Documentação pedagógica: uma prática para a negociação e a democracia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George (org.). **As cm linguagens da criança**: a experiência em Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2016.

REDIN, Marita Martins. Planejamento na educação infantil com um fio de linha e um pouco de vento...BARBOSA, Maria Carmem Silveira (org.). **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2017.

RITCHER, Sandra Regina Simonis. BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Os bebês interrogam o currículo**: as múltiplas linguagens na creche. Revista Educação Santa Maria, v.35, n.1, p.85-96. Jan/abr., 2010. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>>

PIBID PEDAGOGIA

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LEONICE RODRIGUES CARVALHO

CAMPUS JAGUARÃO

O referido trabalho tem como objetivo relatar as experiências que nos foram proporcionadas através do Programa da UNIPAMPA, intitulado “As Múltiplas Linguagens na Educação Pedagogia Infantil”. A prática pedagógica foi realizada na EMEI Verdina Raffo

Souza Soares localizada no Município de Jaguarão/ RS, em uma turma (Pré I- 2018 e creche I-2019).

No início do segundo semestre de 2018, comecei a frequentar a EMEI Verdina Raffo, fui recebida com imensa simpatia, pelas professoras, coordenadora e pelos funcionários. Fiquei nervosa, pois tudo que é novo causa insegurança, não imaginava como as crianças iriam reagir devido a novidade de ter alguém desconhecido no seu ambiente de rotina, com minha presença na sala, durante algum tempo ,nas primeiras semanas, só observei a turma, a sala, a rotina da escola para pudesse me familiarizar com a rotina escolar e as crianças pudessem se acostumar com minha presença e a situação nova de ter mais um indivíduo na sala de aula. Durante esse período tive a oportunidade de pesquisar a estrutura física da escola e o PPP que serviu de base para o planejamento e execução das atividades que seriam realizadas posteriormente.

Para dar início a pratica e desenvolver as ações de intervenções com as crianças foi realizada pesquisa e orientação sobre a devida faixa etária a ser trabalhado, rotina e ambiente escola, para que assim pudesse partir para um, planejamento e concretização do trabalho e assim poder me sentir segura em transmitir diferentes conhecimentos aos alunos.

Levar experiências inovadoras que contemplem a criança na atualidade, segundo a Base Nacional Comum Curricular, o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar á educação familiar especialmente quando se trata de maneira da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contexto (familiar e escolar), como socialização, a autonomia e a comunicação.(BRASIL,2017 p.34).

Como podemos analisar na situação acima a rotina começa desde cedo ,em vários ambientes como familiar ,escolar e outros de convívio coletivo ,sendo assim com a transcorrência do tempo aconteceu uma vista adaptação ao ambiente minha e das crianças ,durante esse período de trabalho na escola fui realizando e adaptando as intervenções de acordo com as dificuldades e progressos de cada criança e confeccionando as intervenções com materiais diversos, deixando assim cada aluno desenvolver a intervenção com seu tempo e ritmo próprio sempre respeitando as diferenças .

Dar tempo ás crianças sem antecipações desnecessárias significa saber esperá-las ali, onde se encontram, em sua forma de aprender. Existe um verbo[...] que define muito bem esse assunto: aguardar- significa esperar alguém com esperança, dar tempo ou esperar alguém, enquanto se olha o que faz, com respeito, apreço ou estima, está relacionada ao otimismo dever a infância como quem a espera sem esperar nada (HOYVELLOS,2015,p.48)

É com grande gratidão que relato minha atuação no programa, no qual vivenciei experiências novas assim como presenciei a evolução do desenvolvimento de cada criança presente na sala, podendo assim também me surpreender como aprendi a conhecer o individual de cada um, como seria o comportamento coletivo, individual e quando saímos para passeios saindo da rotina. Para minha surpresa eu sabia como interceder seu nos diferentes comportamentos dos alunos nas diferentes situações.

Com tudo posso dizer que aprendi de forma concreta sobre desenvolvimento infantil e suas faixas etárias, sobre planejamento execução das intervenções e também a rotina de um ambiente escolar, teve muita aprendizagem tanto teórico como de vida. As varias vezes que foi realizados trabalhos em conjunto e poder ver a instituição decorada para momentos festivos são momentos que irei levar, como o trabalho coletivo sempre vai valer a pena.

O PIBID me proporcionou momentos muito intensos, em meio ao ano de 2019, ganhei minha filha Sofia nesse instante tive o apoio das pessoas envolvidas neste programa de extensão, fiquei em casa durante as férias letivas do meio do ano, e logo retornei as atividades das intervenções escolares. Nesse instante voltei-me ainda mais a dedicar-me a atuação com os bebês, notei que em cada ação que desenvolvia está estava ainda mais elaborada e organizada a faixa etária dos meus alunos.

O apoio da professora titular e da equipe escolar foram de suma importância, para que mesmo com uma bebezinha pequena em casa eu pudesse desenvolver da melhor maneira possível o trabalho que me propunha naquele momento.

Ressalto que todos ensinamentos adquiridos ao longo do PIBID me serviram muito em decorrer da minha vida, vivências e experiências como apresentações, encontros para discussões de textos, oficinas oferecidas pelo PIBID, até mesmo pedágios que desenvolvemos para arrecadar verbas para dois eventos que iriamos participar. Vi nesse instante que precisamos sim, como futuros docentes estarmos preparados didaticamente e teoricamente para adentar em uma sala de aula, porém precisamos muito uns dos outros para que esse trabalho possa dar certo, e, caso não der naquele momento, teremos o discernimento de pararmos analisarmos e ver onde erramos e porque erramos para logo após retornamos e refazer aquela atividade.

Pela experiência e atuação que tive que favoreceram no aprendizado concreto posso desejar a continuidade e permanência do programa na instituição para que mais indivíduos possam assim ter a experiência de poder participar e poderem relatar e vivenciar as experiências que tive e

vou levar para toda a vida como sendo o primeiro contato profissional que tive e pude assim ter a certeza dos benefícios para vida profissional.

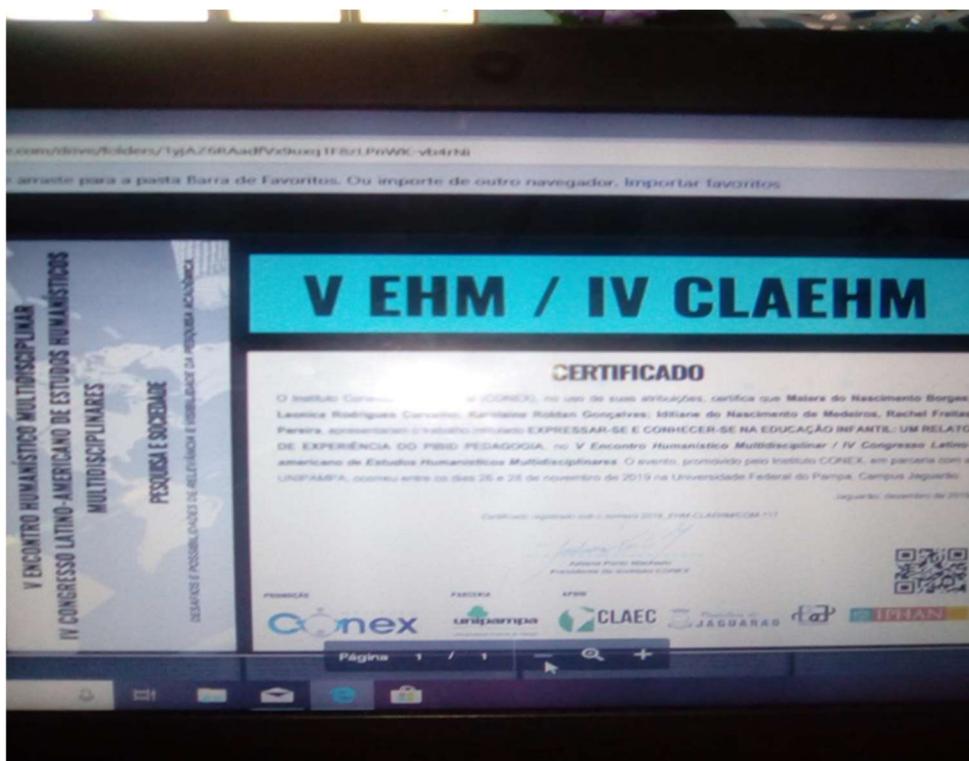
Sempre fica a sensação de que poderíamos ter feito mais, mas posso também dizer que fiz a diferença ao levar e pensar e executar intervenções que estimulassem e favorecessem o desenvolvimento integral de cada criança. Agradeço a todos a oportunidade, na esperança de ter feito a diferença na vida dos meus pequenos alunos da crecheI.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA,M.C.S. HORN,M.da G.S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: ARTMED:2008

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. DF,2017

HOUVELOS,A. Os tempos da infância. In: Flores, M,L.R; Albuquerque, S.S. de (org). Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.p.39-56



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PIBID PEDAGOGIA
AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
CAMPUS JAGUARÃO

Relatos de minha experiência no programa PIBID

O texto relata a minha experiência no programa PIBID através do programa eu pude atuar na escola EMEI. Professora Verdina Raffo Sousa Soares, situada na rua Rubens Corrêa Terra N 287-Bairro Bela Vista, atuei na sala do Pré II, junto com a professora titular Magali Xavier. Adorei a escola, as pessoas que nela trabalham, pois me acolheram de braços abertos, sem palavras fui muito bem recebida.

Meu sonho desde pequena sempre foi ser professora. No primeiro dia em que entrei na sala de aula, fiquei sem ação, realmente não conseguia acreditar que estava dentro de uma sala de aula diante de 12 alunos com a faixa etária de 4 a 5 anos de idade. Nas primeiras semanas na escola realizei as observações, após chegou o primeiro dia de aplicar a minha atividade, estava muito nervosa, com muito medo de errar alguma coisa, com medo de não atingir os objetivos propostos com as crianças. E não é que a intervenção foi realizada com sucesso, as crianças meio que se confundiram no começo, na hora de pegarem sua cor, mas deu tudo certo eles adoraram a atividade da dança das cores.

Conclui-se que a docência na Educação Infantil ainda é experienciada pelos professores e pelas crianças em contextos desafiantes, tanto do ponto de vista da intencionalidade e do alcance das políticas públicas de formação de professores como das complexidades da prática pedagógica”.(SANTOS; FRANCO; VARANDAS. 2019,p.129).

É um desafio tanto para as crianças quanto para os professores, pois os professores eles não somente transmitem conhecimentos, mas também aprendem com a reciprocidade dos alunos. Aprendi tantas coisas com as crianças, elas tinham uma maturidade fantástica, tinham tudo na ponta da língua, com elas aprendi a brincar novamente; que a fala não era só minha, pois me ensinaram a ouvir mais.

Foi uma experiência incrível, foram 9 meses juntos, fizemos tantas atividades diversificadas contei historinhas assim como elas também me contaram. As crianças não sabiam ler, mas só em manusear o livro e ver as gravuras, com a imaginação criavam cada história linda, engraçada e encantadora, assim “acredito que somente iremos formar crianças que

gostem de ler e tenham uma relação prazerosa com a literatura se propiciarmos a elas desde muito cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro e com o ato de ouvir e conta história". (CRAIDY; KAERCHER,2001, p.82).

Depois das histórias que contava, fazíamos uma atividade referente a história as crianças desenhavam ou recontavam a história como entenderam e contavam alguns fatos que aconteceram com elas que nem aconteceu na história contada. Em uma das vezes levei um BAÚ feito de papelão, as crianças ficaram muito curiosas, para saber o que havia dentro do baú. A proposta era eles retiraram os objetos que tinha dentro do baú e formarem uma história, eles gostaram tanto do baú que mesmo com a atividade já encerrada, as crianças me pediam para seguir brincando com o objeto levado por mim. Cito essa atividade, pois a mesma me proporcionou uma grande experiência como futura docente, pois através do outro realizamos uma dinâmica diferenciada. O envolvimento dos alunos, suas risadas e imaginação fizeram-me refletir sobre o fazer pedagógico no cotidiano escolar daqueles alunos.

No decorrer das ações propostas realizamos confecções de porta retratos, porta trecos, o Boto cor de Rosa, cartazes, jogos que em sua maioria utilizavam o corpo, alfabeto móvel dentre tantos outros, nossas trocas de experiências com certeza ficaram marcadas, a reutilização de materiais, a preservação do meio ambiente fizeram-me pensar o quão importante é trabalhar com esses conceitos na infância e com isso em uma das mostras proporcionadas na escola, a turma do Pré II manhã foi escolhido para apresentar seu projeto de Coleta Seletiva na Mostra Municipal de Conhecimentos. O auxílio da titular da turma, professora Magali, foi de suma importância nessas etapas, a confiança que adquiri naquela ambiente escolar foi tão grande que em uma das Mostras (Alimentação Saudável) desenvolvi a apresentação com meus alunos, junto a professora substituta, visto que a titular estava doente.

Não poderia deixar de relatar uma das ações que mais gostei, que foi trabalhar com as pinturas de Ivan Cruz, as telas desse pintor retratam brincadeiras antigas e essas me proporcionaram um leque de situações que pude vivenciar com os alunos. Após ver a tela proposta em um determinado dia, propunha sempre algo que remetesse a leitura dessa obra, assim os alunos poderiam fazer uma releitura das telas através do lúdico e do concreto. Brincamos muito de telefone sem fio, brincadeiras de roda, pintura, bambolê, jogar bola, Cabo de Guerra dentre tantas outras brincadeiras retratadas e tudo isso me remete a momentos mágicos que as brincadeiras nos proporcionam. Visto que o envolvimento foi tanto que até a professora titular brincou conosco, pude observar cada gesto dos alunos nas brincadeiras, cada

sorriso e contentamento por vivenciar aqueles momentos.

É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como essas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhe chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados". (CRAIDY E KAERCHER, 2001, p.66).

O que chamou mais minha atenção na atividade que citei, foram as respostas das crianças após os questionamentos que eu fazia, que o que eles viam de diferente nas telas estudadas, em nenhum momento as crianças respondiam sobre as crianças retratadas não tinham fisionomia, eles identificava as casas, os brinquedos, e percebiam que as crianças ali pintadas eram meninos ou meninas pelas vestes e os cabelos, nesse momento notei que as crianças não existem preconceitos, não percebem, o que nós adultos vimos, que são as diferenças. Pois em nenhum momento esse fato de as crianças não terem rostos desenhados chamou atenção dos meus alunos.

Para tanto em meio a todas alegrias vivenciadas com essa turma, no dia da formatura, solenidade esta que as professoras optam por realizarem mesmo sendo algo que não seria necessário, mas as mesmas realizam visto que é a despedida da turma na EMEI, tive a honra de ser convidada para colocação dos chapéus de formatura. Confesso que fiquei emocionada e claro foi muito gratificante para mim esse momento.

O PIBID além de me proporcionar momentos como os já citados até aqui dentro do ambiente escolar, me auxiliou muito na vida acadêmica e pessoal, como observar os trabalhos apresentados na semana acadêmica, o Intra-Pibid que nos proporcionou irmos até a cidade de Bagé/RS para apresentarmos nossos relatos sobre o PIBID na EMEI Verdina Raffo, realizei junto com a equipe (pibidianos e supervisora) da EMEI um pedágio em prol da arrecadação de verbas para despesas no SIEP e Humanístico, no qual esse último evento eu juntamente com duas pibidianas da mesma EMEI fizemos nossa apresentação, que se solidificava em relatos de uma intervenção vivenciadas por nós. Esse momento foi de suma importância para todo o grupo, visto que estávamos realizando a apresentação para pessoas de outros municípios com diferentes graus de conhecimento acadêmico, experiência essa que levarei sempre nas apresentações que realizarei no curso de Pedagogia. Não posso deixar de relatar as experiências dentro do campus, como oficinas, exposições dos materiais confeccionados e o evento de encerramento do PIBID em 2019 que foi muito emocionante..

O auxílio da coordenadora Rachel juntamente com supervisora foi de grande valia nessa

etapa o incentivo das mesmas me ensinaram que somos capazes de atingirmos nossos objetivos e nesse momento me vi como a docente que sempre quis ser. As vivências do PIBID irão me auxiliar muito no momento em que tiver que realizar os estágios obrigatórios, propostos pelo curso de Pedagogia, poder compartilhar de uma sala de aula com uma titular como a professora Magali e o estagiário do curso Luis Vanderlei foi uma experiência maravilhosa, com grandes trocas de conhecimento e muita experiência que levarei sempre.

Tenho a esperança que meu trabalho junto aos alunos tenha sido tão bom para eles como foi para mim, pois não faltou dedicação e empenho de minha parte. Espero muito que o PIBID tenha continuidade para que mais graduandos possam poder participar dessas vivências, e, assim terem essas oportunidades maravilhosas, pois estamos em formação nas reuniões quinzenais com a coordenadora e supervisoras, apresentações e debates sobre textos lidos. Tenho certeza que enquanto houver um programa de extensão como o PIBID, os alunos da graduação estarão sempre amparados nos ampliando a visão de escola e como agir e atuar nas mesmas, buscando um aperfeiçoamento para cada ação que iremos tomar nesse âmbito.

Por tanto encerro esse relato agradecendo a todos envolvidos nesse processo, na certeza que se um dia tive dúvida de estar no curso certo, essa com certeza foi sanada, pois voltarei meus esforços agora para seguir a profissão de docente, sabendo sim que terei muitos obstáculos a serem enfrentados, afinal a carreira do Magistério muitas vezes é penosa, mas sempre terei as lembranças de momentos vividos no PIBID, as palavras amigas que recebi e muito estudo para que sempre que eu pensar em desistir dos meus sonhos e objetivos, eu lembrar que sou capaz de conquistar.

Referência:

BAPTISTA, Mônica Correia; BARRETO, Ângela Rabelo. **Reflexões sobre a formação de docentes da e para a Educação Infantil.** *Revista Entreideias*. Salvador. 2019, v. 8, n. 2, p. 95-110, maio/ago.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2017

CRAIDY, Carmem M^a. E Por Falar Em Literatura. In: CRAIDY, Carmem M^a; KRAERCHER,

Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: Pra que te quero?** (org.). Porto Alegre: Arned, 2001

PIBID PEDAGOGIA

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

IDILIANE DO NASCIMENTO DE MEDEIROS

CAMPUS JAGUARÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências que nos foram proporcionadas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, do Subprojeto Pedagogia da UNIPAMPA, intitulado “As Múltiplas Linguagens na Educação Infantil”. A prática pedagógica foi realizada na EMEI Casa da Criança, localizada no Município de Jaguarão/RS, em uma turma (pré I-2018 e creche II-2019).

No segundo semestre de 2018, comecei a frequentar o contexto da escola, fui recebida com muita alegria pelos professores, coordenadora, alunos e funcionários, meio inquieta, pois não sabia como proceder naquela instituição. Nas primeiras semanas, só observei a turma para analisar a importância de ter um olhar amplo e dimensional, observar cada aluno, para poder fazer meus planejamentos. Após tive que planejar minhas intervenções conforme trabalhos desenvolvidos pela professora titular, buscando adaptar minhas ações ao planejamento dela.

Ao decorrer desse semestre, fui me adaptando as diferenças e as necessidades da turma sempre pensando no melhor para eles, fazendo adaptações de histórias, confeccionando muitos materiais pedagógicos para as contações tornarem-se mais dinâmicas. Buscando deixar os alunos à vontade, cada um tem seu tempo de aprender, então tudo acontecia quando eles queriam, nada de forçar. Pois, o prazer é de aprender brincando é inigualável.

Dar tempo às crianças sem antecipações desnecessárias significa saber esperá-las ali, onde se encontram, em sua forma de aprender. Existe um verbo[...] que define muito bem esse assunto: aguardar- significa esperar alguém com esperança, dar tempo ou esperar alguém, enquanto se olha o que faz, com respeito, apreço ou estima, está relacionada ao otimismo de ver a infância como quem a espera sem esperar nada (HOYVELLOS,2015,p.48).

Tem grande significado minha participação no programa, tive oportunidades de conhecer o contexto escolar, me sentir útil, levar novas experiências, um olhar diferenciado e conviver

com pessoas extremamente amáveis e adoráveis, me apaixonei pelas pessoas, pelas teorias e o principal a prática, hoje relatando tudo ficam as boas lembranças que me ensinaram o que é ser um bom professor.

As crianças não foram apenas ouvintes, mas contribuíram com a prática pedagógica, a partir das intervenções realizadas, percebo que se faz necessário trabalhar diferentes contextos, com as crianças na escola, independente de sua idade, pois é uma linguagem múltipla que lhes possibilita o desenvolvimento da imaginação e criatividade, ser livre para expressar, compartilhar, interagir e socializar além, de ser uma forma de dar voz as crianças.

[...] não existe algo como a criança ou a infância, um ser e um estado essencial esperando para ser descoberto, definido e entendido, de forma que possamos dizer a nós mesmos e aos outros, “o que é a criança? O que é a infância?” Em vez disso, há muitas crianças e muitas infâncias cada uma construída por nossos entendimentos da infância e do que as crianças são e devem ser.(DAHLBERG; MOSS; PENCE,2003,p.63)

A educação infantil é sim importante, é nesse contexto que preparamos os alunos para o cotidiano escolar. Levamos novas descobertas e indagações, respeitando as individualidades de cada um, creio que após nossa passagem na escola, o aprendizado dessas crianças será significativo, pois as inquietações já foram plantadas, e só frutífera.

O PIBID me possibilitou uma vasta experiência, proporcionou momentos especiais que ficaram marcados, a participação no INTRAPIBID, foi gratificante, apresentar nosso trabalho para os demais, mostrar a importância de ter e dar uma educação com qualidade, e poder agregar mais conhecimento através de troca de experiências. Aprendemos com a teoria, mas a prática que é significativa, quando tudo se encaixa e faz sentido, foi grande responsável por nossas aprendizagens.

A Base Comum Curricular nos diz que:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade..(BRASIL,2017,p.9)

Esses aspectos pude vivenciar nas participações em eventos como: Semana Acadêmica, Puertas Abertas e Humanístico, amplificou o leque de experiência e conhecimentos, que serão utilizados e ajudará para a conclusão no curso, o Pibid dá oportunidade de conhecer e estar nas escolas, aprendendo no dia a dia. Assim, só confirma a minha escolha de ser uma pedagoga diferenciada, pois quando me formar terei todo o suporte necessário.

Enfrentei vários desafios, que foram propostos, superando cada um, apesar das diferentes ideologias, fazer um trabalho significativo, tanto para mim e para os alunos queridos. Sempre refletindo sobre as práticas desenvolvidas.

Poder realizar uma apresentação, em uma sala com graduandos, mestrandos e doutorandos foi grande desafio no humanístico, todos relatando suas experiências e vivências tendo igualdade sem preconceito, pois o que importa é transmitir o conhecimento adquirido e poder dividir suas teorias e aprendizado. Todos naquele momento, interessados nos contextos de cada apresentação, mostrando que aprendemos juntos, uns com os outros, não interessa o grau da formação, o aprendizado é adquirido em qualquer lugar e com todos.

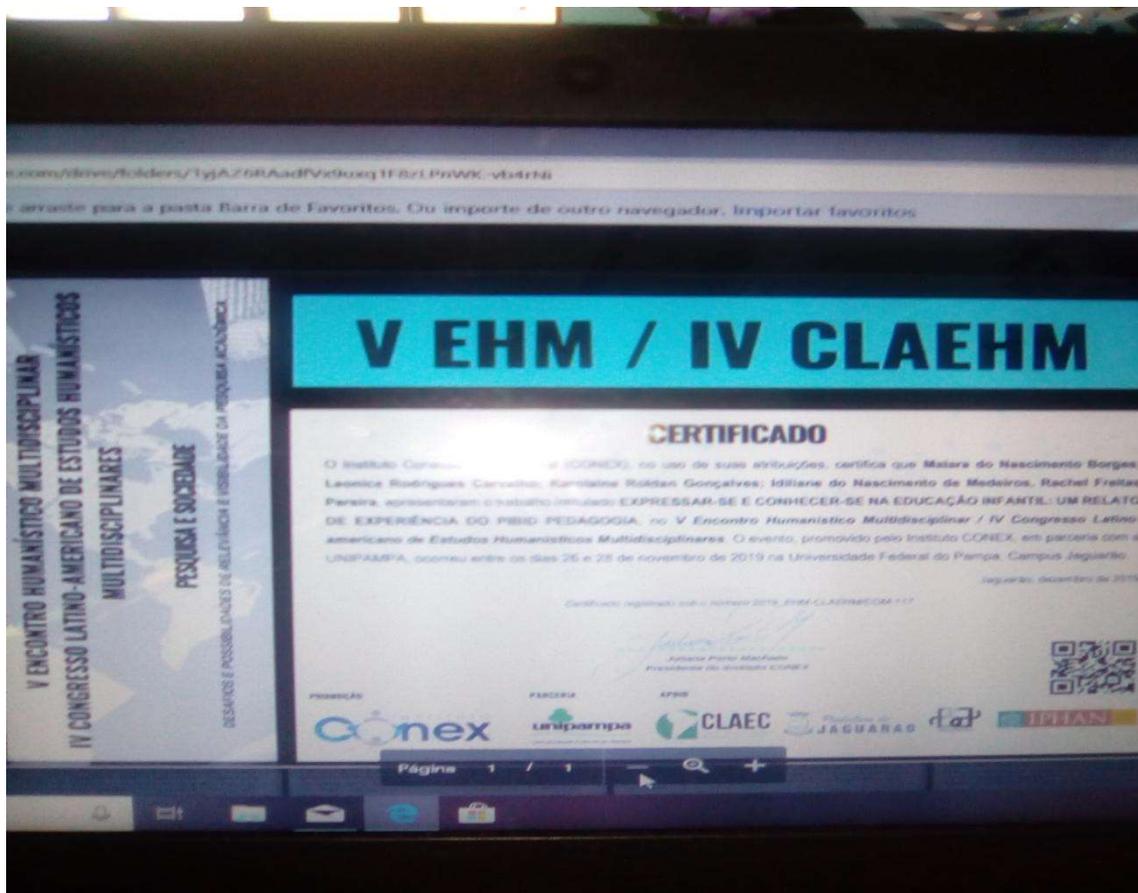
Barbosa; Horn (1987) já afirmavam que o único ensino bom é aquele que está diante do desenvolvimento e que o puxa para frente. A ideia aqui está concebida é a de que o ensino cria série de processos de desenvolvimento que de outro modo não seria possível despertar, nos sujeitos envolvidos.

O professor deve montar diferentes estratégias educativas e adequadas que contribuem para os alunos superarem a cada nova questão a ser descoberta, dar motivação, o aluno vai achar maneiras para fazer criando e recriando. O professor tem que mediar, quanto mais a criança sabe, maior é o desejo de seguir em frente, aprendizagem é do aluno com o aluno para o aluno, o papel da escola é diferenciar o aprendizado desses sujeitos. Assim, “quando uma criança interage com o meio, novos estímulos transitam por esses caminhos, implicando um aumento rápido na produção das sinapses durante os três primeiros anos de vida”(CYPEL,2011,p.20).

Em meio a todas experiências vividas, não poderia deixar de citar o quão foi importante o apoio da coordenadora Rachel Freitas Pereira e a nossa supervisora Ana Eliza Machado Lopes, sempre nos auxiliando e mostrando diferentes pontos, fazendo com que entendêssemos a importância de ter um olhar amplo e diferenciado. Assim, agradeço poder ter tido a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, foi imenso prazer fazer poder dizer que fiz parte do PIBID, programa este que nos proporcionou grandes aprendizados, que com certeza fará a diferença em minha vida acadêmica.

Gostaria que o Pibid, continuasse e que aumentasse o número de bolsas, dando oportunidade para continuar aumentando meus conhecimentos, pois através dele, agreguei um amplo dicionário acadêmico, aprendi a fazer citações, a me expressar, o principal vai me acompanhar no decorrer da minha formação - vida, “ as aprendizagens aconteceram a partir de

situações concretas, das interações construídas em um processo contínuo e dinâmico”.(BARBOSA E HORN,2008.p.42)



REFERÊNCIAS:

BARBOSA,M.C.S. HORN,M.da G.S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: ARTMED:2008

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. DF,2017

CYPEL,S.(org). **Fundamentos do Desenvolvimento Infantil**: da gestação aos 3 anos. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011

DAHLBERG,G; MOSS,P; PENCE,A. **Qualidade na educação da primeira infância**: perspectivas pós- modernas. Porto Alegre: ARTMED,2003

HOUVELOS,A. Os tempos da infância. In: Flores, M,L,R; Albuquerque, S.S. de (org). **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul**: perspectivas políticas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.p.39-56

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PIBID
SUBPROJETO: PEDAGOGIA LICENCIATURA
NÚCLEO: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PROF^a. COORDENADORA: RACHEL FREITAS PEREIRA
PROF^a. SUPERVISORA: ANA ELIZA MACHADO LOPES
DISCENTE: JOICE DOS SANTOS FELIX PESSÔA

ATIVIDADE À DISTÂNCIA REFERENTE A BOLSA DE JANEIRO DE 2020

Minha atuação no PIBID (Projeto Institucional de Iniciação a Docência), aconteceu em duas escolas de educação infantil no município de Jaguarão, mesmo as duas instituições pertencerem a uma única mantenedora e conseqüentemente cidade, elas apresentaram realidades sociais distintas.

Em ambas escolas fui bem acolhida, porém uma delas, estabeleci uma relação mais próxima. Observei que a escola, onde a comunidade era mais carente, a recepção foi mais calorosa, o olhar das crianças também era diferente, o interesse pelas atividades e brincadeiras era sempre mais envolvente.

Por mais que a criança, vista sobre o olhar de Walter Benjamin(1985), mostra-se como um indivíduo lúdico, transformador e único, que mantém uma relação muito peculiar com o ato de brincar, mas principalmente com o brincar em si.

Na minha perspectiva, notei algumas diferenças no interesse entre as crianças das duas escolas, as quais constatei com base em observações feitas após a realização da mesma atividade, em ambas escolas e com crianças da mesma faixa etária, porém de âmbitos sociais diferentes.

A escola recebeu não só a mim, mas todos os pibidianos, com muito entusiasmo e um certo brilho no olhar, este que confesso, me deixou um tanto quanto apreensiva, pois naquele momento pude ter noção da responsabilidade que estávamos carregando perante toda a instituição.

O impacto que todo o projeto tem sobre as escolas que participam deste compilado de estudantes e ideias, é muito significativo, ouvi relatos de professores que disseram que o PIBID é um projeto que muitas vezes traz vida para a escola, com todas as suas propostas, o interesse em fazer diferente e principalmente um olhar a mais para as crianças em todos os seus aspectos, cognitivo e social.

Como já mencionado, atuei em duas escolas, durante a minha trajetória no PIBID, na segunda escola foi onde tive uma experiência mais desafiadora, pois era um contexto escolar diferente dos quais eu já havia atuado, o qual permitiu com que eu me esforçasse muito mais para conquistar a atenção das crianças, no entanto para a minha surpresa, foi nesta escola que descobri minha paixão pela educação infantil, pois a cada intervenção realizada, conseguia notar no olhar daquelas crianças a satisfação da minha presença e a cada despedida no final do dia ficava a vontade de querer voltar.

Acredito que para se ter a confiança de uma criança precisa haver uma interação amigável entre as duas partes, adulto e criança. Vygotsky (1989), desenvolve em alguns de seus estudos, no qual ele fala que a criança tem contato com diversos modos de pensar e agir de acordo com as situações vivenciadas em seu meio.

Vygotsky, ainda nos faz questionar o quão é importante não deixarmos de lado o imaginário da criança, ela desde muito cedo já tem experiências de imaginar situações por meio de seus brinquedos, por uma brincadeira de faz de conta. É pertinente que nós profissionais da educação infantil, tenhamos um olhar sensível enquanto as crianças brincam, pois através desses momentos a criança se comunica por infinitas linguagens corporais, as quais, se o professor estiver atento conseguirá compreender algumas atitudes comportamentais das crianças.

Vygotsky (2004), fala sobre a importância da experiência pessoal dentro do processo pedagógico, a educação acontece por meio da própria vivência do aluno, esta que se constitui através das relações do meio, por tanto o papel do professor neste processo é de extrema relevância, pois ele tem como promover essas interações através de atividades que desenvolvam essas áreas cognitivas das crianças.

Me recordo de uma atividade que realizamos na semana referente ao dia das crianças, que foi uma caça ao tesouro, de todas as intervenções realizadas essa, com certeza, foi a mais significativa, pois as crianças expressaram no olhar o quanto gostaram de participar, foi um momento de muita interação e aprendizagem para ambas as partes.

Benjamim (1985), fala da capacidade que a criança tem de brincar, criar brincadeiras e de querer “fazer tudo de novo”, as articulações que ela estabelece entre o ato de brincar e o brinquedo, de modo que suas experiências sociais, se aprimoram através do simples gesto de

imitação proporcionado pelas brincadeiras realizadas no dia a dia, nas rotinas estabelecidas pela escola.

A importância do PIBID nas escolas é fundamental, pois possibilita tanto ao estudante da graduação quanto aos professores das escolas, uma troca de experiências ricas em conhecimentos, aprendizagens, por que é na sala de aula que vivenciamos e temos a oportunidade de colocar a prova todos os conceitos e teorias que estamos adquirindo em nosso processo de formação acadêmica.

Outra questão pertinente a ser comentada é sobre a cultura infantil, os saberes das crianças, suas experiências vivenciadas fora da escola, todo aquele conhecimento que as crianças trazem de casa, muitas vezes são ignorados pelos professores e também pela rotina um pouco rígida que as escolas possuem.

Em meados da década de 1988, a educação infantil passa a ser direito de toda a criança de 0 a 5 anos de idade. Em 1996, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), em seu artigo 29, descreve que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, passando a ter como finalidade o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, deixando assim, de ter caráter assistencialista, no qual o objetivo era o cuidado apenas físico da criança, sem estabelecer conexões com as outras linguagens que a criança apresentava.

Por tanto, essa nova perspectiva sobre a educação infantil, trouxe um olhar mais amplo sobre o que é necessário para realizar na organização da rotina das crianças e para seu desenvolvimento integral, fazendo assim, que a criança sinta-se como parte daquele âmbito, o qual está inserida.

Espera-se delas [das crianças] que se comportem como crianças, mas são criticadas em suas infantilidades; é suposto que brinquem absorvida mente quando se lhes diz para brincar, mas não se compreende por que não pensam em parar de brincar quando se lhes diz para parar; espera-se que sejam dependentes quando os adultos preferem a dependência, mas deseja-se que tenham um comportamento autônomo; deseja-se que pensem por si próprias, mas são criticadas pelas suas “soluções” inteligentes. (apud Pinto & Sarmento, 1997, p. 13)

Em muitas situações, as escolas seguem uma rotina, às vezes quase que engessadas, pois precisam cumprir um cronograma de atividades, um planejamento de horários e com isso acabam realizando algumas tarefas, que competiam às crianças, para manter a rotina organizada.

Porém, essas atitudes do adultos e professores, acabam inibindo o interesse das crianças de fazer as tarefas por si só, levando o tempo delas para desempenhar as atividades, deixando de lado o exercício da autonomia, tão importante nesta fase do desenvolvimento infantil.

Compreendo que as rotinas na educação infantil, são fundamentais para o andamento da escola e também para a aprendizagem dos alunos, pois ela permite que a criança consiga orientar-se na relação de espaço/tempo, uma rotina bem planejada e flexível, traz segurança à criança dentro do âmbito escolar.

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas. (BARBOSA, 2006, p. 201).

Uma rotina mal elaborada, leva as crianças a atividades monótonas e repetitivas, nos dando a impressão de um processo mecânico, em que as crianças não necessitam pensar para realizar tarefas, o contrário de uma rotina pensada com as crianças, fazendo com que elas gradualmente desenvolvam sua autonomia.

Lembro que nas minhas observações relatei que a turma, a qual eu desenvolvi meu trabalho, não tinha uma rotina bem estabelecida, com isso, fazia com que a turma ficasse desorientada, refletindo no comportamento de algumas crianças, que passaram a ficar agressivas e dispersas.

Esta turma, específica, trocou de professoras várias vezes, e conforme as alterações dos docentes, era possível observar que essas mudanças refletiam nas atitudes das crianças, elas estavam mais confiantes, alegres e já não brigavam tanto, havia uma harmonia entre a turma e um entrosamento entre alunos e professor.

Essas práticas pedagógicas, rotina, atividades, brincadeiras livres, permite à criança que ela se expresse em diferentes linguagens, aprimorando seu desenvolvimento, intelectual e cognitivo, seu convívio social, sua interação entre seus pares, todos esses aspectos contribuem, de maneira significativa, na aprendizagem dos alunos.

A participação do PIBID nas escolas, possibilitou a nós graduandos, ter um olhar mais atento para as crianças, entender que a interação entre alunos e professores é fundamental para o crescimento intelectual e social das crianças. São essas práticas, já no início da graduação,

que nos dão a compreensão de que a prática é bem diferente das teorias aprendidas em sala de aula.

Nossas intervenções eram todas pensadas a partir de uma literatura infantil, com a qual eram desenvolvidas atividades que contemplassem as múltiplas linguagens das crianças, dando voz para as suas necessidades e valorizando os conhecimentos que os alunos adquiriram fora da escola.

Paulo Freire (2005), nos diz que o diálogo é a maneira mais inteligente de resolver conflitos, e ele complementa que é um dos caminhos mais certos para se estabelecer uma comunicação saudável com objetivos de culminar os esquemas verticais de relação, com relações de autoritarismo. Por tudo vivenciado é pertinente ouvir e dar voz às crianças, para que elas possam expressar suas emoções com autonomia, sem represálias por parte do educador. Cabe ao professor, mediar essas situações de conflitos, que são importantes para o desenvolvimento infantil, problematizando essas questões sempre baseadas no diálogo e na interação do professor e aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, Maria C. S. **A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade**, Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, p. 56-69, Jan/Jun2006.

Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf>. Acesso em 18/01/2018.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política** – Obras escolhidas I, Tradução de Sérgio Paulo Rouanet, São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9394 de dezembro de 1996: **lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC, 1996.

Freire P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra; 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. _____. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. _____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. _____. **La imaginación y el arte em la infância**. Disponível em: . Acesso em: 27/08/2008. (Trabalho original publicado em 1930). _____. **The VYGOTSKY reader**. Oxford: Blackwell, 1994. _____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. _____. **On the problem of the psychology of the actor's creative work**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PIBID
SUBPROJETO: PEDAGOGIA LICENCIATURA
NÚCLEO: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PROF^a. COORDENADORA: RACHEL FREITAS PEREIRA
PROF^a. SUPERVISORA: Ana Eliza Machado Lopes.
DISCENTE: Ariadne Lima.

O presente trabalho foi realizado a partir das experiências vivenciadas no PIBID, (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) na Emei Verdina Raffo, na turma do creche II, no ano de 2019. Neste período tive um maior contato com a comunidade escolar, obtendo experiências que estão contribuindo para minha formação. Em quanto estive na escola percebi a boa relação que a mesma tinha com os pais, realizando brechós, passeios, reuniões. Para iniciar minha atuação junto com as crianças foram necessárias duas semanas de observação das aulas, para que pudesse conhecer os alunos, pais, a realidade da escola, como, materiais, espaço físico, funcionários entre outras coisas.

Para Piletti (2004), da mesma forma que a escola, para realizar eficazmente seu trabalho, precisa estar inserida na comunidade, esta não pode estar ausente da escola. Pois, há necessidade de estarem sempre em parceria buscando assim usufruir o que a comunidade tem de melhor para beneficiar a instituição de ensino.

Na semana seguinte começamos com as intervenções, onde criamos uma atividade para cada dia. As mesmas eram enviadas para a supervisora, que olhava, e corrigia, dando ideias e ajudas fundamentais para que tudo desse certo. Estar no PIBID foi uma rica oportunidade de relacionamento entre teoria e prática. Pois em muitas das reuniões que realizamos junto com os demais colegas, lemos e estudamos a, Base Nacional Comum Curricular, e sempre usei a mesma como referência para o trabalho que era feito dentro da escola.

Na concepção de Freire, teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autêntica, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade. A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo (FREIRE, 1987).

A escola na qual tive todo ano letivo me acolheu de uma forma linda, sempre fui uma pessoa disposta a ajudar, porém minha maior dificuldade era fazer contato com pessoas desconhecidas. Desde meu primeiro dia na Emei Verdina Raffo me senti em casa, as professoras

que ali atuam foram de suma importância para minha trajetória no PIBID, sempre me ajudando com ideias, dispostas a me ensinar a tentar ser uma professora melhor.

Meu primeiro trabalho com a creche II foi sobre as cores, após a observação vi a dificuldade dos alunos em identificar e nomear as mesmas. Esta etapa foi de suma importância para minha trajetória. Lembro que trabalhei o mês todo sobre cores, com diferentes atividades. Muitas vezes pensei em desistir, não via mudanças, queria que eles aprendessem logo. Mas foi com o tempo que percebi que cada criança tem seu ritmo, e quando eles aprenderam, fiquei tão feliz e comecei a entender que a insistência pode levar a aprendizagem.

A professora titular da turma sempre me apoiou, acreditando mais em mim do que eu mesma. Sempre trabalhamos juntas, aprendi muito com ela. Vivi uma realidade que não era minha, saí da minha zona de conforto e comecei a entender e ver que cada criança tem sua história, suas dificuldades, o seu mundo fora do ambiente escolar, e nós como professores devemos compreender e aceitar as diferenças que ali existem. Com isso percebi que, é de grande importância à inserção do licenciando na rotina da escola, pois é lá que ele vai passar a conhecer a realidade da mesma e poder ter contato com sua futura profissão.

Acredito que essa etapa foi maravilhosa, pois não possuía nenhum contato com a escola pública, e muitas vezes não sabia como deveria agir diante de algumas situações. E foi participando que aprendi a enfrentar e, sobretudo lidar com as dificuldades que surgiram no meio do caminho.

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. A partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão [...] (PIMENTEL; PONTUSCHKA, 2014, p. 73).

Sempre tive dúvidas sobre o que trabalhar com as crianças, mas mantendo o contato com a professora titular tive facilidade em planejar minhas atividades. O planejamento sempre foi correlacionado com o cronograma da professora regente da turma, procurando assim fazer uma relação estrita entre sala de aula e aulas do PIBID. Trabalhando juntas percebemos uma notável melhora no desempenho dos alunos. Neste período também notei uma boa melhora no meu crescimento acadêmico e profissional.

Afirma Freire (1996. p. 12) “ Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” A partir desta perspectiva podemos compreender a importância do aluno graduando vivenciar esse momento

de ser aluno, e ser professor, pois seus conhecimentos, saberes e experiência tendem a serem mais concretos quando vivenciados dessa forma.

Vejo o Pibid como um incentivo para todos estudantes que participam, pois dentro da escola participando e interagindo criamos experiências que possibilitam um pouco de amadurecimento profissional. E isso tudo contribui para nossa formação. As experiências que ali adquirimos é fundamental, como perder o medo de se expressar em público, conhecer a realidade da escola e dos alunos, continuar em busca de conhecimento, e até trabalhar de forma fácil. Acredito que a presença dos alunos do PIBID na escola proporcionou um melhor interesse das crianças nas atividades propostas por professores e bolsistas.

O tempo que estive dentro da escola vi o PIBID como um espaço de trocas mutuas de conhecimento e aprendizagens entre escola e bolsistas, sempre com o objetivo de melhorar a qualidade da educação. Com apoio e incentivo dos professores trabalhei com metodologias alternativas que para mim eram novidade, como a aplicação de filmes, dinâmicas e jogos, bem como atividades de cunho artístico que despertassem interesse no aluno. E após essa experiência me sinto confiante para assumir uma turma no estágio obrigatório.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (HOLANDA et al. 2013 apud DECRETO N° 7.219, 2010).

Foi notável a minha autonomia profissional neste período, a professora que me acompanhou e supervisionou durante o ano letivo não estava apenas preocupada que os objetivos do Programa fossem alcançados, queria também que eu pudesse construir meus saberes docente. Foi fundamental todo esse processo de troca de saberes, construímos uma ponte que vai além da escola. Com tudo isso ainda consegui refletir muito sobre minha prática pedagógica, tendo essa relação entre professor e aluno, construí saberes que só consegui por estar na escola.

Acredito que meu papel no PIBID foi bom, a relação que tive com os alunos o carinho que os mesmo demonstravam por mim não tem preço. Aconteceram pequenas coisas que me fizeram ser uma pessoa melhor, ser professor não é apenas ensinar a ler e escrever, exige muito esforço, preparo, conhecimento, pesquisa, tempo e dedicação, mais ainda, requer compromisso e comprometimento. É um caminho complexo mas que vale a pena.

O professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo,

sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. (LIBÂNEO, 1998, p.29)

Algumas atividades que realizei com os alunos já trazia pronta de casa, a caixa sensorial foi uma delas, as crianças gostaram, brincaram, mas logo em seguida deixaram de lado. Junto com a professora titular percebemos que faltava algo, talvez a participação dos alunos na realização da atividade. A partir disto comecei a pensar mais sobre o que iria realizar, claro que fiquei chateada com o acontecido mas fez eu refletir sobre o que estava realizando.

Foram tantos momentos significativos que não tem palavras para descrever. Participamos da Feira de alimentação, lembro que fizemos suco e bolo de laranja. Foi tão proveitoso aquele momento, os rostinhos felizes por estarem participando junto. A partir deste dia comecei a perceber o quão importante era o fazer junto, não importasse o que, mas eles adoravam participar. Os alunos sempre pediam, vamos fazer mais atividades. Com o passar do tempo tudo que era ofertado a eles, eles gostavam o que me fazia muito feliz, um sentimento de satisfação que não tem preço. Sempre agradei a professora regente da turma pelo apoio, com toda certeza a mesma foi indispensável para que eu permanecesse no PIBID.

A escola na qual atuei sempre trabalhou datas comemorativas, entre outras atividades que ficava a cargo do PIBID, a confiança que era depositada em nós era grande. Na feira de conhecimentos junto com os alunos confeccionamos diversos brinquedos recicláveis como, binóculos, bonecos, animais, baterias. Nosso trabalho muitas vezes foi realizado junto com a turma do creche I, onde atuava uma colega, acredito que essa parte também foi importante, pois trabalhando em grupo aprendemos muitas coisas. Muitas vezes realizamos tarefas diferentes, mas juntando tudo atingíamos um único objetivo.

Uma atividade que fizemos em grupo que foi muito significativa foi o teatro, O Grande Rabanete, onde os pibidianos e professores trabalharam juntos. O teatro foi feito para todos os alunos do turno da manhã, onde cada um interpretou um personagem da história, este dia foi magico, ver as crianças concentradas observado o que fazíamos foi lindo. Era tanta concentração que nem vozes se ouvia.

Todo processo de estar no PIBID foi de grande valia, aprendi muito nesse tempo, fiz amizades que vou levar pra vida toda, sorri e até chorei, mas não desisti. Teve dias difíceis, dias bons, a caminhada foi longa, e ela se encerra aqui, mas o que aprendi vou levar comigo. Nem todo dia foi divertido, nem toda atividade deu certo, mas depois dos erros tentei de novo e de novo, até que uma hora foi, e quando tudo se encaixou acabou.

REFÊRENCIAS:

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (org.) **A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio Curricular: experiência na educação básica.** São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 1998.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação.** São Paulo: Ática, 2004.

PIMENTEL, Carla Silvia; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos.**

HOLANDA, D.S. et al. **A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência.** Encontro Nacional de Educação Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática. 2013.

- EMEF GENERAL SAMPAIO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

PIBID

SUBPROJETO: PEDAGOGIA LICENCIATURA

NÚCLEO: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PROF.^a: COORDENADORA: RACHEL FREITAS PEREIRA

PROF.^a: SUPERVISORA: DYNARA MARTINEZ

DISCENTE: AMANDA TEIXEIRA RAMIRES

TEXTO REFLEXIVO

Quando surgiu o edital para ingressar no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, eu fiquei com receio de participar e ao mesmo tempo com vontade, pois sabia que era uma oportunidade, mas o medo do novo se fazia presente. Ficamos sempre com receio do novo, com medo de não dar conta, de não saber fazer as coisas. Mesmo com medo, decidi participar e consegui entrar para o grupo. Aos poucos fui me adaptando e hoje vejo o quanto essa experiência foi significativa e importante para a minha formação acadêmica.

Sem dúvidas, o estudante de Pedagogia e de outras áreas precisa ter esse contato com a realidade. Nós de Pedagogia, tivemos a oportunidade de vivenciar experiências dentro da sala de aula, ter contato com as crianças, sentir na pele como é o dia a dia dos professores e como é a rotina na escola.

A escola em que atuei foi General Antônio de Sampaio, situada numa zona de periferia da cidade de Jaguarão e a turma era um Pré-Escolar. Nossa supervisora nos proporcionou outras experiências, além do Pré, atuamos no 5º ano também. Experiência essa que foi muito gratificante, pois os alunos do 5º ano tiveram a oportunidade de realizar diversas atividades que saíam da rotina apenas do ler e escrever, fazendo com que eles lembrassem da Educação Infantil. O que acontece nas escolas é que as crianças depois que saem do Pré, se sentem mais adultas e não mais crianças, ficam mais retraídos e seguem a rotina da aula que tem outras funções. O que nossas atividades faziam era totalmente o contrário, tentávamos levar um pouco de brincadeiras, atividades com tinta, de colorir, dinâmicas, etc. Além disso, pude ter a noção também de como é entrar em outras turmas e trabalhar com crianças maiores. Uma experiência ótima, pois quando chegar no estágio da faculdade, não ficarei tão assustada pois já tive um contato com a sala de aula.

Bom, o aprendizado não foi só meu, as crianças também se desenvolveram muito, tanto os alunos do Pré, quanto os alunos do 5º ano. Foram diversas intervenções e atividades com objetivos embasados pela BNCC e criados por nós também, com o propósito de estimular a curiosidade, imaginação, desenvolver suas potencialidades de uma forma lúdica, prazerosa e divertida.

Refletindo sobre as intervenções, lembrei da primeira intervenção que eu e minha colega Amanda Noronha fizemos. Foi uma história chamada “Na minha escola todo mundo é igual” da autora Rossana Ramos. Contamos em forma de varal, onde contávamos e íamos colocando as folhas do livro no varal para os alunos visualizarem. Esse livro tinha uma mensagem que era o de não ter preconceito, de respeitar os outros e achávamos que seria importante logo de entrada trabalhar o tema de bullying com as crianças do Pré e principalmente com as do 5º ano, pois sabemos que é “comum” ter apelidos maldosos nas turmas. No Pré o objetivo foi nesse sentido também, mas o foco era para as crianças se olharem no espelho e perceberem suas características: olhos claros ou escuros, cabelo crespo ou liso, a cor da pele e percebessem que todos nós somos diferentes, mas que todos devemos nos respeitar. Além disso, elas tinham que desenhar seu rosto, desenhando como se enxergavam. Assim “desenhar a si é uma forma de adentrar ao mundo. Nas séries iniciais a representação da figura humana é de suma- importância para a compreensão da própria representação”. (SILVEIRA; RODRIGUES, 2012, p. 2). Percebemos que foi uma tarefa difícil, mas que as crianças já percebem suas características e dos colegas também. No 5º ano foi feita uma dinâmica, nós colamos uma folha atrás de cada aluno e pedimos para eles escrevessem uma qualidade do colega que estava na sua frente. Conversamos também e realmente tinha casos de apelidos maldosos. Enfatizamos o quanto isso é triste para a pessoa que está sendo ofendida, que não é certo fazer isso com os colegas pois nós não gostaríamos que fizessem isso com a gente. Terminamos a intervenção com o sentimento de que aquilo cativou os alunos e que eles não iam desrespeitar uns aos outros.

Outra intervenção positiva foi quando os alunos do 5º ano nos pediram para eles mesmos contarem a história que tínhamos levado. Cada aluno leu um pedaço da história para seus colegas. Percebemos nesse dia que nossa presença ali, naquele espaço, tinha despertado um interesse pela leitura, pelos livros. Sabemos que no dia a dia nas escolas, o foco geralmente é em livros didáticos, onde o aluno não se envolve muito, pois é um livro de conteúdo e não de aventuras, magias, fantasias onde as crianças se aventuram no imaginário, se divertindo enquanto olham as figuras e leem o desfecho da história. Portanto como nos diz Kaercher (2001):

Se observarmos atentamente, veremos que é destas práticas, de ouvir e contar histórias, que surge a nossa relação com a leitura e a literatura. Portanto, quanto mais acentuarmos no dia a dia da Escola Infantil estes momentos, mais estaremos contribuindo para formar crianças que gostem de ler e vejam no livro, na leitura e na literatura uma fonte de prazer e divertimento. (KAERCHER, 2001, p. 82)

Essa prática de contar e ouvir histórias não deve acabar depois que as crianças saem da Educação Infantil, deve continuar nas séries iniciais e em toda trajetória escolar para que as crianças se tornem leitoras.

Além de intervenções sobre leitura, realizamos atividades diferentes que envolviam histórias também, como por exemplo a ginástica historiada. Que consiste na contação da história e a execução dos movimentos ao mesmo tempo. Realizamos mais de uma atividade assim e foi uma diversão total para as crianças. Ao mesmo tempo em que imaginam a história, podiam se sentir parte dela ao executarem o que a trama pedia, brincando e aprendendo. Fizemos essas atividades nas duas turmas e as crianças do Pré faziam a festa, as do 5º ano tinham vergonha no começo, depois se soltavam.

Essa atividade era uma brincadeira que eles se movimentavam, expressando sentimentos, sensações. E como diz Sayão (2002), “a criança utiliza seu corpo e o movimento como forma para interagir com outras crianças e com o meio, produzindo culturas. Essas culturas estão embasadas em valores como a ludicidade, a criatividade nas suas experiências de movimento”. Ouvindo uma história, brincando e se sentindo parte dela a cada movimento. Para mim, a ginástica historiada foi uma atividade que as crianças mais gostavam de fazer.

Também propomos atividades envolvendo pintura com tinta e dobradura, que é uma atividade para as crianças se expressarem livremente, explora, através das mãos as possibilidades de ideias, criações, entrando em contato com a tinta. Levamos e contamos a história “Chapéu de papel” da autora Regina Siguemoto, depois os alunos carimbaram com as mãos o papel pardo formando a bandeira do Brasil. Os alunos do 5º ano já conheciam a história em forma de música, onde isso facilitou o entendimento da mesma. Após a contação houve uma conversa com eles, onde explicaram um pouco que sabiam sobre o dia do soldado e sua importância, assim como a importância da semana da Pátria. Depois propomos a atividade, que incidiu de forma muito positiva, onde percebemos a total participação da turma. Na hora de pintar, pedimos para utilizarem as mãos e não pinceis. Dessa forma, eles entraram em contato com a tinta, onde sentiram a sensação e a textura carimbando com as mãos, deixando sua marca e se sentindo parte do trabalho. Fazendo a reflexão dessa intervenção concordamos com o

pensamento de Richter (1999, p. 57) onde enfatiza que “Brincando com tintas, cores, pinceis, rolos, água, explora não apenas o mundo material e cultural à sua volta como também expressa e comunica sensações, sentimentos, fantasias, sonhos, ideias, através de imagens e palavras”.

Na turma do Pré, a contação foi um pouco mais animada, pois logo que iniciamos a história os alunos começaram a cantar, mostrando que já conheciam a história em forma de música também. Com isso, começamos uma conversa onde buscamos entender o que eles conheciam, e complementamos as informações que eles já tinham. Após este momento de trocas de saberes, realizamos a atividade de construção do chapéu de papel, ensinando passo a passo da sua montagem. Eles tiveram uma certa dificuldade nesse momento, pois, exige muito da coordenação fina, pacientemente ajudamos e contamos com a ajuda do pibidiano Leandro para auxiliar na atividade. Depois cada um coloriu a sua dobradura utilizando cores aleatórias, diversificando ainda mais a atividade. Em uma breve reflexão, percebemos a importância que a pintura e dobradura tem, e como ela auxilia na imaginação da criança.

A pintura pode ser definida como a arte da cor. Se no desenho o que mais se utiliza é o traço, na pintura o mais importante é a mancha da cor. Ao pintar, vamos colocando sobre o papel, a tela ou a parede cores que representam seres e objetos, ou que criam formas. (COLL; TEBEROSKY, 2004, p. 30).

Enfim, acredito que o PIBID proporcionou a nós estudantes de Pedagogia e a todas as crianças das escolas participantes, uma experiência única e significativa. Eu me desenvolvi muito mais, era mais retraída, tímida e com dificuldade de me expressar, tinha insegurança em estar em sala de aula e não saber lidar com as crianças pequenas e com as maiores. A cada intervenção fui me desenvolvendo e ao perceber que as crianças também estavam se desenvolvendo, percebi que o PIBID só tem a agregar na vida acadêmica de nós estudantes e das crianças.



Contação em forma de varal



Os alunos estavam se olhando no espelho e me dizendo o que viam.



Dinâmica com o 5º ano.



Aluno contando a história para seus colegas.



Roda com os alunos para começar a ginástica historiada.



Meu colega Alex fazendo os movimentos com as crianças.



Alunos do 5º ano participando da ginástica historiada.

REFERÊNCIAS

COLL, Cesar; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1999. 256 p.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, cap. 7, p. 82.

RICHTER, Sandra. **Manchando e narrando: O prazer visual de jogar com cores**. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da (org.). **Cor, Som e movimento**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SAYÃO, D. T. (2002): “**Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil**”, in: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T., e PINTO, F. M. (Org): **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física**. Florianópolis: Ed. Da UFSC.

SILVEIRA, Greice. RODRIGUES, Monica Neves. **Identidade e autorretrato**. Anais do IV Simpósio sobre formação de Professores – SIMFOP Universidade Do Sul de Santa Catarina, Campos de Tubarão, 2012, p. 2.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CAMPOS JAGUARÃO

PIBID

SUBPROJETO: PEDAGOGIA LICENCIATURA

NÚCLEO: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PROF^a. COORDENADORA: RACHEL FREITAS PEREIRA

PROF^a. SUPERVISORA: DYNARA MARTINEZ SILVEIRA

DANÚBIA DA SILVA CARDOZO

**RELATÓRIO REFLEXIVO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE
INICIAÇÃO Á DOCÊNCIA (PIBID)
2020, JAGUARÃO**

Este relatório está direcionado a relatar as experiências vivenciadas durante a trajetória estudantil preparatória realizada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência (PIBID) o qual tive o prazer de ingressar. Lembro que primeiro começou por uma lista onde escrevi meu nome, Danúbia da Silva Cardozo, para sabermos quem gostaria de participar.

Estava ansiosa e comentei com minha família sobre o assunto, dias depois saiu que eu tinha conseguido entrar no programa, mas antes precisaria fazer uma inscrição a qual os próprios bolsistas da Unipampa auxiliaram no desenvolvimento deste processo. Então, saiu a lista oficial e já tinha a primeira reunião marcada para uma apresentação e como iria funcionar o programa que era ministrado pela professora Rachel Freitas e três supervisoras.

A orientadora teve muito cuidado em passar um conhecimento geral baseado na educação infantil. Desta forma tivemos base teórica como um preparatório durante meses para depois ir para as salas de aulas. Para mim foi difícil no começo porque tinha me inscrito devido ter possibilidade de ser na minha cidade, mas eu não desisti de fazer, tinha curiosidade de saber como era desenvolvida a educação dentro da escola, enfim fui transpassando as barreiras que apareciam, pois o programa além de dar possibilidade de embasamento teórico e prático ajudava com um valor econômico de R\$400,00 ao mês. Claro que para mim tinha um valor muito menor, pois gastava com passagens. Não me importava porque o que aprendia a cada ida na escola e nas reuniões dinheiro não comprava.

Dando sequência, para saber em quais escolas iríamos desenvolver nossas intervenções foi realizado um sorteio, onde cada supervisora trabalhava em uma escola. Sendo assim eu fiquei na escola General Antônio de Sampaio, situada no Corredor das Tropas, no município de Jaguarão. Uma instituição que dá valor a qualidade do ensino e que valoriza a educação e com uma equipe essencial que não mede esforços para melhorar o ensino das crianças e jovens que ali estão fazendo seu futuro. Tive o prazer de fazer parte e poder aprender e passar conhecimento através das intervenções realizadas com as crianças. Quando cheguei na escola fiquei na turma do pré-escolar junto a minha supervisora Dynara Martinez que foi me ensinando a cada quinta-feira, ela observava e interagia conosco em cada passo, abria seu espaço educacional e as vezes era preciso uns puxões para que nós déssemos importância também para as pequenas coisas, e

que tínhamos que ter responsabilidades e coragem. Na expectativa de nos dizer que vale a pena a cada dia, pois dia após dia algo novo te renova às energias e te faz voltar e ensinar como se fosse o primeiro dia.

Dando continuidade, tínhamos que primeiro analisar e observar a escola e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e ver se os profissionais realizavam o que contém no documento, mas notamos que a equipe produzia muito além daquilo que está no papel. Assim, depois tivemos também que montar um relatório informando os dados da instituição e informações dos alunos e nossa análise da turma em forma de um trabalho prático a serem entregues para as supervisoras. Nas reuniões conversamos sobre este assunto.

A partir desse momento passamos a planejar nossas próprias intervenções pedagógicas para desenvolver na escola, no meu caso planejei, escrevi, pesquisei o que realizar, mas ao ir para uma sala fiquei preocupada em como abordar, lembrei de algumas coisas que aprendi nas reuniões dando “bom dia”, conhecer a turma para depois interagir com os mesmos. Nossa proposta era primeiramente realizar leituras de leve, para ir ganhando a confiança da turma. E assim fui indo, claro eu nunca tinha trabalhado um pouquinho em cada turma.

A escola estava aberta para nós em todas as turmas, quando uma estava ocupada fazíamos em outra que estivesse livre para integrar todos do colégio em nosso projeto. Conforme afirmam as autoras BARBOSA e HORN (2008) todo “projeto é um processo criativo para alunos e professores, possibilitando o estabelecimento de ricas relações entre ensino e aprendizagem”. Primeiro estávamos inseguros: será que gostaram ou não? Olha lembro que dizíamos “ah uma história não vão achar graça”, mas não é que eles gostaram e queriam que nós pibidianos entrássemos nas salas de aulas todos os dias. Nos separamos por dias e duplas e todos desenvolviam suas intervenções, ficamos o restante do finalzinho do ano realizando as intervenções educacionais através dos livros incentivando as releituras e a cultivarmos o hábito de ler.

Eu mesmo não possuía, mas me encantei que toda hora ia à biblioteca da Universidade, da escola, dentro da sala do pré a procura de um livro que instigasse a curiosidade das crianças a se integrarem na história através de palavras, pois os diálogos aconteciam entre todos os envolvidos na leitura.

Dando continuidade obtemos mais base teórica para que fossemos ampliando nosso conhecimento dentro da área infantil, realizamos trabalhos como leituras e fichamentos de textos, apresentações de capítulos de livros a fim de ir dialogando com a teoria e a realidade que era exposta no nosso cotidiano escolar e no trabalho em equipe.

Depois, desenvolvemos um trabalho para apresentar na Semana Acadêmica do curso de Pedagogia, onde cada grupo escolhia um assunto que tinha praticado dentro da escola nosso tema era analisar a relação das crianças com a contação de histórias e o teatro, pois a criança vai desenvolver o hábito de se expressar seja oral ou verbal, sem falar na interação que todos constroem desenvolvendo a arte. Esta intervenção foi desenvolvida com a turma do 2º e 4º ano onde me recordo que tinha alunos que não mantinham interações com os outros colegas, mas ao decorrer desta intervenção participaram e interagiram com os outros colegas.

Realizamos na Universidade Federal do Pampa Campus Jaguarão uma exposição de materiais que construímos para desenvolver as intervenções, desta maneira pegamos os materiais recicláveis (sucatas) e demonstramos que de um papel jogado fora, poderia ser útil para a criação de algo, bastava só imaginar. Dentre os materiais expostos, os visitantes podiam recriar algo a seu gosto, saindo diversas criações como Pinóquio, sacola de livros, porta retrato, jogos e muito mais.

Dando continuidade nas intervenções dos pibidianos, comparecíamos nas reuniões e nela aprendíamos a citar, utilizar as normas da ABNT, e incluir referencial teórico dando aprimoramento ao nosso trabalho. Foi assim que fomos praticando e realizando nossas intervenções que deveriam ser entregues via email para nossas supervisoras, que nos auxiliavam para que todos aprendessem praticando o exercício. Sem falar que eu melhorei na escrita não foi um pulo tão grande, mas reconheço que evoluí um pouco e percebo que o que me falta é ler mais para poder expandir na escrita. Perceber que participei de um projeto que valoriza o hábito de ler e despertar nas crianças uma riqueza de conhecimento valorizando a imaginação de ser, me renova como estudante de pedagogia, futura professora.

Nós pibidianos fomos convocados a participar do INTRAPIBID na Unipampa campus Bagé, para este encontro deveríamos montar uma apresentação das atividades que eram exercidas por nós, dentro da escola. Cada instituição que participa do Pibid pedagogia tinha seu Power Point com fotos desenvolvendo as atividades, pois no dia cada pibiano falaria um pouco do que faz e por que motivo. Antes de ir para este evento tivemos encontros para que cada grupo apresentasse seus trabalhos e desse uma palavrinha do que ia falar no dia, como um ensaio depois as professoras supervisoras poderiam complementar no que abordar dentro da apresentação.

De maneira que ficássemos seguros do que íamos apresentar, deu certo por que no dia todos estavam ansiosos e nervosos, pois era nosso primeiro evento em outra cidade, não conhecíamos ninguém, mas foi. Lembro que cada um de nós apresentou bem e interação com

os demais não faltou, tinha gente do campus Bagé, Dom Pedrito na sala, havia muitos discente e docentes uns interagindo com os outros através do diálogo no hall da universidade que é bem grande. Ganhamos certificado e tudo pelo evento, bem estruturado, os alunos dando informações aos visitantes, realizando os cadastros, docente conduzindo as apresentações, horário bem estimulado, um evento riquíssimo de conhecimento sem falar que conhecemos outras pessoas que praticavam as múltiplas linguagens em outros idiomas, eu com certeza voltaria em um evento desse porte.

Mas falando de eventos onde os autores SANTOS, CHEHADE e ROCHA (2010) dizem que é “qualquer acontecimento que foge à rotina, sempre programado para reunir um grupo de pessoas” fomos convocados a outro o SIEPI que é bem conhecido pelos universitários o qual dá valor ao trabalho escrito e prático desenvolvidos pelos discentes e envolve professores que auxiliam os alunos a expor suas escritas e aprimorar seus conhecimentos a fim de ampliar sua bagagem educacional o currículo.

Esse evento aconteceu no município de Santana do Livramento onde a responsável pelo nosso Pibid pedagogia professora Raquel procurou conseguir um ônibus da universidade para todos pibianos. Em nossas reuniões tivemos apresentações de trabalhos e acertos para que ocorresse tudo certo na viagem, procuramos melhores orçamentos para as hospedagens para que todos fossem, mas alguns tiveram imprevistos e participaram de outro evento na cidade de Jaguarão.

Nós que estávamos lá nos divertimos muito, conhecemos a Universidade de Santana do Livramento, praça, pizzaria, sorveteria, museu, os camelôs. Claro, depois da nossa apresentação que tinha dia, horário, local, devido serem muitos discentes a se apresentarem. Chegamos mais cedo do que nosso horário e fomos a outras salas e assistimos outros trabalhos com temas belíssimos. Fiquei encantada de como uma simples coisa poderia se tornar um belo trabalho, bastava ter imaginação, eu adquiri muito conhecimento e experiência participando de um evento tão grandioso de conhecimento em diversas áreas educacionais, pena que nossa orientadora e supervisora não puderam estar presente conosco. Se possível gostaria de ir muitas vezes neste evento representando a universidade.

Finalizando esta reflexão vou tentar descrever o que vivenciei e aprendi com as crianças da Escola Sampaio. Primeiro, quero deixar claro que mesmo que escreva aqui, vão ficar muitas lembranças, que jamais poderão ser colocadas em um papel, de tantas coisas que vivi com elas e tanto que aprendi a cada intervenção. Eu mesma interferei muito quando eles estavam brincando, chegava e me juntava com eles, podia ser de qualquer arte, a de criar novas coisas

com brinquedos, arte de sorrir e aprender brincando, de ajudar a fazer a tarefa, de ensinar a escrever as primeiras letras de seu nome. Nesta parte, me vem na cabeça o aluno J que me pediu ajuda, depois cada letra que conseguia fazer sozinho me dizia “eu consegui professora”. Outra questão minha era ser carinhosa demais, é erro meu, pois me entregava totalmente às crianças no ato de aprender a escutar as suas imaginações através das suas histórias, algumas reais.

Aprendi a ter confiança em DEUS, sim a ter fé que tudo vai dar certo e que cada tempestade nos ensina e nos torna um ser humano melhor. Em relação ao conteúdo descobri que as crianças têm mais coragem que nós em admitir um erro ou dizer que não sabe. De buscar coisas novas, diferentes ou até mesmo de recriar algo a partir de um simples objeto. Aprendi que eles prestam atenção nos pequenos detalhes e sabem roubar nossa atenção, nos ensinam a cada momento.

Demonstram que cada um tem seu jeito, suas dificuldades e estão prontas a descobrir, vivenciar e experimentar esse mundo educacional. É neste sentido que agradeço a Universidade e a parceria da E.M.E.F. General Antônio de Sampaio e a todos que lutam para que projetos como esse estejam presentes nas nossas escolas, mudando a nossa educação para melhor. Oferecendo mais qualidade ao ensino que é ofertado às crianças, sem falar que desperta nos integrantes a vontade de participar de mais programas que vinculam os ciclos de ensino, transmitindo que todos podem e se quiserem poderão ter essa experiência.

A minha equipe do Pibid pedagogia só tenho a agradecer, por tudo que aprendi e por cada ensinamento aprendido a cada reunião, viagem, trabalho escrito, a cada ida à escola. Só me resta dizer gratidão a todos e, principalmente a professora Dynara que me auxiliou durante esta caminhada tão enriquecedora e que transmitiu um conhecimento geral sobre a educação infantil e me mostrou que as múltiplas linguagens acontecem e são percebidas a cada instante dentro de sala de aula ou fora dela. Finalizo minha escrita reflexiva com #teamsampaio e #ficapibid #educação.

Referências:

Capítulo 5: Tramando os fios e estruturando os projetos. BARBOSA; Maria Carmem Silveira e HORN; Maria da Graça- Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, Rodrigo Amado dos; CHEHADE, Michelle Bellintani; ROCHA, Guilherme Coelho Guimarães. A importância da compreensão do conceito de eventos à execução do planejamento, perante as etapas pré, durante e pós-evento. São Paulo: editora Faef revista, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PIBID
SUBPROJETO: PEDAGOGIA LICENCIATURA
NÚCLEO: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PROF^a. COORDENADORA: RACHEL FREITAS PEREIRA
PROF^a. SUPERVISORA: DYNARA SILVEIRA
DISCENTE: LEANDRO RODRIGUES

Relato sobre as experiências no
PIBID Educação Infantil

Meu nome é Leandro Rodrigues de Rodrigues, tenho 21 anos e atualmente estou cursando Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Pampa (Unipampa). No primeiro ano em que entrei nos foi ofertado um programa que nos ajudaria na formação e ainda nos beneficiaria com uma bolsa, o programa do qual me foi falado foi o PIBID Pedagogia – As múltiplas linguagens na Educação Infantil, subprojeto: “histórias que encantam linguagens que se entrelaçam”. O projeto consistia em os pibidianos atuarem duas vezes na semana em salas de aula realizando intervenções com um fundo literário para que o incentivo à leitura fosse despertado nos discentes, regidos pela supervisora de escola selecionada.

As turmas que poderiam ser contempladas com essa iniciativa seriam todas de educação infantil até o 5º ano. Eu fui selecionado para atuar na EMEF General Antônio de Sampaio juntamente com outros 09 pibidianos, no pré-escolar com discentes de 05 a 06 anos. A professora titular é a Dynara Martinez que é a supervisora do programa na escola. A escola Sampaio possui dois prés um na parte da manhã e outro na parte da tarde, eu atuei na tarde, como só possuía uma turma de pré-escolar para atuarmos os pibidianos realizavam as intervenções na turma do pré e em outra turma do ensino fundamental, até o 5º ano. No primeiro momento em que chegamos à escola fomos recebidos com bastante euforia pelos professores e funcionários, nos foi apresentada a escola e a turma em que atuaríamos, nós tivemos duas semanas para realizar observações e anotações sobre a turma, pois alguns pibidianos nunca haviam entrado em sala de aula.

Esse tempo foi muito bom para que pudéssemos ter uma noção de como é a rotina de trabalho, quais os alunos que tem mais dificuldades nas atividades e também para que as crianças pudessem se sentir mais confortáveis com a nossa presença, pois elas estavam acostumadas apenas com a professora titular em sala de aula. Após esse período começaram as atividades com a turma para mim aqui começou a ser mais difícil, pois eu não sabia como realizar as atividades e me expressar para que as crianças pudessem me entender, porém eu tive muita ajuda da supervisora e dos meus colegas pibidianos e correu tudo muito bem. Eu, particularmente sempre possuí interesse em atuar como professor e estar ligado de alguma forma a educação e com a ajuda do PIBID pude ter uma primeira experiência e conhecer melhor como é a realidade nas escolas e dos professores, também pude de certa forma estimular a minha criatividade, pois confesso que eu não possuo muita.

Muitas das intervenções eram realizadas em dupla, para facilitar o nosso trabalho com as turmas trabalhadas, uma dessas intervenções foi com o livro “Não é uma caixa”. O qual eu e a minha colega pibidiana lemos o livro para eles e como atividade, levamos duas caixas em que os alunos decoraram como gostariam, uma transformaram em um carro e a outra em uma máquina do tempo, onde eles entravam dentro da caixa e imaginavam para onde a caixa tinha levado eles. Essa atividade foi muito interessante de ser observada, pois os discentes imaginavam cada lugar diferente e por mais que uns tenham dito o mesmo lugar sempre havia uma peculiaridade no ambiente que mudava totalmente o espaço imaginado.

Outra atividade que me chamou muito a atenção foi uma atividade realizada na feira de alimentação, que consistia na turma se dividir em vários grupos e cada pibidiano comandar um grupo e desenvolver uma receita a base de frutas. No meu grupo foi realizada uma receita com limão, intitulada “rosca de limão”, nada mais era do que um pão com sabor de limão. Mesmo sendo uma receita simples e de fácil preparo as crianças amaram e se esforçaram para que pudessem lembrar todos os ingredientes usados e o modo de preparo para apresentar para os professores e os pais que foram prestigiar seus filhos na feira de alimentação.

Outras atividades que também foram realizadas com o PIBID foram a apresentação de trabalhos em eventos, como: Intra PIBID que foi realizado na cidade de Bagé no dia 22 de maio de 2019, onde pude ver um apanhado de muitos projetos e assim conheci as outras atividades que o PIBID atua como agropecuária, ensino de línguas, entre outras. Apresentei juntamente com o meu grupo da Escola Sampaio um apanhado de atividades realizadas por nós. Participei também da semana acadêmica de Pedagogia, que ocorreu de 01 a 04 de outubro de 2019. Onde

em uma roda de conversa presenciei os relatos de vários produtores de atividades diferenciadas, visando a necessidade de cada escola, neste evento apresentei também um trabalho que foi realizado com duas de minhas colegas da Escola Sampaio.

Por último, participei do humanístico um evento que ocorreu nos dias 26 a 28 de novembro de 2019 e que reúne vários escritores e com visões sobre a educação, bem diversas e trabalhos diferentes dos produzidos por nós. É nessas atividades realizadas com o PIBID que vemos que as crianças gostam de aprender e querem cada vez mais saber o motivo das coisas, sem contar que aprendemos muito com isso, na nossa formação acadêmica e ainda mais na formação pessoal, pois sem esses primeiros contatos com as escolas e com os discentes, nós discentes de pedagogia vamos nos tornando professores melhores com iniciativas melhores, e por consequência mais preparo para atuar em uma sala de aula com uma diversidade enorme de discentes.

Cada um com suas características e isso deve ser levado em conta, por isto que o programa é tão importante, por essa razão que eu garanto que cada discente que passou pelo programa não se arrepende de ter estado presente. Por esse motivo que acredito que o PIBID não deva ter um fim, esse programa ajuda tanto financeiramente, pois com a bolsa nos ajuda nas despesas, quanto intelectualmente os novos professores em formação. Ele nos dá um preparo a mais e com isso melhores resultados para os discentes que estão no ensino fundamental. Creio que minha participação no PIBID tenha sido benéfica tanto para mim quanto para as crianças, pois com elas aprendi muito a lidar com perrengues em sala de aula, a ver que cada um tem seu modo de realizar tarefas, pois muitas vezes eu fui com a rotina toda pronta pra a realização da atividade e meus discentes fizeram com que eu mudasse totalmente meu plano.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PAMPA PIBID PEDAGOGIA**

**AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL CAMPUS JAGUARÃO**

Prof^a. Coordenadora: Rachel Freitas Pereira

Prof^a. supervisora: Dynara Martinez Silveira

Discente: Luiza Gonçalves Silva Morales

TEXTO REFLEXIVO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE UMA PIBIDIANA

Quando iniciei no curso de pedagogia, não tinha certeza se era este curso que queria levar como carreira profissional, mas quando entrei no PIBID logo no segundo semestre, e comecei a atuar na escola vi que era algo que queria e que faltava na minha vida.

Ao chegar às primeiras reuniões que tínhamos na Universidade, o pessoal que compunha o grupo não era desconhecido, grande parte eram meus colegas ou conhecidos da faculdade. A Rachel, nossa coordenadora, separou de acordo com nossas notas para que EMEI ou EMEF cada pibidiano iria, e neste mesmo dia fomos apresentados as nossas supervisoras, eram 2 EMEI e 1 EMEF, éramos 29 pibidianos, para cada EMEI ficaram 10 pibidianos, e a EMEF ficou com 9 pibidianos para 2 prés (um na manhã e um a tarde), na reunião fomos separados em turnos, que organizamos com a supervisora Dynara, nos trabalhávamos em duplas, pois eram muitos pibidianos para poucos dias e poucas turmas.

Lembro que a primeira tarefa não pareceu fácil, pois tínhamos 30 dias de observação na turma que iríamos fazer nossas intervenções e também usufruiríamos do documento chamado PPP (projeto político pedagógico) com os dados mais importantes e relevantes da escola, que tivemos total acesso desde o primeiro dia e a partir deste documento tínhamos que levar algumas informações que a Rachel (nossa coordenadora) pedia, seguir um roteiro que nos era pedido, e após tínhamos que escrever os dados de Identificação, e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição que estávamos.

No momento da minha chegada a escola, mesmo ela sendo na cidade que eu moro, nunca havia entrado e nem conhecido ninguém que tivesse estudado lá, como era tudo diferente para mim, me senti uma intrusa, totalmente deslocada. Quando entrei na sala que iria fazer a observação (pré da tarde), sentei em uma cadeira junto a outros pibidianos que já estavam lá, em seguida as crianças começaram a nos questionar o porque de estarmos lá, traziam brinquedos, histórias e conversavam com a gente e perguntavam se íamos dar aula a eles.

Como a escola que fui designada era uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, eu e outros pibidianos atuávamos do pré ao 5º ano, fazíamos intervenções com um livro infantil para o pré, mas a nossa supervisora nos propôs um desafio, já que trabalhávamos em duplas,

poderíamos contar essa mesma história do 1º ao 5º ano e elaborar uma atividade de acordo com a turma que escolhêssemos, quando ela fez essa proposta, ficamos indignados e apavorados, achamos que nunca daria certo, pois os alunos já eram maiores, ficamos nos questionando coisas como “eles vão achar bobagem contarmos essas histórias”, “não vão querer participar”, “como vou elaborar uma atividade para o 5º ano com uma história infantil?”.

Na minha primeira intervenção com o pré lembro que foi um total desastre, mas no final deu tudo certo, as crianças estavam muito agitadas, mas ao mesmo tempo eram muito participativas, questionavam bastante e sempre queriam mais atividades além das que levávamos para fazer em sala de aula, estavam sempre abraçando e beijando, pedindo ajuda quando não conseguiam fazer as atividades, conversavam sobre sua família, reclamavam de alguns colegas, falavam de seus desenhos e brincadeiras favoritas.

A primeira vez que entrei para fazer uma intervenção nos anos iniciais, foi no 3º ano, entrei em sala de aula muito receosa e com vergonha, pois os alunos já eram maiores e estava com medo que não quisessem participar das brincadeiras e atividades, pensei que iriam achar bobagem ou algo muito infantil, lembro que ao entrar em sala de aula, estava eu e mais dois colegas pibidianos que estavam lá para auxiliar, quando chegamos à escola era a semana do folclore e tinham nos designado umas atividades que a professora já tinha deixado pronta (ela não iria para a escola naquele dia e os alunos soltavam mais cedo), a história era sobre o “negrinho do pastoreio” e eles teriam que pintar um desenho pronto dele e depois faríamos ditado com algumas palavras chaves da história, fizemos a correção das folhas e depois colocamos as palavras certas no quadro para que copiassem ao lado da errada. Quando saímos daquela sala de aula parecia que tinha caído o mundo das minhas costas, todo aquele medo de errar, o receio de não gostarem tudo aquilo tínhamos feito, tudo foi embora, os alunos nos abraçando e pedindo para que voltássemos outros dias, que gostaram muito da atividade, foi algo simples, mas que não faziam com frequência.

As reuniões do PIBID na universidade eram quinzenais, então a cada quinze dias nós íamos para lá trocar conhecimentos, ler sobre a educação infantil, aprender sobre os documentos que vamos utilizar em nossos relatórios, trabalhos que elaborávamos para apresentar no IntraPibid, Siepe, Humanístico, Semana Acadêmica e outros eventos que fossemos convocados pela nossa coordenadora a participar.

Essas reuniões eram de extrema importância, pois aprendemos e lemos sobre diversos temas que envolviam a educação infantil, aprendemos a fazer fichamentos corretamente,

estudamos a LDB de 1996 sobre a educação básica, aprendemos a ter responsabilidade com os trabalhos para entregarmos corretamente conforme as normas da ABNT, aprendemos que para darmos aula temos que seguir três etapas: a observação, o planejamento e o registro, e quando conseguimos tudo isso temos que fazer uma reflexão sobre as nossas práticas e as práticas dos colegas, absorver tudo aquilo que nos agrega mais conhecimento, ter um diário de bordo onde devemos anotar tudo que fizemos em sala de aula que nos ajudará nos nossos futuros planejamentos. Participamos de eventos da própria universidade como os eventos de encerramento, e reuniões com a coordenadora institucional, onde mostrávamos todo nosso trabalho durante o ano, fizemos oficinas de mostra de práticas docentes do PIBID, onde era aberto para toda a universidade prestigiar. Estudamos a Base Nacional Comum Curricular e como utilizar ela em nossos planejamentos e avaliações reflexivas que deveríamos enviar por e-mail após todas as nossas intervenções para que fossem corrigidas e para que ficassem guardadas como nosso banco de dados.

Nas reuniões/encontros do PIBID na faculdade, fizemos diversos ensaios e correções para apresentar nossos trabalhos tanto em banners, quanto em power point ou apenas oralmente, participamos das oficinas do PetLetras da Unipampa Jaguarão, para termos mais um embasamento de como apresentar corretamente um trabalho ou TCC. Em cada reunião tínhamos um cronograma que seguíamos para o estudo do dia, com hora e pauta.

A bolsa do PIBID é de um ano e seis meses, durante todo esse tempo pensei em desistir várias vezes, pois parece ser fácil, mas conciliar trabalho, faculdade e estágio às vezes é difícil e muito cansativo, mas a minha supervisora sempre esteve nos motivando e nunca deixou com que desistíssemos, mas no ano de 2019, logo no final, tive vários pensamentos sobre o quanto foi produtivo não ter saído, quantas coisas eu aprendi tanto como ser humano quanto profissionalmente, aprendi que não é por uma atividade ser complexa que devemos abdicar diante da dificuldade, mas sim continuar e tentar para nos tornarmos mais fortes e se mesmo assim não conseguirmos, vamos sair com aprendizado.

Com o estágio da PIBID, adquiri diversos conhecimentos sobre as crianças, aprendi a pensar junto com os alunos, a compreendê-las e a escutá-las, entendi que criança não é apenas o maternal, berçário e pré escola, e sim que os anos iniciais do ensino fundamental também são crianças e devem fazer atividades diferentes e não apenas utilizar o caderno, livro e o quadro, eles podem aprender muito mais sobre um tema utilizando a brincadeira ou outros instrumentos

disponíveis na escola, basta o professor pesquisar ou inventar maneiras de envolver seus alunos e saber abordar o tema estudado de outras maneiras. Como diz a autora Gomes (2001, p.113):

Os instrumentos são as ferramentas, como lápis, canetas, pincéis, estecos, tesouras, carimbos, serrilhas, martelo, alicate. Gravetos, pauzinhos que riscuem as superfícies, penas cuja ponta possa ser molhada em pigmentos, canudos para soprar tinta ou água, velas para pingar cera ou mesmo para o desenho podem servir de instrumentos alternativos. O giz, o carvão e o lápis de cera são tanto instrumentos como substâncias. Chamo de substâncias as tintas e as pastas que usamos para imprimir e marcar nossos gestos, seja feitos através dos instrumentos ou com a mão.

Lembro do dia que minha aluna “M” voltou para a escola de cabelo curto, após a cirurgia grave que fez na cabeça, e teve que cortar o cabelo, e quando entrou na sala de aula os colegas ficaram elogiando ela: “tu ta muito bonita M, de cabelo assim, curto!”, e ela ficou super feliz, pois não tinha gostado do cabelo daquele jeito e ainda dizia para nós pibidianos “eu não gostei do cabelo assim, mas foi minha vó que cortou né”, a partir desse momento que presenciei, tive a ideia de trabalhar as diferenças, procurei diversos livros na sala de aula que abordassem este tema e que nenhum outro colega já tivesse usado, mas a minha supervisora me apresentou o livro “Ainda bem que é tudo DIFERENTE”, que trabalha as diferenças, o bullying e o racismo, tudo em um livro só, eu trabalhei com as crianças do pré, eu fiz a leitura do livro para eles e após a leitura fiz questionamentos aos alunos para ver se tinham prestado realmente atenção na história, perguntei “a Alicy é igual ao Adryan?”, “O Israel é igual ao Guilherme?” e eles respondiam e levantavam questões que discutimos e logo após fiz uma atividade onde utilizei materiais diferentes do desenho que estavam acostumados, pois reclamavam bastante que utilizavam muito o lápis e como havia chegado os materiais da CAPES e dentre eles a argila, resolvi pedir com que moldassem seus colegas que estavam a sua frente, a atividade envolvia muita criatividade, o que os alunos tinham de sobra. Como afirma Rosa (2001, p. 154): “Na educação infantil, é fundamental que os temas sejam abordados de forma lúdica através de jogos simbólicos, do “faz-de-conta”, de personagens da literatura e da televisão, etc”. E acrescenta Rosa (2001, p. 155):

as crianças começam a se dar conta das diferenças entre as coisas mesmas e as suas representações através de desenhos, histórias, etc. A interação da criança com o mundo se dá, portanto, no plano da ação e no plano simbólico, através da fala, do jogo e da imitação.

No final do ano de 2019 teve a formatura dos meus alunos do pré, da turma da manhã e da tarde, foi muito emocionante, pois para os pibidianos junto da formatura já estávamos com

o sentimento de despedida, porque aquela seria a última vez que estaríamos ali junto com eles, tivemos diversas homenagens tanto dos pais das crianças quanto da nossa supervisora, que é uma mulher maravilhosa e cheia de alegria, que compartilhou sua cara e coragem com todos seus nove pibidianos, que dos ensinou e deu os maiores exemplos de aprendizagem que poderíamos ter recebido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CRAIDY, Carme; KAERCHER, Gládis. *Educação infantil: pra que te quero?. Porto Alegre, Artmed editora S.A., 2001.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CÂMPUS JAGUARÃO

RELATÓRIO PIBID

Núcleo: As múltiplas linguagens na Educação Infantil

Profª. Coordenadora: Rachel Freitas Pereira

Profª. Supervisora: Dynara Martinez Silveira

Milena Pereira Silva

Jaguarão-RS, Janeiro de 2020

A minha atuação como pibidiana ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental General Antônio de Sampaio, localizada no Corredor das Tropas, é uma zona de periferia onde ainda encontram-se famílias com baixo poder financeiro. A escola não só atende o bairro onde é localizada como outros que existem ao redor dela. Possui 09 salas de aulas atendendo turmas do pré-escolar ao 5º Ano. Conta também com laboratório de informática, refeitório, banheiros, secretaria, sala de orientação, sala dos professores, biblioteca e sala de recursos. O pátio na entrada da escola é bem amplo, mas não contém estrutura para atividades recreativas ou esportivas. Ao caminharmos mais alguns passos podemos encontrar um outro pátio com uma grande extensão para atividades ao ar livre.

As turmas nas quais atuei se estenderam do Pré ao 5º Ano para que pudéssemos fazer essa ponte entre os alunos com diferentes idades perante as leitura e atividades com os livros. Ao entrar para fazer a observação do Pré-escolar eu me senti um pouco nervosa, pois nós nunca sabemos como a criança pode reagir em relação às pessoas novas, principalmente professores.

Mas, fui muito bem acolhida, claro que eles me olharam com curiosidade, alguns até perguntaram o que eu estava fazendo ali, mas diante dessa grande novidade tanto pra mim, quanto pra eles é que se lança e se desperta a vontade de continuar ali e aprender mais do que ensinar.

A primeira semana nos serviu de observação, tanto da turma quanto da escola, dos outros alunos, dos professores, funcionários, etc. É claro, que como uma primeira experiência em sala de aula o PIBID pode soar um pouco assustador, pois trás todo o processo de como realmente ser um professor o que também faz desse programa algo extremamente importante dentro do curso de pedagogia. A realidade é que todos os discentes desse curso deveriam passar pelo PIBID, é nele que eu me encontrei como ser humano principalmente.

É muito natural vermos em filmes, novelas, o quanto personificam a sala de aula e o professor como algo que sempre da certo, é perfeito, ou seja, um conto de fadas. O PIBID nos mostra o que de fato é estar em uma sala de aula, passíveis de muitos erros, acertos, cabelos brancos e, principalmente como nós aprendemos muito mais do que ensinamos.

A primeira vez que eu entrei na sala da turma do 3º Ano passou mil pensamentos na minha cabeça, o maior deles era o medo de ser rejeitada, eu, a leitura e a atividade, pois querendo ou não, pra muitos, isso ainda é algo bastante distante e negado, o livro, o contato com a história, o debate sobre ela, as questões que ele pode trazer. Mas, como é sempre diferente a prática da teoria, eu acabei me surpreendendo bastante porque fui acolhida de uma maneira linda. Certamente que alguns alunos se mostraram um pouco arredios no começo, não queriam ouvir a história. Só que o mais interessante é a forma como eles se soltaram ao decorrer da leitura. Nesse dia, nessa turma, eu levei um livro com o título “Não é uma caixa” essa de longe é a intervenção que mais ficou marcada em mim, porque o livro trazia a proposta de usar a imaginação e desenvolver a criatividade, nele toda vez que era perguntado ao personagem o que ele fazia dentro da caixa, ele sempre respondia que não era uma caixa. A cada página a caixa virava algo diferente, um avião, um prédio, um navio...

E a proposta com os alunos do Pré e do 3º Ano era justamente essa, desenvolver e perceber até onde iria a criatividade deles. Os alunos do Pré por serem menores e terem a mente fértil, e claro uma supervisora que também trabalha muito o lúdico com eles, foi mais fácil porque eles tinham muitas ideias do que queriam que a caixa se tornasse, tanto que, tive que levar uma segunda caixa pois a primeira se tornou um carro mas eles ainda assim queriam uma máquina do tempo.

O 3º Ano foi um desafio, pois eles estavam muito inseguros do que fazer e precisavam à todo momento da opinião dos colegas e dos professores do que fazer, como fazer, se estava bonito. Kaercher nos diz que:

Se observarmos atentamente, veremos que é destas práticas de ouvir e contar histórias, que surge a nossa relação com a leitura e a literatura. Portanto, quanto mais acentuarmos no dia a dia da Escola Infantil estes momentos, mais estaremos contribuindo para formar crianças que gostem de ler e vejam no livro, na leitura e na literatura uma fonte de prazer e divertimento. (KAERCHER, 2001, p.82)

E dando mais ênfase nessa fala da autora, é importante também darmos voz aos alunos, deixarmos eles ocuparem o lugar de leitores, de apresentar a história a própria turma, pra eles se sentirem parte do desenvolvimento da atividade, expondo suas opiniões, seu modo de ver o mundo.

A continuidade do PIBID não só agrega a escola em que o pibidiano vai atuar, mas também ao pibidiano. Quando nós falamos em ser professor, nós também colocamos dentro dessa profissão como é ser humano, nós crescemos muito como ser humano dentro de uma sala de aula em contato com os alunos, nós aprendemos muito mais do que ensinamos. Haverão dias tempestuosos em que às vezes as coisas são maiores do que nós podemos carregar mas só o fato de estarmos diante de vários alunos que tem muito pra nos dizer e mais ainda o quanto precisam de nós, já anula os dias nublados.

E é só o PIBID que consegue chegar nesse ponto da pedagogia, que consegue nos trazer a debates que realmente estão presentes na prática docente. Retirar PIBID do curso de pedagogia é negar o conhecimento e o aprendizado que precisamos absorver antes mesmo de concluirmos a faculdade.

Eu creio que, dentro de todo esse tempo obtive muitas respostas que não seriam respondidas se eu não estivesse feito parte desse programa. Não sei me auto avaliar ao certo como foi o meu desempenho dentro da sala de aula como professora. Mas, encerro esse passo sabendo a quantidade de amor e felicidade que cabem dentro da palavra “professora”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CAMPUS JAGUARÃO

PIBID

SUBPROJETO: PEDAGOGIA LICENCIATURA

NÚCLEO: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PROF^a. COORDENADORA: RACHEL FREITAS PEREIRA

PROF^a. SUPERVISORA: DYNARA MARTINEZ SILVEIRA

ALEX MACHADO VIANA

RELATÓRIO REFLEXIVO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Este relatório está direcionado a relatar as experiências vivenciadas durante a trajetória acadêmica e docente na educação infantil, que foi realizada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no período de 18 meses (2018/2019). Ao final do primeiro semestre de 2018, fiquei sabendo sobre a abertura do programa, através de alguns alunos e professores que nos explicaram como funcionava e como ele é benéfico para os estudantes, abrindo para todos que participam mais experiência na docência e desenvolvendo ainda mais como graduandos. Após entender um pouco mais sobre, resolvi então me inscrever. E, com o nome na lista, então fui chamado para o primeiro contato com a coordenadora professora Dr^a Rachel Freitas e outras três supervisoras, e ainda estava ansioso para entender como iria funcionar.

Na primeira reunião percebi que a maioria dos pibidianos eram meus colegas de turma no curso, que me deixou mais tranquilo. Os primeiros encontros eram com o intuito de absorvermos uma base teórica antes de entrar em sala de aula. E, isso foi muito bom para o nosso aprendizado acadêmico, a professora Rachel explicou com muita clareza nossos primeiros passos no programa, após isso, ela nos dividiu em três grupos um por cada escola. No primeiro momento queria ir para a EMEI Casa da Criança, pelo motivo dela ser mais próxima do centro da cidade. Mas por sorte (e ainda não sabia) meu nome estava na E.M.E.F. General Antônio de Sampaio, uma escola que se localiza em uma zona da periferia, no bairro Vila Nova em Jaguarão. E a Professora Mestre Dynara Silveira seria a minha supervisora e titular do pré-escolar, no qual seria turma que iríamos atuar. Já no começo tive dificuldades por morar na cidade vizinha e já estar trabalhando em outra escola em Arroio Grande, conseguir conciliar as duas escolas não foi fácil, mas graças a atenção que a supervisora teve, com auxílio dela eu consegui superar isso.

Meu primeiro contato com a escola foi com a observação que a coordenadora pediu para fazermos, e isso foi muito positivo, pois assim reconhecemos a realidade daquela escola e a vivida pelos professores e alunos.

Lembro-me, que no dia anterior fui até a escola para não me perder no próximo dia. Já no dia, ainda estava bem nervoso e tímido, no começo tirei algumas fotos e fui conhecendo a escola aos poucos, percebi que a escola tinha um tamanho médio, e que os alunos que ali estudavam eram em maioria de origem humilde. E com isso, nos ajudou no trabalho mais direcionado pensando nas necessidades deles.

Estudamos o projeto político pedagógico (PPP), e juntamos dados e informações da escola, e neles vimos a preocupação da escola em desenvolver projetos e trabalhos para mostrarem para às crianças, que existe “um mundo de possibilidades positivas”, com projetos de músicas, danças e etc. Isso me animou, ver a diretoria e os professores dedicados em tirar o peso que a maioria das crianças carregam, por morarem em uma zona pobre e sem visibilidade de órgãos públicos que seriam os responsáveis. A prof^a Dynara, destacou isso em uma conversa com o grupo, que as crianças em casa são cobradas para serem adultos e independente da idade, elas têm responsabilidades impostas pelos familiares, como: cuidar de casa, cuidar dos irmãos mais novos, trabalhar e por falta de conversas educativas em casa, algumas meninas chegam engravidam antes de completar o fundamental II, perdendo assim a infância.

Nossa primeira atividade antes das intervenções foi uma feira de conhecimento, no qual a professora mostrou-nos a importância dos pais e da comunidade mais próxima da escola. Ela nos fez olhar também por além da educação infantil e sim vendo o percurso depois da saída do pré, e como o sinônimo de infância se perde já na primeira etapa do ensino fundamental I, começamos a fazermos intervenções pedagógicas com leituras e atividades lúdicas, vendo importância da leitura e da infância mostrada e falada pela supervisora, nossas atividades não ficaram só na educação infantil e sim em todo o fundamental I. Elas tiveram uma resposta imediata das turmas que com alunos maiores, por exemplo: 5º e 3º ano, eles gostavam muito de nossas intervenções, até quando estavam liberados para o pátio, quando passávamos, eles já pediam para ir na turma deles.

As intervenções eram feitas conforme os objetivos do projeto, que se chamava “AS MULTIPLICAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL” elas eram preparadas com antecedência, tínhamos junto com a supervisão a orientação da professora que nos ajudava a pensar na melhor forma de abordar os temas (*Isso nos dava uma noção de como um profissional trabalha montando planos, e atividades em sala de aula*).

Começamos com leituras deleite, e com o tempo foi aperfeiçoando. Recordo também como foi a minha primeira vez em frente de uma turma, a insegurança, o nervosismo, a leitura travada e o suor frio... Bom, mas tudo foi superado com o tempo. Continuando, as intervenções

eram montadas sempre com um livro infantil como base, e ali usávamos criatividade e a ludicidade para montá-las, com pesquisas na internet, livros e informações passadas por alguns professores.

Os temas escolhidos eram conforme a necessidade ou assunto do plano da professora, então foram trabalhadas as datas comemorativas, livros que trabalhem as diferenças, raciais, físicas e intelectuais. Como a turma era bem diversificada e isso nos ajudou também, trabalhamos com eles conversas e atividades lúdicas, como alguns temas sobre as deficiências e a inclusão. Tínhamos dois alunos deficientes, um menino autista e uma menina com baixa visão. Eles nos proporcionaram uma experiência positiva, pois adaptamos nossas intervenções para incluir todos, ajudando na sociabilidade deles e no nosso desenvolvimento.

Os planos de intervenções estavam cada vez ganhando mais corpo, conforme os meses iam passando, que no início eram mais simples contendo o livro e a atividade, passaram a conter citações, influências teóricas e por fim contendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), *estávamos cada vez mais identificados com a escola, participando de cada evento nela realizado, claro que com a convocação da nossa Supervisora. Sendo conhecidos pelos tios(as) do pré, isso foi nos deixando ainda mais gratos.*

Continuando sobre os planos, em certos momentos, tínhamos sim dificuldades para montá-los, procurávamos livros novos, ideias novas e autores que concordassem com a nossa ideia ou que se assimilasse com o mesmo pensamento. E quando a intervenção não saía como o planejado tínhamos de improvisar algo, para não perder a atenção das crianças, a supervisora nos dizia como podíamos prosseguir e a cada intervenção além das crianças, nos aprendíamos com eles.

Propiciando a troca de saberes,

[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os 'argumentos de autoridade' já não valem. (FREIRE, 2004, p.68).

E ao escrever a avaliação reflexiva, notávamos a importância do mundo letrado para as crianças, seja na educação infantil ou no fundamental. As crianças estavam aumentando seu interesse pelos livros, querendo eles mesmos ler o livro nas rodas de leitura, estavam mais curiosas, instigadas pela leitura. Já no fundamental, elas estavam perdendo a timidez e participando de nossa ideia (sugerida pela supervisora) de levar a infância novamente a eles.

Abramovich (2003) destaca a importância de a criança ouvir muitas histórias e comenta que esta ação é que formará o bom leitor, propiciando um caminho absolutamente infinito de descobrimento e compreensão do mundo. Segundo a referida autora a contação de histórias

tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual. Quando a criança se interessa pela leitura, sua imaginação é estimulada, bem como o desenvolvimento comunicativo, na interação com o narrador, com os colegas e na interação sociocultural; ajuda, ainda, no seu desenvolvimento físico-motor, no seu esforço de ouvir e recontar as histórias para outras crianças.

Com isso, participavam de atividades que antes diziam ser infantil, essa mudança de atitudes deles só aumentava, conforme íamos entrando em suas turmas. Um projeto que começou com certa timidez (no meu caso), estava ganhando um rosto, ou melhor... vários rostos.

Eu poderia contar sobre uma ou outra intervenção que mais me chamou atenção, mas eu não consigo descrever uma só. Pois, cada uma dessas intervenções me proporcionou muita aprendizagem, por mais que algumas não saíram como planejado, acredito que me impactou de uma forma muito positiva no final de cada uma delas.

O PIBID me proporcionou muita coisa boa para a minha formação profissional e acadêmica, muito aprendizado sejam elas teóricas ou práticas, o meu acervo digital de livros e autores só enriqueceram estando no programa, conhecimentos de como funciona a educação infantil, que mesmo trabalhando em uma escola eu não tinha ideia. Além, de eventos nos quais trabalhamos e ajudamos, formações que tivemos para o nosso desenvolvimento na escrita, trabalhos que foram feitos com ajuda das supervisoras e a coordenadoras, apresentados em outros campus e eventos na Unipampa, elogiados pelos ouvintes.

Fico feliz por ter participado do PIBID 2018/2019, e acredito que um programa que me proporcionou tanto aprendizado, e enriqueceu meu conhecimento e minhas práticas, deveria sim continuar, assim como ele foi importante para mim, ele vai ser mais, para alguém assim como eu que recém estava iniciando minha caminhada pela graduação. As práticas que só nos aprimorou a cada mês no PIBID. E se desse para continuar, eu continuaria pibidiano até o final do meu curso, e ver outras turmas de pré se formando é algo sensacional, que tem um valor emocional muito gratificante.

Sinceramente, fazendo uma autoavaliação acredito que eu tenha me saído bem, entretanto, era para ter tido um pouco mais de esforço e pontualidade com os trabalhos, evitando a correria em cima da hora. Era para ter trabalhado mais autores, pesquisado mais atividades lúdicas, mas enfim, acredito que me sai bem.

Gratidão; No PIBID, eu conheci muitas pessoas que fizeram muito por mim, e eu gostaria que elas tivessem aqui, para mostrá-las a minha gratidão. Em primeiro lugar agradeço

a minha turma, que graças a supervisora montou-se um time forte e unido. Gratos a eles que se esforçaram e sempre que teve algo, mostraram-se uma equipe e se ajudaram. Em segundo, agradecer a Professora Mestra e futuramente Doutora Dynara, que muito me puxou a orelha (e ainda puxa) para que me mantivesse na linha, que nunca deixou ninguém desistir, que mesmo com suas guerras, resolvia a nossa. Não tenho palavras suficientes para demonstrar a minha gratidão, que eu sinto por ela. E em terceiro e não menos importante, A Profª Drª Rachel, foi paciente, atenciosa e com muita serenidade nos passou o conhecimento dela para nós. Obrigado!

REFERENCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 38.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2003.